

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
NÚCLEO LOCAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA (PROF-FILO)
MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA

DANIELA DE OLIVEIRA DOS ANJOS

O ENSINO DE FILOSOFIA: análise da atuação educativa de êxito tertúlia dialógica buscando a autonomia discente na Escola de Tempo Integral.

São Luís

2021

DANIELA DE OLIVEIRA DOS ANJOS

O ENSINO DE FILOSOFIA: análise da atuação educativa de êxito tertúlia dialógica buscando a autonomia discente na Escola de Tempo Integral.

Dissertação apresentada como requisito para qualificação pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PROF-FILO)-Mestrado Profissional em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr. Helder Machado Passos

São Luís

2021

Anjos, Daniela de Oliveira dos.

Ensino de Filosofia : análise da atuação educativa de êxito tertúlia dialógica buscando a autonomia na Escola de Tempo Integral / Daniela de Oliveira dos Anjos. - 2021.

106 p.

Orientador(a): Helder Machado Passos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia-Mestrado Profissional em Filosofia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Autonomia. 2. Ensino de Filosofia. 3. Immanuel Kant. 4. Tertúlia Dialógica. I. Machado Passos, Helder. II. Título.

DANIELA DE OLIVEIRA DOS ANJOS

O ENSINO DE FILOSOFIA: análise da atuação educativa de êxito tertúlia dialógica buscando a autonomia discente na Escola de Tempo Integral.

Dissertação apresentada como requisito para qualificação pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PROF-FILO)-Mestrado Profissional em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão.

Aprovada em: _____/_____/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Helder Machado Passos (Orientador)
Doutor em Filosofia
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Ângelo Rodrigo Bianchini
Doutor em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr.^a Marly Cutrim de Menezes
Doutora em Ciências Sociais
Universidade Federal do Maranhão

“O ser humano somente pode realizar sua vocação através da educação, pois ela é o primeiro momento necessário, a saber, conduz o indivíduo ao momento onde ele precisa aprender a pensar por si mesmo, isto é, fazer essa revolução interior que modificará totalmente a maneira de encarar o mundo”.
(Keberson Bresolin)

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas fizeram parte do caminho trilhado nos últimos dois anos e meio de estudos que ora está se encerrando. Lembro, aqui, aqueles que estiveram diretamente envolvidos nesta formação enquanto pesquisador.

Vou agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças para prosseguir nesta caminhada, minha família, em especial meu pai Jose Ribamar Barros dos Anjos que sempre acreditou que a educação é uma das maiores herança que os pais podem deixar para seus filhos.

Meus agradecimentos vão para os funcionários e técnicos, os professores e coordenadores do Centro de Ciências Humanas (CCH) e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PROF-FILO) Mestrado Profissional em Filosofia e da Universidade Federal do Maranhão. A todos, muito obrigada!

Meus agradecimentos especiais à gestão da escola representada pela professora Regina (Gestora Geral), professora Simone (Coordenadora Pedagógica) e professor Fabio (Gestor Financeiro) que permitiram a pesquisa e os alunos do Centro Educa Mais João Francisco Lisboa (CEJOL), que geraram em mim todo o desejo de conhecer a autonomia pelo olhar do discente. Especial também é o agradecimento ao Professor Helder Passos, que orientou esta dissertação. Aos meus colegas de classe que sempre foram muitos solícitos em especial a Débora Oliveira, que compartilhamos nossas dúvidas, alegrias e angústias nessa caminhada.

Finalizando, meu agradecimento à minha amiga e minha referência profissional Áurea de Fátima Lopes, por nunca ter desistido de mim e por segurado minha mão quando precisei ao longo desses quatorze anos de amizade e por acreditar em mim e neste projeto. Obrigada, muitíssimo obrigada Áurea!

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo analisar a Atuação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica em Filosofia que busca a autonomia do aluno na Escola de Tempo Integral, enquanto a educação torna o educando um ser moral, a partir de uma investigação teórico-metodológica, que contribua com o desenvolvimento da autonomia dos discentes no Centro Educa Mais João Francisco Lisboa. A partir das teorias educacionais de Immanuel Kant parte-se do pressuposto de que se quisermos uma educação para transformação deve-se investir no ensino alicerçado na compreensão e exercício da autonomia. Nesse sentido, a Tertúlia Dialógica compreende uma educação para autonomia que concebe os educandos enquanto sujeitos inseridos no mundo, que se relacionam aos demais, modificam a si e ao mundo. Kant parte do princípio crítico-emancipatório de que a educação é instrumento necessário para o desenvolvimento humano. A educação deve governar os instintos animais da criança, para que ela não se desvie do projeto de educação, isto é, dá as condições para que o educando se torne um indivíduo autônomo. Observa-se em Immanuel Kant os conceitos de liberdade, moral e disciplina, trazidos em sua obra Sobre a Pedagogia quando nos oferece indicadores claros como educar as crianças para podermos ter cidadãos autônomos na sociedade. Nessa perspectiva ressalta-se a relevância sobre o ensino de filosofia na educação básica para a construção do ser humano, considerando que este proporciona meios para a compreensão deste enquanto sujeito histórico e participante além de conhecimento do mundo e dele mesmo. Dessa maneira a Tertúlia Dialógica é uma proposta metodológica da educação que compreende o ato de educar a partir da realidade do aluno, agregando à formação de valores para sua vida. Para isso, além do principal pensador, os seguintes autores são tomados como referências: Marçal (2009), Apis (2007), Bresolin (2016), Cerletti (2009), Dalbosco (2011), Gatti (2019), Ghedin (2009), Flecha (1997), Gallo (2007), Freire (2019), Habermas (2012), Ranciére (2004), Rousseau (2014). Nesse sentido, essa dissertação preocupa-se em tratar, no primeiro capítulo sobre a concepção da Tertúlia Dialógica, discutindo sobre sua importância para a autonomia; discorre sobre os aspectos históricos do ensino e a dialogicidade no segundo capítulo com Immanuel Kant que coloca a educação como condutor para os esclarecimentos, moralidade e por fim, a análise do lócus e metodologia da pesquisa no último capítulo, onde serão trazidos os resultados de nossa pesquisa que será feita na escola em questão.

Palavras-chave: Autonomia. Tertúlia Dialógica. Ensino de Filosofia. Immanuel Kant.

ABSTRACT

This study aims to analyze the Educational Performance of Dialogical Literary Gathering in Philosophy that seeks the student autonomy in the Full Time School, as the education turns the student into a moral being, from a theoretical-methodological investigation that contributes with the development of the students' autonomy at the Centro Educa Mais João Francisco Lisboa. Immanuel Kant educational theories indicate that if we want an education for transformation we must invest in teaching based on understanding and exercising autonomy. In this regard, Dialogical Literary Gathering comprehend an education for autonomy that conceives the students as characters inserted in the world, who relate to others and change themselves and the world. Kant bases himself on the critical-emancipatory principle that education is a necessary tool for human development. The education must rule over the child's primal instincts, so that it does not deviate from the education project, in other words, it gives the condition to the student to become an autonomous individual. It is observed in Immanuel Kant's literature the concepts of freedom, morals and discipline, brought in his work about Pedagogy when he offers us clear indicators on how to educate children so that we can have autonomous citizens in society. In this perspective, the relevance of teaching philosophy in basic education for the construction of the human being is emphasized, considering that this provides means for the understanding of that as a historical subject and participant in addition to knowledge of the world and himself. Therefore, the Dialogical Literary Gathering is a methodological proposal of education that includes the act of educating from the student's reality, adding the formation of values for his life. For this reason, as well as the main thinker the following authors are taken as references: Marçal (2009), Apis (2007), Bresolin (2016), Cerletti (2009), Dalbosco (2011), Gatti (2019), Ghedin (2009), Flecha (1997), Gallo (2007), Freire (2019), Habermas (2012), Ranciére (2004), Rousseau (2014). For this matter, this dissertation is concerned in addressing on the first chapter the conception of Dialogical Literary Gathering, discussing its relevance to the autonomy. Expatiate about the historical aspects of education and dialogicity on the second chapter with Immanuel Kant, who places education as a guide for clarification, morality and finally the analysis of the locus and research methodology in the last chapter, where the results of our research will be done at the chosen school.

Keywords: Autonomy. Dialogical Literary Gathering. Teaching Philosophy Immanuel Kant.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA	14
2.1	A Tertúlia Dialógica como atuação educativa de êxito no ensino de filosofia	14
2.2	O ensino de filosofia na Escola de Tempo Integral no Maranhão	31
3	O ENSINO DE FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO DA AUTONOMIA DISCENTE	46
3.1	Rosseau e Kant e a pedagogia das luzes	46
3.2	Educação e autonomia em Kant	56
4	A PESQUISA DESCRITIVA: uma experiência com discentes do Centro Educa Mais João Francisco Lisboa	74
4.1	Contexto da pesquisa	74
4.2	Metodológico	76
4.3	Procedimentos de transcrição e análise de dados	78
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
	REFERÊNCIAS	97
	APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A formação integral tendo o jovem como foco do projeto escolar ao final da Educação Básica e a construção o seu Projeto de Vida. A formação que busca ampliar as referências do estudante com relação aos valores e princípios que ele constitui ao longo de sua vida nos diversos meios com os quais interage: famílias, amigos, clubes etc., e que contribuiram para a constituição de uma base sólida em sua formação.

Desse modo a formação integral se dá não apenas pela presença de um currículo pleno de habilidades cognitivas como a Base Nacional Comum, mas também pela presença de outras habilidades essenciais nos domínios da emoção e da natureza social. O desenvolvimento do estudante no conjunto dos outros domínios deverá contribuir para a formação de competências que transformam as diferentes dimensões da vida humana, no âmbito pessoal, social e produtivo.

A atuação educativa de êxito tertúlia dialógica é uma das metodologias de trabalhadas nas escolas de tempo integral têm e registrado mudanças significativas no que se refere ao ensino de filosofia, aos temas e participação dos alunos, permitindo novos debates e as experiências individuais e coletivas na construção de seu pensamento autônomo.

Assim, a dissertação busca analisar a atuação educativa de êxito tertúlia dialógica que busca a autonomia do aluno na Escola de Tempo Integral, que possa contribuir para a construção de uma nova visão de mundo dos discentes. Analisar a Atuação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica como proposta no ensino de filosofia na Escola de Tempo Integral, que possa contribuir para a construção de uma nova visão de mundo dos discentes. Identificar a educação na perspectiva kantiana, que parte do pressuposto de que se quisermos buscar uma educação para transformação deve-se investir-se no ensino alicerçado na compreensão e exercício da autonomia e investigar a metodologia educativa nas aulas de filosofia, a partir da observação nas turmas de 2^aano, o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Dessa forma, a tertúlia dialógica se tornou uma das metodologias de êxito bastante trabalhada em sala de aula, desde o início dos anos 70 em Barcelona, lugar onde foi criada, sobretudo relativo aos seus resultados em contexto

internacional, por ter boa receptividade foi também implantada no Brasil. Flecha e Mello (2005) ressaltam que:

“Nesse período, a educação de pessoas adultas passou por uma grande mudança, saído do modelo compensatório, imposto pelo regime ditatorial, passando a outro mais democrático e alternativo. Foi nesse período que foi criada a escola da Verneda de Sant-Marí, localizada num bairro de trabalhadores de Barcelona/Espanha. Pessoas do bairro invadiram um antigo prédio a ali fundaram e escola que, com educadores/as progressistas, constitui-se num espaço de democracia deliberativa”. (FLECHA e MELLO, 2005,p.30).

O interesse da tertúlia dialógica é favorecer a troca direta entre os alunos do 2º ano sem distinção de gênero, idade, cultura ou capacidade. Ela busca relações igualitárias que envolvem solidariedade, respeito, confiança e apoio em vez de determinação. Esta pesquisa trouxe para o debate a tertúlia como atuação educativa de êxito que proporciona ao educando a saída da minoridade, a pensar por si só sem a instrução de outrem.

Este trabalho propõe a discutir a tertúlia dialógica como metodologia inovadora, analisando sua relação com a autonomia Kantiana. E ainda como os educandos passa pelo processo que acontece na comunidade escolar com os outros torna a maioria, a capacidade de julgamento e a autonomia um exercício possível. Identificar a educação kantiana, que parte do pressuposto de que se quisermos uma educação para transformação deve-se investir no ensino alicerçado na compreensão e exercício da autonomia.

A atuação educativa de êxito tertúlia dialógica tem realmente contribuído para a autonomia do discente? A Escola de Tempo Integral propõe a partir do ensino – aprendizagem um discente que seja autônomo, solidário e competente?

No primeiro capítulo, buscamos compreender a tertúlia como uma das ações educativas de sucesso que se desenvolvem nas comunidades de aprendizagem. Estas compreendem uma construção coletiva de sentido e conhecimento baseado no diálogo com todos os alunos e participantes da tertúlia dialógica. Uma metodologia fundada na igualdade, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando.

É uma prática de leitura compartilhada, realizada na escola ou ambientes fora dela. O grupo reúne-se uma vez por semana, em horários e locais fixos, em sessões de uma ou duas horas de duração. Uma pessoa deve ser a moderadora dos encontros, na escola o moderador é o professor que dá o caráter dinâmico

aos encontros, sinalizando a ordem de inscrições de fala e garantindo o espaço de diálogo igualitário. A leitura faz e retoma sentido à medida em que os educandos reconhecem experiências intensas, complexas e significativas na vida de cada pessoa, as lutas sociais, os manifestos, os amores e as dores, ou seja, suas vivências. Neste momento os educandos podem compartilhá-las com outras pessoas, dando sentido pessoal a cada trecho, sem que lhe seja exposto e imposto um sentido único da leitura.

O segundo capítulo tem como foco a pedagogia moderna em Kant, Sobre a Pedagogia e O que é Esclarecimento reúne ideias do filósofo, fortemente influenciadas por Rousseau, que busca pensar o processo pedagógico-moral no contexto da formação educacional.

O terceiro capítulo verificaremos a descrição dos dados com os formulários socioeconômicos e pós-observação que foram feitos e enviados para os alunos em forma de google formulário.

E no último capítulo o enfoque nas considerações finais enfatizando a colaboração da Atuação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica Filosófica na autonomia dos discentes na sua vida acadêmica e social.

A primeira questão educacional a qual Kant se refere é a filosofia teórica. Ela faz críticas à posição autoritária do educador, impondo que o educando seja criado como sujeito ativo do processo pedagógico, e não mais como expectador passivo que apenas absorve o conteúdo ministrado pelo professor.

A segunda refere-se à filosofia prática, caracterizada pela ideia de liberdade. A liberdade no pensamento kantiano, somente pode ser pensada através da reflexão moral, esta liberdade é caracterizada pela capacidade de iniciar por si só um novo evento no mundo, terá o sentido moral de assegurar a possibilidade de que cada indivíduo possa dar-se a si mesmo a lei, ou seja, o conceito de liberdade é que torna possível a autonomia moral “a cultura moral tem como escopo o desenvolvimento do modo autônomo de pensar” (BRESOLIN, 1984, p. 98). Dessa forma, a autonomia e a liberdade são simultâneas, é impossível pensar autonomia sem pensar a liberdade, ambas estão simultâneas uma com a outra. Esse processo de formação só será possível desde o nascimento da criança, esta deve aprender a agir livremente mediante a disciplina, uma vez que somente assim será capaz de agir de forma autônoma.

O filósofo iluminista procura mostrar em que a ação moral supõe uma ação pedagógica, como forma de realização da filosofia prática. Kant prioriza a razão prática e em seguida os conceitos de racionalidade e liberdade como condição da moralidade das ações humanas. A disciplina possui função central de mediação entre as convicções pedagógicas e as ideias morais. O indivíduo adulto não adquire de forma repentina a condição de agir livremente obrigado pela lei moral. Essa consciência da lei moral só é possível a partir de um processo formativo, que inicia na infância, quando a criança precisa ser educada através de regras menores, para, com isso, poder construir, a estrutura cognitiva moral que lhe permitirá adulto, agir de acordo com sua própria razão.

Dessa maneira, o termo esclarecimento é um processo que percorre a história da humanidade, uma vez que ele sempre se põe aos indivíduos como tarefa a ser realizada. Esclarecimento é passagem da menoridade para a maioridade, a qual se apresenta como dever moral. Dessa forma, o indivíduo que realizou o processo da maioridade é apontado como crítico/esclarecido.

Portanto, esta pesquisa é um ponto de partida para a análise da tertúlia dialógica como metodologia de êxito que conduz o educando a se tornar autônomo, aquele que usa a razão como pedra de toque de suas decisões, que usa a própria razão para guiar a sua vida.

2 A METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA

No ensino de filosofia na escola, é importante conhecer a história da filosofia em detrimento do aprender a filosofar, e trabalhar a história da filosofia mecanicamente, de modo não filosófico. A questão fundamental é de fundo metodológico, no sentido de pensar em como promover uma educação filosófica que não seja descontextualizada, desconectada da vida dos jovens estudantes do ensino médio e sem relação com a própria filosofia.

E não simplesmente demonizar o conhecimento da história da filosofia considerando-o inadequado para o aprendizado do filosofar na escola de nível básico. Aprender os fundamentos do filosofar com a história da filosofia é um caminho possível como método para uma educação filosófica, se se considerar que o estudante, ao conhecer reflexivamente o que é isto que se tem feito historicamente sob o nome de Filosofia e à medida que ele toma contato com os filósofos, com os seus métodos e textos, reconstruindo seus conceitos em sua mente por meio de estudos dirigidos e orientados pelo professor, pode também assim aprender a pensar por conta própria.

2.1 A tertúlia dialógica como atuação educativa de êxito no ensino de filosofia

O propósito deste capítulo é analisar a tertúlia como uma das metodologias no Ensino da Escola de Tempo Integral através dos textos clássicos, fazendo com que o aluno se torne um sujeito autônomo.

Uma das principais causas pelas quais as escolas da atualidade não estão respondendo às necessidades reais dos estudantes e aos desafios da Sociedade da Informação é, precisamente, o fato de que muitas práticas e estratégias utilizadas não são baseadas em evidências e conhecimentos científicos. Embora possa parecer paradoxal, a maioria das ações e reformas não são certificadas por teorias e ações reconhecidas como eficazes e equitativas.

Uma dessas mudanças é a formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecida para o Ensino Médio, se materializa em meio à proposta de reformulação para a etapa via Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, que se converteu na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017). A reforma ser aprovada via Medida Provisória chama a atenção, mas Oliveira (2005, p. 763) afirmou há alguns anos, ao discutir regulação das políticas públicas, que Programas educacionais, em âmbito nacional, impostos “sem a mediação dos órgãos intermediários do sistema, têm sido uma constante nas reformas implementadas nas últimas duas décadas”.

Nossella (2015, p.123) afirma ser um engano considerar o Ensino Médio como uma fase intermediária entre o Ensino Fundamental e a universidade ou o mercado, pois na sua concepção é “a fase escolar estratégica do sistema escolar e do processo de democratização e modernização de uma nação”. Como

exemplo de sua importância, o autor cita a reforma empreendida na França, no contexto pós Segunda Guerra Mundial, no qual se priorizou essa etapa, valorizando sobremaneira os docentes que nela atuavam.

A devolução do investimento em educação em termos sociais “considera a relação entre custos e benefícios resultantes para a sociedade como um todo” (SHEEHAN, 1975, p. 35). Essa devolução social é evidente, porém, é possível calcular apenas os benefícios diretos e tocáveis, enquanto fatores importantes não são calculados devido à sua abrangência, por exemplo, maior estabilidade, coesão social, valores democráticos, entre outros. Talvez essa seja uma das razões das plataformas políticas não privilegiarem, apesar de aparecer em seus discursos, tal investimento. Nosella (2015, p. 126) identifica, ainda, que os gestores não têm uma concepção correta sobre a juventude alvo das políticas públicas propostas: “adolescentes erroneamente considerados seres humanos despossuídos de sentido em si, meros projetos de futuros cidadãos adultos: algumas miniaturas de paletó e gravata, a maioria de macacão”.

Para mudar essa situação, a educação não pode basear-se em propostas de supostos especialistas, nem em ideias bem-intencionadas, mas, sim, no conhecimento acumulado pela comunidade científica internacional acerca das atuações educativas que asseguram o êxito dos estudantes. A Sociedade da Informação conta com recursos informativos que permitem estar em contato constante com a comunidade científica internacional e conhecer as investigações educativas e sociais que oferecem um marco de referência efetivo para o desenvolvimento das práticas educativas. O início da Sociedade da Informação pode ser marcado em 1973, quando acontece a crise do petróleo e o esgotamento das fontes de produção industrial, e se inicia uma revolução tecnológica global. Essa ideia está presente e com mais detalhes no artigo Comunidades de Aprendizagens: uma possibilidade para a escola contemporânea, que justifica a tese sobre a Sociedade da Informação, Roseli, Fabiana e Vanessa (2012, p.02) nos diz que:

Tal período é baseado nas capacidades intelectuais, na seleção e no processamento da informação que, em tese, pode ser realizado por todas as pessoas. Nessa perspectiva, o não acesso à educação para todas as pessoas, homens e mulheres, adultos, jovens e crianças, das diferentes classes sociais, originários de diferentes grupos culturais, com diferentes corporeidades e escolhas, apresenta-se como instrumento de luta na busca de superação de desigualdades sociais que provocam exclusão.

O fator-chave para o sucesso de instituições, empresas, países e pessoas, no âmbito individual, situa-se na capacidade de acessar, selecionar e processar informações diversas que estão ao alcance de todos. O que produz valor e crescimento é a geração de um novo conhecimento a partir do processamento de informações. Assim, os recursos intelectuais substituem os recursos materiais como fatores determinantes.

Muitas mudanças ocorreram com a entrada na Sociedade da Informação. É possível notá-las no que diz respeito às profissões, às brincadeiras, à escola, à família, às relações entre as pessoas, ao acesso às informações, entre outros. Segundo Castells (1997), no final da década de 70, a partir do advento da internet, o tipo de organização da sociedade, até então centrado na ideia de indústria e cidade, passa a girar em torno da informação, seu acesso rápido e a possibilidade de transformá-la em conhecimento. Quando a informação começa a circular em tempo real, o conhecimento científico ganha a importância que nunca tivera antes. Isso muda completamente a relação entre os indivíduos e a produção do conhecimento ganha uma velocidade vertiginosa, motivada pela demanda e pelas respostas rápidas e eficazes, somente possíveis pelo fato de o mundo inteiro estar conectado.

Segundo Mello (2012), essa nova forma de sociedade alterou a relação mundial econômica, fortalecendo os setores de serviço e financeiros, colocando um novo contexto de trabalho. A demanda passou a ser por um tipo de trabalhador capaz de lidar com informação e conhecimento com rapidez, que busca soluções e respostas para o que ele ainda não sabe e através do trabalho coletivo. Diferente da demanda da Sociedade Industrial, quando havia a necessidade do profissional se isolar para realizar bem o trabalho, não falar muito com outras pessoas, hoje é de extrema importância saber conviver, compartilhar e, por isso, também saber lidar e solucionar conflitos e problemas. Mas como mudança social, isso não se limita ao trabalho. Da mesma forma que a sociedade industrial se estruturou em torno das cidades e modificou a estrutura das relações entre as pessoas e das famílias, a Sociedade da Informação também gera mudanças amplas, inclusive na escola.

Nos anos de 1990, o Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdade (CREA)¹, da Universidade de Barcelona, com base no conhecimento acumulado pela comunidade científica internacional e em elaboração com os principais autores e autoras de diferentes disciplinas de todo o mundo, promovem pôr em prática a Comunidade de Aprendizagem², em escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O projeto INCLUD-ED³ (é o projeto que identifica e analisa Atuações Educativas de Êxito, aquelas que conseguem aumentar o rendimento acadêmico e melhorar a convivência em todos os centros educacionais em que são aplicadas. INCLUD-ED demonstrou a potência de transferência das Atuações Educativas de Êxito a qualquer contexto educativo e social em todo o território europeu) analisou estratégias educativas que contribuem para superar as desigualdades e promover a coesão social, bem como aqueles que geram exclusão social. Foram revisadas as principais teorias e contribuições científicas do mundo sobre esse tema, as reformas educacionais feitas nos países membros da União Europeia e as práticas adotadas em escolas que, apesar de se encontrarem em contextos desfavoráveis e enfrentarem muitas dificuldades, obtiveram êxito educativo tanto nos resultados escolares quanto na coesão social. Foram realizados 22 estudos de casos específicos e seis estudos de casos longitudinais, acompanhando a evolução das escolas ao longo dos quatro anos. Cinco grupos vulneráveis foram definidos como foco central: pessoas com deficiência, minorias culturais, imigrantes, jovens e mulheres. Além disso,

¹ O CREA é um grupo de pesquisa, localizado no Parque Científico de Barcelona, fundado por Ramón Flecha, em setembro de 1991 e conta hoje com cerca de noventa membros que são professores, bolsistas e profissionais que trabalham em diversas áreas. Como uma característica singular em grupos de pesquisas espanhola, os membros do CREA representam um grande pluralismo em termos de ideologia, disciplinas, gêneros, opções sexuais, formas de vida, idade, origem, classe social, culturas, nacionalidades e religiões.

² As Comunidades de Aprendizagem implicam todas as pessoas, as quais de forma direta ou indireta influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento das e dos estudantes, incluindo professorado, familiares, amigos e amigas, moradores e moradoras do bairro, membros de associações e organizações do bairro e local, pessoas voluntárias etc.

³ Uma das principais características do INCLUD-ED está na metodologia comunicativa crítica em que a pesquisa foi conduzida. Essa abordagem é caracterizada por estabelecer um diálogo permanente entre os investigadores e a comunidade científica, por um lado, os diversos agentes sociais, especialmente as pessoas que estavam sendo pesquisadas, por outro. Dessa forma, foi possível compartilhar, contrastar e interpretar conjuntamente todo o processo de investigação, evitando os erros e preconceitos que frequentemente aparecem nas pesquisas com grupos vulneráveis.

destacaram-se quatro áreas relacionadas com a exclusão social: habitação, emprego, saúde e política.

Uma das principais características do INCLUD-ED está na metodologia comunicativa crítica, essa abordagem é caracterizada por estabelecer um diálogo permanente entre os investigadores e a comunidade científica, por um lado, e os diversos agentes sociais, especialmente as pessoas que estavam sendo pesquisadas, por outro. Dessa forma, foi possível compartilhar contrastar e interpretar conjuntamente todo o processo de investigação, evitando os erros e preconceitos que frequentemente aparecem nas pesquisas com grupos vulneráveis.

O projeto de pesquisa INCLUD-ED identificou as práticas que efetivamente aumentaram o desempenho acadêmico dos estudantes e melhoraram a convivência e as atitudes solidárias em todas as escolas analisadas. A pesquisa partiu da premissa de que o sucesso ou o fracasso da escola estão mais relacionados às práticas da escola inserida do que seu contexto social, econômico e cultural. Conclui-se que práticas que geram aprendizagem devem ter duas características principais: trabalhos com grupos heterogêneos e participação educativa da comunidade. Isto é, comprovou-se cientificamente que práticas educativas quando introduzidas respeitando essas duas características, levam a uma melhora na convivência e nos resultados acadêmicos dos estudantes independentemente da realidade em que a escola está inserida. As Atuações Educativas de Êxito propostas no projeto Comunidade de Aprendizagem carregam estas duas características: trabalho com grupos heterogêneos (Contribui para melhorar os resultados dos alunos e para reduzir as diferenças entre níveis de aproveitamento em diversas salas de aula, favorece os alunos com fraco aproveitamento uma vez que se beneficiam do ritmo de instrução utilizado para alunos com melhor desempenho, favorece os alunos com maior aproveitamento acadêmico ao reforçar suas habilidades metacognitivas enquanto explicam aos outros como resolver uma tarefa, oferece novas oportunidades de aprendizagem e promove autoestima, respeito mútuo, solidariedade e aceitação da diversidade) e participação educativa da comunidade (Formas de participação dos familiares e da comunidade que contribuem para o êxito acadêmico e a convivência dos alunos, e que também impactam na superação de exclusão social, não só na escola, como também em

outras áreas da sociedade como emprego, habitação, saúde, participação social e política), podem ser estabelecidas em qualquer escola. Em um país como o Brasil, com uma grande diversidade de realidades sociais e econômicas, proporcionar às escolas um projeto que apresenta práticas possíveis de serem aplicadas em qualquer contexto e que garantam a melhoria no rendimento acadêmico dos estudantes, é algo novo e de grande importância para o desenvolvimento de nossa sociedade.

São sete as Atuações Educativas de Êxito identificadas pela pesquisa, que podem inserir em Comunidade de Aprendizagem: Grupos Interativos, Tertúlias Dialógicas, Biblioteca Tutorada, Formação de Familiares, Participação Educativa da Comunidade, Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflito e Formação Pedagógica Dialógica.

Os grupos interativos são uma forma de organização da sala de aula identificada como aquela que proporciona os melhores resultados quanto à melhora da aprendizagem e convivência.

Dentro da sala de aula, formam-se grupos reduzidos de estudantes, agrupados de forma heterogênea quanto a níveis de aprendizagem, cultura, gênero, raça etc. Esse tipo de organização inclui todos os estudantes, que contam com o apoio de outros adultos, além do professor responsável pela aula, para mediar as interações. Isso possibilita atender às necessidades de todos, além de proporcionar igualdade de oportunidades e resultados, sem que seja preciso separar ou segregar os estudantes.

Biblioteca tutorada é uma forma de extensão do tempo de aprendizagem que propõe a criação de espaços extraclasse nos quais os estudantes realizam atividades, acompanhados pelos voluntários (professores, familiares e demais pessoas da comunidade). As atividades que acontecem na Biblioteca Tutorada são de caráter instrumental e de apoio às tarefas escolares, acelerando a aprendizagem de todos, especialmente dos estudantes com maiores necessidades educativas.

Formação de familiares consiste na formação com o propósito de facilitar o estudo de conteúdos e habilidades elegidas por eles próprios e tendo como foco principal a formação instrumental.

A participação educativa da comunidade se baseia no envolvimento das famílias, dos professores e de outras pessoas da comunidade nos espaços

formativos e nas tomadas de decisões da escola sobre os aspectos que influenciam a aprendizagem dos estudantes. Esse tipo de participação incide em questões fundamentais da vida escolar e gera um impacto significativo e importante na aprendizagem dos estudantes, uma vez que a aprendizagem depende muito mais do conjunto de interações que o estudante estabelece do que apenas daquelas que ele vivencia dentro da sala de aula. Além disso, a composição de diferentes agentes na aprendizagem fortalece as redes de solidariedade.

O modelo dialógico de prevenção e resolução de conflito é baseado no diálogo como ferramenta para superar as desigualdades. Nesse modelo, a resolução do conflito só dá por meio do consenso entre todas as partes envolvidas, especialmente os estudantes, sobre as normas de convivência. Essas normas elaboradas por toda a comunidade.

A formação pedagógica dialógica é um processo, profundo, rigoroso e ético de desenvolvimento profissional pelo qual passam os educadores que implementam Atuações Educativas de Êxito e ajudam a transformar suas escolas em Comunidades de Aprendizagem, oferecendo as melhores oportunidades para seus estudantes. Esses docentes se atualizam e debatem seus conhecimentos em relação às teorias e investigações educativas mais relevantes no cenário científico atual. Esse processo, pautado essencialmente no diálogo, envolve a formação continuada de qualidade, considera evidências e resultados e está de acordo com as melhores práticas de formação de professores, segundo a comunidade científica internacional.

O projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a tertúlia dialógica, como uma das atuações educativas de êxito. A tertúlia dialógica visa o encontro de pessoas para dialogar para promover a construção coletiva de significados, bem como a aproximação com a cultura clássica universal e os conhecimentos científicos acumulados pela humanidade ao longo do tempo. Favorece a troca direta entre os participantes sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade. Essas relações igualitárias envolvem a solidariedade, o respeito, a confiança, o apoio, e não a imposição.

A Tertúlia Dialógica Literária nasceu em 1978, na escola de adultos La Verneda Sant-Martí, de Barcelona. Um grupo de educadores, liderado por Ramón Flecha, programou essa atividade cultural e educativa que atualmente é

difundida pelo mundo todo. Os anos de 1970 foram marcados por ditaduras em muitos países e, ao mesmo tempo, por movimentos progressistas que lhes fizeram frente, buscando a democratização da sociedade.

Na Espanha de 1975 a 1980, teve início à fase de transição da saída da ditadura para a democracia,⁴ um grupo de educadores e educadoras de pessoas adultas e de participantes da Verneda Sant – Martí criou a tertúlia, inspirada nas iniciativas educativas libertárias que cresciam rapidamente na Espanha. Na segunda metade dos anos de 1990, quando o movimento de pessoas adultas começou a se fazer ouvir nos espaços de discussão, enfatizando a mudança da lógica pela qual passava a sociedade, outras tantas escolas e instituições reivindicaram a tertúlia como parte de sua formação, tendo em vista seu princípio dialógico e transformador.

No Brasil, as Tertúlias Dialógicas são difundidas e apoiadas pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) desde 2002 e pelo Instituto Natura, com um projeto que assegura uma série de ações, desde a formação de formadores, sensibilização de professores e comunidade escolar e apoio à implementação da Comunidade de Aprendizagem, proposta que inclui, dentre as chamadas Atuações Educativas de Êxito⁵ que constituem, a Tertúlia Dialógica.

Do desejo de gerar uma transformação social e educacional a partir da escola, o Instituto Natura, criou em 2011, sua visão: criar condições para os cidadãos formarem Comunidades de Aprendizagem.

Ao longo do ano seguinte, dedicou-se ao aprofundamento do conceito de Comunidade de Aprendizagem buscando pesquisas e centros de estudo e investigação de referência que pudessem alicerçar do ponto de vista teórico e científico sua visão.

A pesquisa INCLUD-ED garantiu o aporte de evidências científicas de resultado na defesa das Atuações Educativas de Êxito e sua capacidade de ser

⁴ Na Espanha, a ditadura terminou em 1975, tendo início a fase de transição democrática, que foi até 1980. Neste período, a educação de pessoas adultas passou por uma grande mudança, saindo do modelo compensatório, imposto pelo regime ditatorial, passando para outro mais democrático e alternativo.

⁵ O projeto de investigação INCLUD-ED identificou e analisou Atuações Educativas de Êxito, aquelas que conseguem aumentar o rendimento acadêmico e melhorar a convivência em todos os centros educativos em que são aplicadas. INCLUD-DE demonstrou a potência de transferência das Atuações Educativas de Êxito a qualquer contexto educativo e social em todo o território europeu.

aplicada ao contexto nacional com semelhantes resultados aos que já haviam sido observados nos países da Europa.

Com a missão e as parcerias estabelecidas o Instituto Natura começou sua atuação na implementação de Comunidade de Aprendizagem na escola. Desde o início o projeto foi feito em colaboração com as Secretárias de Educação, uma vez que o objetivo compartilhado entre todos era de tornar essa ação uma política pública.

A primeira parceria foi feita com a Secretária Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro, em 2013, quando foi implementado o projeto Comunidade de Aprendizagem em três escolas de Ensino Fundamental II, chamados Ginásios Cariocas. Após terem conhecido as bases teóricas do Projeto e decidirem por se transformarem em Comunidades de Aprendizagem, as escolas convidaram a comunidade a sonhar a escola e efetivamente participar de suas decisões.

A pesquisa irá trabalhar com Tertúlia Filosófica Dialógica, já que o Mestrado Profissional da UFMA tem como linha de pesquisa Prática de Ensino de Filosofia. A Tertúlia é uma prática de leitura dialógica que consiste em um encontro ao redor da filosofia, no qual os participantes leem e debatem, de forma compartilhada obras clássicas da filosofia universal.

A Tertúlia dialógica busca a construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo com todo o alunado participante. O funcionamento das tertúlias dialógicas baseia-se nos sete princípios da Aprendizagem Dialógica: 1. Diálogo Iguatário, 2. Inteligência Cultural, 3. Transformação, 4. Criação de Sentidos, 5. Solidariedade, 6. Dimensão Estrutural, 7. Igualdade de Diferenças.

As investigações internacionais demonstram que a aprendizagem, de fato, a leitura depende de muitos elementos que vão além das propostas metodológicas desenvolvidas nas aulas. Serão utilizados os sete princípios da Aprendizagem Dialógica citados acima. Os alunos adquirem um domínio amplo das competências a partir da interação com outras pessoas, tanto em atividades acadêmicas como cotidianas, dentro e fora da aula.

A leitura dialógica é uma nova forma de entender a leitura na qual os textos são interpretados entre todos, sejam leitores habituais ou não. As primeiras experiências e sentidos gerados a partir da leitura passam a ser objeto

de diálogo e reflexão conjunta, com foco não só no significado do texto. A experiência individual de ler torna-se uma experiência intersubjetiva e a incorporação das diferentes vozes, experiências e culturas gera uma interpretação que ultrapassa aquela a que se pode chegar individualmente.

Paulo Freire, afirma em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (2019, p.133):

Me sinto seguro porque não há razão para me envergonhar por desconhecer algo. Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte de uma aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude.

Paulo Freire defende uma educação problematizadora, em que o professor e aluno criam de forma dialógica, uma das contribuições de Freire, um conhecimento do mundo que é resultado de uma vivência dos próprios educandos, que desperta sua consciência para lutar contra o sofrimento, a injustiça e a intolerância. No diálogo visualiza-se o reconhecimento do outro que se enriquece com a inter-relação, o intercâmbio e a aprendizagem mútua.

Nesse sentido, as práticas de leitura dialógica, como a tertúlia filosófica, aumentam o vocabulário, melhoram a expressão oral e escrita, ampliam a compreensão leitora, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação de todos na superação de desigualdades.

Existem três critérios fundamentais para a realização desses encontros de leitura. O primeiro deles consiste em escolher livros que sejam obras clássicas da filosofia universal e que contribuam para a reflexão crítica sobre aspectos centrais de nossa sociedade. Os textos clássicos são fundamentais, pois quebram uma forma de escrita e inauguram uma nova, podendo servir de inspiração para outras áreas, como a música e o cinema. São obras que expressam com profundidade os grandes temas humanos, a respeito da época e da cultura, inspirando por isso à reflexão. Por sua qualidade e contribuição ao patrimônio cultural da humanidade, são universalmente reconhecidas. Ao aproximar essa literatura de grupos culturais e sociais que normalmente não teriam contato com ela, preenche-se uma lacuna cultural importante. Isto

aumenta as expectativas, transforma o entorno e abre as portas ao êxito acadêmico.

A Tertúlia Dialógica, enfoque deste estudo é compreendida como uma atividade cultural e educativa desenvolvida em torno da leitura de livros da Filosofia Clássica Universal numa situação em que o grupo lê a mesma obra, as mesmas páginas, e as relacionam às suas impressões e vivências, socializando seus comentários. Trata-se de uma atividade gratuita, aberta às pessoas de diferentes coletivos sociais e culturais, na qual está atribuído o diálogo igualitário.

O segundo critério fundamental consiste em favorecer a participação de pessoas sem titulações acadêmicas e com pouca experiência leitora, pois todas as pessoas têm capacidade de ação e reflexão e possuem uma inteligência cultural associada ao seu contexto particular, que abrange o saber acadêmico, a prática e a comunicação. Dessa forma, promove-se um intercâmbio enriquecedor, que estimula a construção de novos sentidos.

O terceiro critério é que seja garantida a vivência dos sete princípios da Aprendizagem Dialogada: diálogo igualitário (a força está nos argumentos e não na hierarquia), inteligência cultural (saber acadêmico, prático e o de comunicação), transformação (educação como agente de transformação), criação de sentido (aprendizagem que parte da interação e das demandas e necessidades das próprias pessoas e possibilita ao estudante interesse real pelos conteúdos ensinados e pela escola), solidariedade (envolvimento solidário de todas as pessoas da comunidade no projeto educativo da escola), dimensão instrumental (aprendizagem dos instrumentos fundamentais para a inclusão na sociedade atual) e igualdade de diferenças (todas as pessoas têm o igual direito de ser respeitadas em suas diferenças).

Uma das formas de garantir isso é a presença de um moderador. Essa pessoa tem como principal função assegurar que todos possam falar e serem respeitados em suas opiniões, criando um espaço de diálogo igualitário, no qual a força esteja nos argumentos e na posição hierárquica de quem fala. Por meio dessa escuta igualitária, é que se acolhe a inteligência cultural de cada pessoa, permitindo a expressão de todos e garantindo o respeito aos diferentes pontos de vista. A partir desse reconhecimento de cada sujeito como alguém que tem algo a ensinar, é que acontece a autovalorização de cada pessoa e de umas com outras, promovendo transformação em cada um que se vê como sujeito

capaz de realizar grandes coisas e, por conseguinte, a transformação social, protagonizada por esses sujeitos transformados.

Tal transformação, porém, só consegue sua eficácia máxima, quando se garante a dimensão instrumental, acesso de todos os conteúdos necessários para se desenvolver bem nessa sociedade, entre eles, analisar e selecionar conhecimento, refletir sobre ele e transformá-lo. É esse diálogo que promove a criação de sentido ao favorecer os participantes estabelecem a relação entre a obra, a sua vivência, o que foi dito pelos outros, conectando seus conhecimentos e experiências individuais, com novos conhecimentos que constrói naquele momento. Nesse espaço coletivo de aprendizagem, onde todos aprendem uns com os outros, construindo novos significados, para a obra que está sendo discutida, é que se experimenta a solidariedade como possibilidade real e não como discurso, na vivência plena de que a grande riqueza que se pode experimentar numa tertúlia dialógica vem de fato de que todos somos diferentes e podemos ser igualmente respeitados e valorizados, justamente por isso.

Para que a tertúlia seja de fato uma prática baseada no diálogo igualitário, é fundamental a presença de um moderador. Essa pessoa tem como principal função garantir que todos possam falar e sejam respeitados em suas opiniões, criando um espaço de diálogo no qual a força esteja nos argumentos e não na posição hierárquica de quem fala. Segundo Flecha (1997, p.53) “A leitura não vem da autoridade do professor ou do currículo, mas sim de sentimentos humanos intensos. Não era pra ser individualmente estudado, mas, sim coletivamente compartilhado”.

A tertúlia é o exercício de escuta igualitária, que acolhe a inteligência cultural de cada pessoa, permitindo a expressão de todos e garantindo o respeito aos diferentes pontos de vista, que trazem os saberes culturais e acadêmicos de cada participante. É esse diálogo que promove a criação de sentido ao estabelecer a relação entre a obra, o que foi dito e o reconhecimento e a experiência individuais. Ainda, nesse sentido, Paulo Freire (2019, p: 133) afirma, “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente movimento na história”.

Vivendo o processo de diálogo igualitário, com base na inteligência cultural, as pessoas vão podendo viver transformações pessoais quanto à sua

autoimagem e a maneira de se porém no mundo, produzindo transformações nas relações estabelecidas em seu entorno imediato e podendo chegar a se envolver em movimentos mais amplos pela transformação social e cultural.

Nesse sentido, as tertúlias, baseadas no princípio do discurso igualitário, distanciam-se do discurso autoritário e configuram-se como possibilidade de trocas, interações, lugar e conflitos e relevância de pontos de vista independentemente do lugar social ocupado pelo locutor e pelo interlocutor. Isto se garante desde a gratuidade da atividade, até o apoio a que as pessoas que possuem timidez possam expor suas ideias e serem respeitadas nesta exposição. Não se busca impor a própria verdade, mas promover a aprendizagem conjunta entre todos. Destas relações de respeito e solidariedade nos encontros vão surgindo ações de solidariedade com a comunidade.

Desse processo, surge a criação de sentido, como um caminho de possibilidades de sonhar e agir, dando sentido à própria existência. Ao se juntarem, no processo de aprendizagem, conhecimento vindo das instituições que estruturam a sociedade e conhecimento vindo do mundo da vida, proporciona-se um enriquecimento mútuo a esses dois âmbitos da existência humana. Permite-se a integração do cognitivo, do ético, do estético e do afetivo, superando-se a sensação de desilusão e fragmentação trazida pela crescente necessidade de se mover e de escolher na atual sociedade, sob a pressão dos muitos riscos que temos de enfrentar. Trata-se da criação do sentido que se dá em torno da vida coletiva, embora traga benefícios à vida pessoal.

É possível dizer que as tertúlias dialógicas asseguram o diálogo e a identidade da linguagem, dada a importância do papel do outro e das vozes decorridas nas interações.

Assim, o diálogo se destaca e ganha o conceito relacionado diretamente à proposta das Comunidades de Aprendizagem: a possibilidade da transformação pela linguagem por meio da maneira como os sujeitos colocam-se, ouvem, são ouvidos e começam a construir novas maneiras de pensar e de interagir, recriam a percepção de que são como sentem e como podem agir na busca de transformação.

Considerando o mais importante de educação do século XX, Paulo Freire desenvolveu em sua obra de 1970, *Pedagogia do Oprimido* (1987), a ideia da ação dialógica, na qual o diálogo é o processo básico para a aprendizagem e a

transformação da realidade. O autor traz a importância de uma pedagogia libertadora, que tem como foco a libertação dos oprimidos frente aos opressores, de uma pedagogia que transforma um ser passivo em um ser reflexivo, que transforma a sua realidade e a realidade de outros, a pedagogia que faz com que um ser compreenda sua importância para a humanidade.

O diálogo é algo fundamental na pedagogia libertadora, pois é a partir dele que surgem as palavras. Palavras essas que Paulo Freire nomeia de “palavra verdadeira”, pois é a partir delas que irá acontecer uma real mudança do ser no mundo e do próprio mundo. “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 1987, p.78). A “palavra verdadeira” é aquela que se faz de forma reflexiva e dialógica com outras pessoas, elas surgem com a intenção do ser em mudar a realidade.

Para Freire, a necessidade de diálogo faz parte da natureza humana, é um fator central na vida das pessoas na medida em que, por meio dele, criamos e recriamos-nos. Para promover nos estudantes uma aprendizagem libertadora, criadora de cultura e crítica em relação ao mundo, os educadores proporcionam um ambiente de diálogo. Freire enfatiza (1987, p.50) “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”.

A colaboração é caracterizada por o eu entender que depende do tu, e o tu depende do eu. Não existe, portanto, na teoria dialógica um dominador e um dominado, mas sim uma massa de pessoas que interagem entre si com o propósito de refletir sobre algo para posteriormente agir de acordo com a sua reflexão.

O diálogo realizado com a finalidade de mudança só pode e vai acontecer entre pessoas que realmente acreditam umas nas outras, que acreditam e que confiam na sua condição de mudança, de fazer e se refazer perante suas realidades. Aqueles que se acham autossuficientes não estão aptos a possuir esse diálogo que Freire apresenta, pois eles não possuem fé em seus pares, não acreditam que eles possam agir e pensar diferente do que fazem.

Na concepção de Paulo Freire, o diálogo não é apenas um método, mas uma práxis que está vinculada à ação humana. Para esse educador, homens e mulheres são sujeitos sociais que estabelecem relações entre si, com o mundo e com o contexto de realidade que os condiciona: histórico, social e geográfico.

Criador da Teoria da Ação Comunicativa, Habermas explica que a subjetividade provém da intersubjetividade. O autor defende a ideia de que o pensamento e a consciência de uma pessoa são fruto das interações sociais que ela estabelece com outros. Assim nos diz Habermas (2012, p.45) “[...] Ele se interessa pela construção complementar do mundo subjetivo e do mundo social, como também pela gênese de si mesmo e da sociedade, a partir dos contextos de uma interação mediada pela linguagem e regida por normas”. A subjetividade se constitui como produto de um processo de interiorização das relações sociais que acontecem no mundo externo. O pensamento subjetivo está intimamente relacionado com o pensamento social, intersubjetivo, e se produz nas múltiplas relações que temos com pessoas diferentes, nos inúmeros contextos de que participamos ao longo da vida. Na prática comunicativa, as pessoas podem estabelecer acordos entre si, ao compartilharem socialmente um saber de fundo, que lhes permita usar a linguagem como meio de entendimento.

Dessa forma, a linguagem tem papel significativo para o entendimento entre as pessoas do coletivo, quando se comunicam de maneira a coordenarem suas ações para alcançarem objetivos comuns. A linguagem atua como um importante mediador para acordos e entendimento. O diálogo e cooperação intensa a pergunta, a reflexão, a crítica, o dissenso e o consenso, vão trabalhando a competência comunicativa, a compreensão subjetiva do mundo e a consciência crítica, condições necessárias para a emancipação individual e coletiva. Por sua vez, as ações devem ser coordenadas de maneira que os ouvintes possam entender o significado do que foi dito. Logo, a ação comunicativa compreende uma que se concretiza por meio da linguagem, mas que nela não se encerra, pois carrega significados a serem validados pela reflexão e pela análise intersubjetiva.

As tertúlias podem ser realizadas em diversos ambientes (em clubes, centros comunitários, nas casas das pessoas, na escola etc.). Normalmente, o professor é o moderador ou escolhe quem assumirá esse papel, que pode ser exercido por um familiar, um aluno ou aluna.

Os encontros podem acontecer no horário regular ou no contra turno, com a periodicidade estabelecida pela escola (geralmente semanal ou quinzenal).

Como o primeiro passo é o moderador ter clareza do seu papel: organizar a conversa e favorecer a participação de todos. O moderador não explica, não apresenta, nem contextualiza a obra.

A forma como o moderador organiza a conversa garante a predominância do diálogo igualitário ou não. Por isso, é importante que ele não proponha nenhuma análise da obra que lhe pareça mais crítica e profunda, evitando assim estabelecer uma interação de poder com os participantes.

O grupo da tertúlia escolhe um livro de filosofia clássica universal que quer ler, define o trecho que será lido no primeiro encontro.

Conforme destacamos, é fundamental que a tertúlia seja feita com clássicos de filosofia. A pesquisa INCLUD-ED demonstrou que as características de forma e conteúdo desse tipo de livro possibilitam a melhora na aprendizagem e a superação da lacuna cultural.

Os participantes leem as páginas selecionadas para a tertúlia e cada um escolhe para compartilhar e explicar porquê gostou ou não e o que chamou sua atenção.

Caso os participantes não tenham um espaço para realizar a leitura ou ainda não consigam ler sozinhos, pode-se destinar um tempo para isso no início da tertúlia.

O moderador abre o turno da palavra (se refere ao tempo e à ordem em que cada participante vai falar) perguntando quem gostaria de compartilhar o trecho escolhido. Anota a ordem das pessoas que querem falar e dá a palavra ao primeiro da lista.

Ao organizar o turno da palavra, o moderador assegura que se cumpram os princípios da Aprendizagem Dialógica. O moderador tem o papel de favorecer a fala dialógica. Por exemplo, quando um aluno diz que escolheu determinado trecho para ler porque gostou, pode-se perguntar a ele por que gostou; dessa forma, o aluno pode expor seus argumentos, e não apenas expressar que gostou.

Ao favorecer que todos coloquem seus argumentos e opiniões, o moderador garante o respeito, a diversidade de pontos de vista e a participação igualitária. Assim, todas as pessoas podem se expressar livremente e sem restrições, independentemente de seus conhecimentos acadêmicos ou bagagem cultural.

A primeira pessoa indica a página onde está o trecho escolhido, lê em voz alta e argumenta porque o escolheu. Acompanhar a leitura habitua os estudantes a ir diretamente à fonte original e compartilhar exatamente o que o autor ou autora diz.

Nesse exercício da leitura e explanação, os estudantes aprendem a argumentar e compartilhar as experiências e reflexões motivadas pela leitura, reforçando sua compreensão leitora e expressão oral.

O moderador pergunta se alguém escolheu o mesmo trecho ou quer comentar o trecho lido ou a ideia colocada, abre outro turno de palavra e anota a ordem daqueles que querem fazer comentários. Quando se dá aos participantes a oportunidade de comentar o trecho lido e ouvir os comentários dos demais, a compreensão leitora aumenta, favorecendo tanto a ampliação da interpretação inicial do texto e das reflexões desencadeadas por ele, quanto à transformação da própria pessoa.

Essa interação reforça a aprendizagem instrumental, sobretudo a leitura, uma vez que o objetivo da tertúlia é estimular nos alunos essa competência.

Ao respeitar o turno da palavra, o moderador garante que todos tenham a mesma oportunidade de falar e ser escutados não importa à função exercida, a classe social, a idade etc. Aprende-se a escutar e a valorizar igualmente todas as intervenções. A construção do conhecimento compartilhado, a partir do texto lido, reforça a leitura crítica, a compreensão, a ampliação do vocabulário, a ortografia e as competências comunicativas.

Os participantes da tertúlia voltam ao livro, tendo em mente todos os diálogos e reflexões compartilhados na última sessão, e preparam-se para o próximo encontro. A leitura dialógica inclui tanto o processo individual como o coletivo, uma vez que, a partir do diálogo estabelecido com o outro, é possível enriquecer a leitura do trecho que já foi lido e daquele que ainda será.

Depois de todos os comentários sobre o primeiro trecho lido, o moderador dá a palavra ao próximo nome da lista de inscitos. Após a leitura e argumentação, o moderador abre um novo turno de palavra para comentários críticos e reflexões dos demais participantes sobre o segundo trecho lido. Segue o procedimento de respeitar a ordem do primeiro turno e abrir novos turnos, até que todos tenham sua palavra garantida. Para finalizar, o grupo escolhe o trecho a ser lido para a próxima tertúlia.

2.2 O ensino de filosofia na Escola de Tempo Integral no Maranhão

O ensino de Filosofia aparece faz parte do currículo escolar desde a antiguidade e já tem significado de alto “status” para alunos e alunas.

Na Grécia Antiga, berço desta disciplina, seu ensino se dava tanto nas academias como extraclasse, por exemplo, nas ágoras e, também nos conteúdos das disciplinas de ética e oratória, que eram indispensáveis na formação dos futuros governantes das polis. Na Idade Média, as escolas eram na grande maioria de propriedades de ordens religiosas, o oferecimento da disciplina era obrigatório, tanto que na preparação dos dirigentes religiosos, ela era presença necessária.

Em nosso país, o ensino de Filosofia também se faz presente desde a sua colonização com os jesuítas tendo como base no estudo de textos de São Tomás de Aquino e Aristóteles.

Alguns historiadores perguntam se temos uma Filosofia nacional própria. Henrique Vaz aponta os escritos de Antônio Vieira e Silvestre Pinheiro Ferreira, como originais, mas sem se desgrudarem das inquietações da época e considera a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da recém-constituída Universidade de São Paulo como um marco cronológico decisivo na história da Filosofia no Brasil.

Assim como em outros países, as escolas no Brasil colônia ficaram em mãos dos religiosos e estes apresentavam a disciplina em todos os seus cursos. A formação de padres era significado de privilégios para as famílias. Não existia uma legislação para a educação nacional, o que significava não haver uma organização para o ensino. Esta organização só teve início com a chegada da família real e mais adiante, com o Marquês de Pombal que culminou com a expulsão dos jesuítas e o nascimento de uma nova maneira de pensar a educação no Brasil totalmente secular.

Mesmo depois da expulsão dos jesuítas o ensino de filosofia continuou fragmentado e de baixo nível com objetivos religiosos e livrescos.

Com a criação dos cursos profissionalizantes e criação dos Cursos Jurídicos de São Paulo e Olinda em 1827, a filosofia tornou-se disciplina obrigatória nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares, como pré-requisito para o ingresso nos cursos superiores.

No início do século XX com a reforma de Carlos Maximiliano o ensino da filosofia foi afastado do curso regular de nível secundário, figurou como disciplina facultativa.

Reforma Capanema, 1942, denominada lei orgânica passou ser disciplina obrigatória dos currículos dos cursos secundários, visava formar a “personalidade integral dos adolescentes” e gradativamente houve a redução do número de horas semanais.

Antes da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN surgiram leis orgânicas para a educação que de uma forma ou de outra não prejudicavam totalmente o oferecimento da disciplina Filosofia nos currículos escolares.

A Lei 4.024/1961 garantiu a Filosofia sem a obrigatoriedade dependendo dos Conselhos Estaduais de Educação seu oferecimento. Teve caráter complementar podendo ser escolhida entre outras disciplinas para preencher a grade curricular exigida pela LDB. Com o advento dos governos militares na década de 1960, a referida lei foi alterada pela 5.692/1971 que reforma o ensino de 1º e 2º graus e, nesse momento, os profissionais de Filosofia foram “feridos”. É que naquela época, a ideia vigente dos mandatários nacionais, era de que a disciplina seria um instrumento perigoso para os seus objetivos. Ela foi substituída nos currículos escolares por Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil. A disciplina foi banida das escolas e nas Universidades era monitorada pelos setores de vigilância política, identificação e substituição da consciência pelo civismo foi posta em prática com a criação das disciplinas Educação Moral e Cívica no Ensino Médio e Estudos dos Problemas Brasileiros no nível superior.

A ideia prioritária no momento pela educação profissionalizante era a preparação para o trabalho, excluindo assim a filosofia de grande maioria das escolas. Poucas escolas mantiveram a filosofia no seu quadro de disciplinas, e onde foi mantida, sua carga horaria foi reduzida.

A partir de 1975, os movimentos lutaram para reintrodução de referida disciplina no ensino médio. Início de 1980 a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e o ministério apoiou a volta da Filosofia no ensino médio.

Vários movimentos ocorreram para que a Filosofia voltasse como disciplina obrigatória nos currículos escolares. A Sociedade de Estudos e

Atividades Filosóficas – SEAF desencadeou uma campanha nacional para o seu retorno que motivou a criação da Lei 7.044/1982 a qual trouxe possibilidade de novamente a disciplina de Filosofia constar nos currículos escolares, mas sem a sua obrigatoriedade.

Com a aprovação da Lei Diretrizes e Bases para Educação Nacional, de dezembro de 1996, a filosofia continuou ausente no quadro oficial do Ensino Médio.

A nova Lei LDBEN 9.394/1994, principalmente em seu artigo 36 garante os ensinamentos filosóficos, mas sem definir claramente seu oferecimento e acerca da sua obrigatoriedade. A partir deste texto, os profissionais da área retomam a luta para garantir a sua continuidade nos programas de ensino.

Na época do governo de Fernando Henrique Cardoso, o então Deputado Federal pelo Estado do Paraná Pe Roque Zimmermann apresentou o Projeto de Lei nº 3.178/1997 que modifica a lei 9.394/96 e que obriga os estados a incluírem a filosofia como disciplina nos currículos de Ensino Médio e pede a obrigatoriedade da disciplina Filosofia no Ensino Médio, depois de apresentada na Câmara Federal foi vetada pelo Governo Federal.

Após 37 anos de luta foi sancionada no dia 02 de junho de 2008, pelo vice-presidente da República, José Alencar, a lei que torna obrigatório o ensino das disciplinas de Sociologia e Filosofia nas escolas de ensino médio, públicas e privadas de todo o Brasil, o projeto de lei tornou obrigatório as duas matérias nos três anos do ensino médio. A medida atingiu cerca de 10 milhões de estudantes em 25 mil escolas no país e gerando emprego para os profissionais das áreas.

Após tanto tempo de ausência em algumas capitais do Brasil, exceto o Estado do Maranhão que nunca deixou de trabalhar filosofia nas escolas o ensino de filosofia vinha sendo alternado entre as séries, a filosofia volta em 22 de junho de 2004 a ser obrigatória no Ensino Médio e Fundamental por determinação da Lei nº 8.150 “Art. 1º - É obrigatório o ensino das disciplinas Filosofia e Sociologia ao estudante da 5ª a 8ª série do ensino fundamental e do ensino médio” (Diário Oficial da União, 2004, p. 20).

O projeto de Lei nº 1.641/2003 foi representado pelo Deputado Federal do Maranhão, Dr Ribamar Alves, no atual governo de Luís Inácio Lula da Silva, que teve como redator Valdério Pereira da Silva Júnior do Instituto Logos de Filosofia

e Humanidades, no qual o Senado aprovou o PLC 4/08, que altera dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para incluir no currículo do Ensino Médio as disciplinas de Filosofia e Sociologia como obrigatórias. Por unanimidade, na Comissão de Educação do Senado Federal, o PCL 04/08 foi aprovado e contou com o apoio de todos os senadores.

Em nível estadual a Assembleia Legislativa aprovou o Projeto de Lei de nº 189/2003 que exige o oferecimento da disciplina Filosofia nos Ensinos Médio e Fundamental das escolas públicas e particulares. No entanto, a Filosofia já era oferecida nas primeiras séries do Ensino Médio nas escolas da rede pública estadual e, fazia parte do programa dos vestibulares das Universidades públicas em nosso Estado.

É nesse contexto que em três de maio de 2016, o Governo Federal disponibiliza um documento sobre a Construção de uma Base Nacional comum curricular para o Brasil. Este documento é fruto de um amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira em geral, apresenta os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que devem orientar a elaboração do currículo para as diferentes etapas de escolarização.

A Escola de Tempo Integral foi introduzida no Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014, como meta para que “[...] crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais claramente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira” (BRASIL, 2014, não paginado). A Escola de Tempo Integral proporciona a orientação para cumprimento das atividades escolares, prática de esportes e alimentação adequada. Esta ampliação do tempo tem por objetivo, ainda de acordo com a Lei proporcionar um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem.

Vista como um processo que tem como foco o desenvolvimento integral, que busca intensificar as capacidades humanas e, como resultado disso, trazer transformações sociais, a educação deve ser a base e orienta para que se adquira autonomia e assim se desenvolva uma visão do futuro, favorecendo avanços econômicos, políticos e sociais na realidade do estado do Maranhão.

Elemento integrador e de conquista de uma consciência cidadã, a educação promove o desenvolvimento da criatividade, da capacidade de análise e síntese, da socialização, da autonomia, do autoconhecimento e do senso crítico.

As proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) concebem a escola como instituição social cuja finalidade é oportunizar o crescimento humano nas relações interpessoais e possibilitar a apropriação do conhecimento a partir da realidade do aluno, contribuindo na formação de cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade para a construção de uma sociedade de cidadãos plenos.

Neste contexto, a escola motivará no estudante a busca por uma consciência crítica, ampliando sua visão de mundo, em que possa interpretar o contexto social no qual está inserido e entender as relações interpessoais, como também as relações do ser humano com a natureza.

A escola, como espaço de aprendizagem e de cultura, além da família e da sociedade, proporciona ações e princípios que dão significado ao que se vive e se experimenta. Dessa forma, não é possível separar vivências cotidianas, adquiridas ao longo da vida, de práticas e sentimentos. O espaço escolar é fascinante, lugar de cultura e diversidade, mas também de contradições e relações que envolvem desigualdades e discriminação, assim como parcerias. Nesse cotidiano escolar são descobertos novos caminhos a serem trilhados, que levam a mudanças de comportamentos, de trabalhos, de lutas para se alcançar a aprendizagem.

Neste espaço, o currículo é uma das formas de mudar as relações entre os professores, estudantes e demais profissionais envolvidos no processo de educar; com ele, entende-se a função social da escola no contexto social de hoje. Conforme tal concepção, o currículo não é apenas o conteúdo anual a ser ministrado nas aulas – é um espaço onde professores e alunos se inter-relacionam e, nesta interação, ocorre a aprendizagem.

Várias experiências ao longo de quase um século têm buscado a efetivação de uma Escola em Tempo Integral, devendo citar o projeto de Anísio Teixeira nas décadas de 40 e 50 na Bahia, e Darcy Ribeiro na década de 80 no Rio de Janeiro, como aqueles que possuem maior representatividade, ao lado

do Programa Mais Educação que, em 2007, passou a ser o indutor das políticas públicas para a Escola de Tempo Integral.

A Educação de Tempo Integral tem sido um ideal presente na legislação educacional brasileira e nas formulações de nossos educadores. Iniciativa diversa em diferentes momentos da vida pública do país, “[...] levaram esse ideal para perto das Escolas, implantando propostas e modelos de grande riqueza mais pontuais e esporádicas”. (BRASIL, 2009, p. 5).

Dessa forma, introduzimos uma breve história do percurso da criação deste Modelo, cujo ponto de partida se deu no início dos anos 2000, em Recife – Pernambuco, a partir da reabilitação do Ginásio Pernambucano.

O projeto de criação de um Novo Ginásio Pernambucano tem sua origem na iniciativa de um de seus ex-alunos, Marcos Magalhães, então presidente da Philips para a América Latina. Depois de uma visita casual à sua antiga escola no fim dos anos 90, a situação do prédio era de abandono: salas vazias, danos estruturais, livros pelo chão. Ele se sensibilizou com o estado de abandono no qual se encontrava a instituição e se mobilizou, a partir desse momento, em criar mecanismos para apoiar o resgate do padrão de excelência daquela escola pública.

Marcos partiu então para uma iniciativa de reunir os empresários e executivos em torno da recuperação. Marcos conseguiu engajar um grupo para viabilizar a reforma. Quando a obra estava perto do fim, o trabalho terminou em 2003 e a reinauguração ocorreu em 2004, percebeu que de pouco adiantaria um prédio novo com os mesmos vícios. Daí veio a ideia de usar o Ginásio como laboratório de um novo modelo pedagógico. Até aquele momento, o trabalho de reforma do prédio havia sido da **Associação dos Amigos do Ginásio Pernambucano**, criada em 2000, com executivos de Chesf, **Odebrecht e do Banco ABN Amro**. Esse foi o embrião do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), fundado em 2003, que hoje replica o modelo integral em todo o país por meio da articulação entre poder público e privado.

Pela trajetória e pelo que representa no imaginário social da cultura daquele Estado, o Ginásio Pernambucano sempre foi uma referência na história da educação, da cultura e da vida econômica, social e política da sua população. Mas, nas últimas décadas, esse *status* se encontrava sensivelmente comprometido.

A primeira tarefa, entre 2000 e 2002, foi resgatá-lo do estado de decadência física em que se encontrava após décadas de um processo sistemático de degradação.

Iniciou-se uma longa reforma estrutural e de recuperação de todo seu acervo, envolvendo profissionais de diversas áreas, inclusive arqueólogos e historiadores, dada a riqueza de elementos históricos descobertos sob as estruturas do edifício.

Cumprindo a objetivo inicial, a segunda etapa referia-se ao projeto de recuperação da qualidade do ensino.

A partir daí, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e o Governo do Estado de Pernambuco transcenderam o marco da reforma estrutural e, consolidando suas parcerias, iniciaram os estudos para propor um novo ordenamento político/institucional e pedagógico para o Ginásio Pernambucano, restituindo seu poder de referência como parte de um processo amplo de desenvolvimento da educação em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil.

Para isso foram necessárias mudanças profundas em termos de conteúdo, método e gestão, a partir das quais se construíram as bases no projeto escolar da Escola da Escolha,⁶ estruturado na análise cuidadosa do cenário contemporâneo, em escalas micro e macrossociais.

Diversos estudos relativos à juventude brasileira já apresentavam evidências merecedoras de atenção, alertando para a necessidade de intervenções no aspecto educacional. Como, altos índices de violência cometidos contra e pelos jovens, baixos índices de aprendizagem e altos índices de evasão no Ensino Médio.

Em decorrência disso, pareceu perfeitamente plausível traçar um possível perfil da juventude como sendo aquela com baixa perspectiva em relação ao futuro, baixa capacidade para tomar decisões adequadas sobre a própria vida e

⁶ O ideal formativo que se projeta no Modelo é o de um jovem que no final da Escola Básica tenha constituído e consolidado uma forte base de conhecimentos de valores, que tenha desenvolvido a capacidade de não ser indiferente aos problemas reais que estão ao seu redor apresentando como parte da sua solução e, por fim, que tenha desenvolvido um conjunto amplo de competências que o permitem seguir nas várias dimensões de sua vida, executando o projeto construído e idealizado para o seu Projeto de Vida, essência da Escola da Escolha.

baixos níveis de autoestima, autoconhecimento e autoconfiança, elementos fundamentais para uma pessoa construir uma visão sobre a sua própria vida e desenvolver ações com vistas à construção de um projeto de futuro. Tal construção, que dá por meio da fruição das oportunidades que se dispuser e da capacidade de tomar decisões, são condições que nem sempre estão presentes nos currículos e cotidiano escolares.

É nessa perspectiva de um modelo de Escola que vai acontecer a parceria entre o poder público e a iniciativa privada, que irão abraçar uma causa que incorpora as condições de mobilizar pessoas e instituições em torno de objetivos comuns. Foi, portanto, no contexto de uma causa, em torno da qual todos agregam forças para fazer a parte que é de todos e trabalham para gerar transformação e não apenas para resolver problemas pontuais, que estes segmentos, poder público, sociedade civil e iniciativa privada uniram-se com suas respectivas competências e prioridades, e desenvolveram o Modelo da Escola da Escolha. Ao produzir soluções educacionais e reconhecida qualidade, comprovadas pelos seus resultados, a Escola da Escolha consolidou-se como política pública disseminada para a Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

O Ginásio Pernambucano iniciou suas atividades em 2004, atuando como motor de vasto movimento de mudanças e transformações. Nos anos seguintes, iniciou um amplo processo de expansão do Modelo, através de ações integradas entre o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação⁷ (ICE) e instituições parceiras junto às Secretarias de Educação municipais e estaduais, apoiando a implantação nos anos iniciais da Educação Infantil e final do Ensino Médio atendendo à realidade de cada estado no qual o projeto foi implantado, acolhendo assim todas as etapas de Educação Básica.

Com essas mudanças e transformações que a Escola da Escolha chega em 2016, ao Estado do Maranhão atuando apenas no Ensino Médio com as seguintes Escolas: Almirante Tamandaré (Cohab), Professora Mônica Vale (Vinhais), Dorilena Silva Castro (Coroadinho), Professora Margarida Pires Leal

⁷O Instituto de Corresponsabilidade pela Educação se dedicou a formular as bases para a compressão de uma modelo com inovações em conteúdo da ação educativa daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, do método como aprender e com [o] ensinar e da gestão de processos da escola, como o uso do espaço, do tempo, dos recursos físicos, técnicos e materiais disponíveis, bem como das relações entre as pessoas. Nesse sentido, o ICE adotou um novo jeito de ver, cuidar e sentir a educação.

(Alemanha), CAIC Barjonas Lobão (Jardim América) e Professora Joana Batista Santos Silva (Cidade Olímpica) na qual atuo desde o ano de 2017 como professora de Filosofia.

O governador Flávio Dino, adotou a Medida Provisória nº 212, de 17 de dezembro de 2015, que a Assembleia Legislativa do Estado aprovou, e o Deputado Humberto Coutinho, Presidente, da Assembleia Legislativa do Estado, para os efeitos do disposto no art. 42, da Constituição Estadual com a nova redação dada com a Emenda Constitucional nº 038/2003, combinado com o art. 11, da Resolução Legislativa nº 450/2004.

É nesse contexto que encontraremos nosso objeto de estudo, pois queremos entender o Ensino de Filosofia, sua Atuação Educativa de Êxito a partir da Escola de Tempo Integral. Segundo Matos (2015, p. 373) “A filosofia é instada a realizar sua dimensão de formação para a vida. Aqui a filosofia é chamada a ser praticada como educação, ou seja, processo contínuo de formação da pessoa humana em sua concretude, diversidade e singularidade”.

A proposta de educação integral vislumbra a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educativas, bem como o compartilhamento da tarefa de educar e de cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, a família e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, tendo em vista a melhoria da aprendizagem e da convivência social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê, no seu Art. 34, a ampliação progressiva do tempo de permanência na escola. O Plano Nacional de Educação estabelece em sua meta de nº 6 oferecer educação em tempo integral em no mínimo 50% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 25% dos alunos da Educação Básica.

Consolidar a Educação Integral enquanto política pública é uma tendência confirmada pelas iniciativas presentes em todas as esferas governamentais, municipal, estadual e federal. Neste sentido, a Rede Estadual de Educação do Maranhão implanta a política de educação integral, tendo em vista a perspectiva da garantia de uma aprendizagem com qualidade, para o desenvolvimento integral do ser humano.

Trabalhar o currículo em tempo integral possibilita uma abordagem mais qualitativa e interdisciplinar, na medida em que se podem fundir conhecimentos/conceitos educacionais, artísticos e culturais, de saúde, do

mundo do trabalho, com vistas a uma visão mais abrangente do próprio ato de aprender.

A formação integral não se limita aos conteúdos escolares tradicionais, mas também não os renega e, junto a eles, procura outras formas de conhecer possibilidades de o aluno se encontrar como ser humano no mundo que o cerca, como cidadão na sociedade e como profissional no mundo do trabalho.

Para o Ministério da Educação o que deve abranger um projeto de nação é a formação humana integral e uma educação de qualidade social (é aquela que atenta para o conjunto de elementos e dimensões socioeconômicos e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação). Em consonância com seu papel de coordenar a política nacional de Educação Básica, o MEC desencadeou um processo de discussão da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC). O ensino de filosofia de acordo com a BNCC (Brasil, 2016, p.567):

A política está na origem do pensamento filosófico. Na Grécia Antiga, o exercício da argumentação e a discussão sobre os destinos das cidades e suas leis estimularam a retórica e a abstração como práticas necessárias para o debate em torno do bem comum. Esse exercício permitiu ao cidadão da pólis compreender a política como produção humana capaz de favorecer as relações entre pessoas e povos e, ao mesmo tempo, desenvolver a crítica a mecanismos políticos como a demagogia e a manipulação do interesse público. A política, em sua origem grega, foi o instrumento utilizado para combater os autoritarismos, as tiranias, os terrores, as violências e as múltiplas formas de destruição da vida pública.

A BNCC⁸ tem como finalidade orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, tem como fundamento o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, de acordo com o que preceituam o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE).

A BNCC é um documento que pretende nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Trata-se de uma espécie de referência dos objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas de sua formação. Longe de ser um currículo, a BNCC é uma ferramenta que buscar

⁸ Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo homologado em 20 de dezembro de 2017, que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

direcionar a elaboração do currículo específico de cada escola, considerando as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada instituição.

Isso quer dizer que a Base Nacional estabelece os objetivos de aprendizagem que se quer alcançar, por meio da definição de competências e habilidades essenciais, enquanto o currículo irá determinar como esses objetivos serão alcançados, traçando as estratégias pedagógicas mais adequadas.

Sendo assim, a Base Nacional não consiste em um currículo, mas em um documento norteador e uma referência única para que as escolas elaborem os seus currículos.

Vejamos o que mudou para a Filosofia (BRASIL, 2016, p.628):

No Ensino Médio, a área das Ciências Humanas se amplia, reunindo, além dos componentes Geografia e História, a Filosofia e Sociologia, o que representa um novo desafio para a organização dos saberes formativos da área e para a necessária articulação entre eles.

Ainda no mesmo documento relata-se que (BRASIL, 2016, p. 637):

De acordo com a BNCC, os objetos de aprendizagem e desenvolvimento de Filosofia, estão organizados de modo que os professores e escolas tenham margem autoral, temática e metodológica para organizar-se. Cuida-se, em outras palavras, de priorizar a possibilidade de experiência, nas aulas a partir das aulas, de um pensar que possa efetivamente ser chamado de filosófico. [...]

[...]Não são sugeridas formas de trabalho, nomes de autores ou escolas filosóficas a privilegiar. Mesmo os cruzamentos e sequenciamentos de objetivos resultam bastante livres em função de entendimento que atravessa toda a BNCC: o de que, no interior e cada etapa, os elaboradores dos currículos podem propor novas progressões de aprendizagem. A estrutura em Unidades Curriculares, que organiza o Ensino Médio, não se subtrai a essa regra, que se torna mesmo mais relevante dada à possibilidade de percursos formativos diversos na etapa. Há, enfim, bastante liberdade de trabalho na Filosofia. Bem entendido, desde que garantido ao aluno, desde o início do primeiro ano, a aproximação, a singularidade do pensar filosófico, e observada, além dos possíveis progressos curriculares, a boa articulação e exploração dos objetivos de aprendizagem proposta.

A BNCC define as aprendizagens que os alunos de todo o território nacional devem adquirir durante a Educação Básica, compreendendo uma formação humana e integral. Para tanto, esse documento orientador propõe que se desenvolvam conhecimentos em consonância e balizados por princípios éticos, estéticos e políticos, apresentando, como visão orientadora geral e ao longo desta etapa de aprendizagem, o desenvolvimento de 10 competências⁹,

⁹ Conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

que devem ser entendidas como mobilizações de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, princípios orientadores de uma educação que atenda às demandas formativas da multifacetada e plural sociedade brasileira.

Segundo a BNCC, essas competências ajudarão os alunos a se tornarem cidadãos aptos a seguir nos estudos, para atuar no mercado de trabalho e ainda para pensar em soluções para demandas individuais e sociais de forma autônoma, crítica e ética, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e com a LDB/1996. Considerando a necessidade do efetivo desenvolvimento dessas competências face à amplitude do território brasileiro, estas deverão estar articuladas com as demandas de cada estado, que para tanto, ao estruturar ou reestruturar as suas diretrizes curriculares, deverão orientar a proposição de atividades pedagógicas que articulem conhecimento científico a atitudes e realidades, respeitando as especificidades de cada município e de cada escola.

A contextualização das propostas curriculares tem como objetivo dar sentido e aplicabilidade ao que é estudado nas escolas, por meio da exploração, do entendimento e do respeito às especificidades de cada lugar, para desse modo formar cidadãos capazes de crescer enquanto indivíduos e enquanto coletividade. Essas proposições devem, pois, apostar em atividades que estimulem a observação, a identificação e a articulação entre fenômenos científicos, culturais, sociais, políticos, comportamentais etc., que fazem parte do convívio dos estudantes.

Essas competências, ao longo do Ensino Fundamental, devem ser atreladas aos interesses, habilidades e escolhas dos estudantes, dando-lhes condições de atuar na vida compreendendo os fenômenos sociais, políticos e econômicos, posicionando-se com criticidade e participação. Para isso, a rede de educação e as instituições de ensino, ao pensar suas propostas pedagógicas, devem ater-se ao significado das competências, para que sejam desenvolvidas e tenham seus resultados obtidos pelos estudantes.

A reinserção da disciplina no currículo do Ensino Médio brasileiro é uma determinação legal, além disso, essa obrigatoriedade trouxe grandes expectativas para o seu ensino, sobretudo, no que se refere ao desenvolvimento do senso crítico. Contudo, pergunta-se: A filosofia na Escola de Tempo Integral se propõe a responder tal expectativa? O papel da filosofia não pode ser apenas de natureza teórica, a mesma deve embasar o pensar, o refletir, além de

problematizar de modo consciente. Assim, esse retorno vai de encontro às reivindicações e aos anseios dos professores e filósofos que, durante muito tempo, justificaram a importância da disciplina como base para a consolidação de uma sociedade democrática. Essa obrigatoriedade trouxe ainda, novos desafios para os professores da disciplina. Uma vez, que os alunos encaram a Filosofia como disciplina menos importante que a Física, Química, Português, Matemática etc. Assim, apresentam-se os seguintes questionamentos: O que ensinar na Escola de Tempo Integral? Deve-se ensinar a filosofar ou a história da filosofia? Que materiais didáticos devem ser usados? Qual metodologia usar na Escola de Tempo Integral? Que recursos utilizar na sala de aula? Como fazer dos recursos didáticos instrumentos para um ensino de filosofia que seja um convite ao pensamento?

Falar em Atuação Educativa de Êxito, dentro da Escola de Tempo Integral, se refere a aprender filosofia de modo significativo para a formação e sua vida. É dentro desse contexto que trabalharemos com a metodologia tertúlia, (que são encontros destinados para os alunos. Nessa sessão os participantes compartilham a leitura de obras clássicas da filosofia. Ao engajar um diálogo sobre filosofia, os participantes aprofundam seu entendimento e se envolvem em debates sobre sua própria experiência de vida) a intenção não é de reproduzir o ensino no aspecto explicativo e sim um ensino de filosofia que esteja aberta ao aprender. A conexão interna entre conteúdo e método deve tornar evidente que o estudante tenha se apropriado significativamente de um determinado conteúdo filosófico, significa, ao mesmo tempo, que ele se apropriou conscientemente de um método de acesso a esse conteúdo.

Nesse sentido, esses questionamentos surgem a partir das dificuldades que a pesquisadora possui enquanto professora de Filosofia do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino, Centro Educa Mais João Francisco Lisboa, que pensa o aluno como protagonista e não como projeto isolado, mas como participação autêntica dos educandos na sua história de vida. Pois o ensino de tempo integral tem como base os quatro pilares da educação, a saber: Aprender a conhecer; fazer; conviver e a ser.

O que se espera do ensino da filosofia, de alguma forma, é que ele esteja ligado com uma noção de liberdade que a concebe situada historicamente. Dessa forma, (GHEDIN, 2009, p. 72) afirma, “É por isso que a Filosofia se lança

na direção da verdade. Ela é um espaço que procura abrir caminhos no horizonte da descoberta e da permanente interpretação do ser e estar no mundo”. Contudo, a filosofia só pode cumprir esse papel que se espera dela, se os professores da disciplina não tiverem nenhum tipo de dificuldade na sua metodologia nem no seu conteúdo programático.

Nessa perspectiva, a escola de tempo integral do Estado do Maranhão, inaugura essa modalidade de ensino, tendo como modelo a “Escola da Escolha” do Estado de Pernambuco, que tem como foco o jovem e o seu projeto de vida. Portanto, esse projeto prepara o jovem para ter iniciativa, liberdade, compromisso, respondendo aos desafios do mundo contemporâneo de maneira autônoma, solidária e competente.

No momento estamos em meio a uma pandemia, desde que a covid -19 se instalou no mundo, cerca de 1,5 bilhões de estudantes ficaram fora da escola em mais de 160 países, segundo relatório do Banco Mundial.

No Brasil, a partir de meados de março, prefeitos e governadores determinaram a suspensão das aulas nas redes públicas e privadas, até o momento a o governador e o prefeito da cidade de São Luís tem optado pelo fechamento das escolas públicas enquanto as escolas privadas estão em ensino híbrido para reduzir as chances de que os estudantes se tornem vetores do vírus para suas famílias.

Entre as escolas que adotaram recursos tecnológicos para manter contato com os alunos, as técnicas mais usadas são o envio de materiais digitais pelo professor aos estudantes, envio de orientações genéricas via redes sociais pelo professor para que os estudantes acessem em casa com o apoio dos livros didáticos, e disponibilização de videoaulas gravadas pelos professores e enviadas aos estudantes por redes sociais para que eles assistam em seus aparelhos.

O uso da internet nesse período para promover as atividades de ensino é útil para manter os alunos vinculados ao ambiente escolar e ativos, mas não deveria em regra substituir a presença dos estudantes na sala de aula, pois tem o risco de acentuar as desigualdades entre os estudantes e esbarra na falta de preparo das instituições de ensino e professores.

São muitos os desafios que enfrentamos com a pesquisa devido a pandemia, no entanto seguimos com o ensino remoto na Rede Estadual do Maranhão trabalhando para o ensino – aprendizagem dos discentes.

3 O ENSINO DE FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO DA AUTONOMIA DISCENTE

3.1 Rousseau e Kant e a pedagogia das luzes

A educação é a prática mais humana, considerando a dimensão e a importância de sua influência na existência dos indivíduos. A partir do aparecimento do homem, é a prática fundamental da espécie, diferenciando o modo de ser cultural dos homens no modo natural de existir dos demais seres humanos. Mas por penetrar tão fundo a existência dos homens, a educação é mais vivenciada do que pensada. O século XVIII é conhecido como o Século das Luzes, do Iluminismo e da Ilustração, ou Aufklärung, que significa, o poder da razão humana de interpretar e reorganizar o mundo.

O Iluminismo, foi uma das grandes etapas da civilização ocidental, foi um movimento amplo e complexo, baseado na nova ciência experimental, nos métodos científicos de Galileu e Bacon, nas descobertas de Galileu, Copérnico, Kepler e Newton e no racionalismo cartesiano, especialmente pela propagação do empirismo de Locke.

Objetivamos trazer a questão da atuação educativa de êxito, que tem sido uma preocupação para a Educação Integral, como campo de diálogo na realidade do aluno e numa perspectiva crítico-transformadora. A atuação educativa de êxito tem caráter dialógico, territorializa o conhecimento na busca pelas vivências e saberes e seus sujeitos e, neste sentido, vai para além da exclusividade do conhecimento dito científico.

A principal referência que vamos abordar será o pensamento de Kant. O filósofo Immanuel Kant (1724-1808) praticamente passou a vida acadêmica dando aulas, primeiro como professor particular, depois na Universidade de Kongsberg, sua cidade natal.

O que cabe destacar, tendo em mente a figura de Kant como educador, foi certamente o fato de ele ter tido um bom professor em sua formação universitária, com domínio científico e habilidade pedagógica.

Com a conclusão do estudo de graduação, encerra-se também uma etapa na vida de Kant: como educando, tanto na família como na escola e na Universidade. Com seus 23 anos, o jovem se tornou oficialmente educador, assumindo primeiro o trabalho de orientador e, mais tarde, aos 31 anos, a função de docente universitário, para por fim, em 1797, já reconhecido pelo mundo como professor, retira-se da atividade pedagógica de sala de aula e pode usufruir merecidamente, dos poucos anos de aposentadoria que lhe restavam.

Apesar de Kant ter forte influência de uma educação de cunho religioso, sua compreensão de educação visa a secularização do processo de ensino e designa autonomia como peça fundamental de sua concepção educacional.

O filósofo de Königsberg demonstra que a educação é fundamental para a construção do caráter do indivíduo. Educar é um processo que está além da instituição escola e não restrito apenas aos professores. Educar é uma atividade que deve envolver todos aqueles que estão ao redor do educando e objetiva tanto fornecer conhecimentos intelectuais e técnicos como formar um ser humano, capaz de refletir, opinar e agir por si mesmo. Educação e moral são complementares, na medida em que a autonomia somente pode chegar à sua realização fenomênica por meio da educação. Em tempo algum o ser humano será o ideal autônomo pensado por Kant, e justamente o filósofo tinha consciência disso. No entanto ele sabia que, se há algo que pode ser auferido do ser humano, o que há de melhor nele, este algo é a educação voltada para a autonomia.

Na *Crítica da Razão Pura*, Kant (2015) defende que não é possível ensinar a filosofia, mas apenas o aprender a filosofar. Ele explica que a filosofia é a ciência possível, sempre em aberto, pois a investigação filosófica nunca termina. Mesmo quando o filósofo atinge uma elucidação razoável sobre uma dada matéria, surgem outras questões que demandam novas teorias, inclusive conflitantes com a que ele formulou. Kant (2015, p.546) reconhece que “A razão tem de submeter-se à crítica em todos os seus empreendimentos, e não pode comprometer a liberdade desta, através de proibições, sem prejudicar-se a si mesma e levantar uma suspeita devastadora contra si”.

O propósito filosófico maior de Kant sempre foi acompanhado por uma profunda experiência pedagógica. Além disso, principalmente, que sua filosofia sistemática, cujo centro é dado pela *Crítica da Razão Pura*, abre espaço não só

à experiência mencionada como também para seus princípios educacionais, permitindo-lhe conceber, do ponto de vista sistemático, a educação como uma ideia de razão pura. Ou seja, a Crítica da Razão Pura, deixa um espaço aberto para um emprego ampliado da razão e, com isso, não só no que diz respeito aos problemas morais, mas também formativos educacionais.

Muitas das ideias pedagógicas de Kant são dedicadas do pensamento pedagógico de Rousseau, este exerceu influência perpétua nas ideias morais e pedagógicas de Kant:

Além da influência de Rousseau, o pensamento Kantiano sofreu também a de Newton, Leibniz e Hume. De Rousseau, pela defesa que este fazia da dignidade e da filosofia baseada no sentimento. Da mesma forma que Newton procedera em relação a matemática, Kant desejava fazer no campo da filosofia. A forma técnica do seu pensamento foi-lhe fornecida por Leibniz e o idealismo kantiano foi expresso de forma bem mais crítica que a deste último. Ao desafiar o princípio da causalidade, Hume influenciou Kant a reexaminar as bases racionalistas do conhecimento, levando-o, com seu método crítico, a mediar o empirismo e o racionalismo (BARBOSA, 2020, p.27)

A obra *Emílio*, ofereceu a Kant um amplo material de crítica ao intelectualismo pedagógico no período. Rousseau faz duras críticas ao método educacional mecânico, já que estes são baseados na decoreba e memorização, método que obrigavam a criança o aprendizado somente por meio da transmissão e memorização de conteúdo.

O capítulo pretende discorrer sobre o pensamento pedagógico de Kant em *Sobre a pedagogia*, em paralelo com escritos educacionais de Rousseau, em especial *Emílio*. Planeja-se fazer um paralelo entre o pensamento pedagógico de Kant, *Sobre A pedagogia* (1999) e a reflexão educacional compreendida no *Emílio* (2014) de Rousseau e de que forma exercerão influência na Tertúlia Dialógica.

Rousseau nasceu em Genebra a 28 de junho de 1712, Filho de Isaac Rousseau e Suzana Bernard. Por consequência do parto, sua mãe faleceu no mês seguinte e o pequeno Jean-Jacques ficou aos cuidados de sua tia, Suzanne Rousseau. Salvo uma ausência de dois anos em Bossey, onde ficou aos cuidados do pastor Lambercier, Rousseau viveu em sua cidade natal até aos 16 anos de idade, quando saiu com alguns amigos para um passeio pelo campo e, ao voltar, encontrou as portas da cidade cerradas.

Seus passeios pela filosofia e pela literatura abrem um caminho novo no pensamento político ocidental e provocam um contraponto no trajeto científico

da modernidade. Assim como o desenvolvimento de uma areté política teria início, no plano aristotélico, na investigação naturalista e não no cientificismo matemático da Academia platônica, o pensamento rousseauiano rejeita o academicismo, levanta-se contra as grandes máximas do Iluminismo e acaba proclamando sua areté arquitetada nos elementos da natureza humana. Evidentemente que seu naturalismo difere do aristotélico, principalmente quanto ao papel do logos no desenvolvimento da essência humana, dado pelo estagirita. Para Rousseau a essência se realiza pela rota da sensibilidade, tanto física como moral.

Em 1760, ano em que Palissot exibiu sua comédia *Os filósofos em Paris*, expondo Rousseau ao ridículo, Diderot escreveu *A religiosa*, retratando os infortúnios de uma jovem submetida a contragosto à vida monástica. Voltaire, que havia publicado em 1759 o polêmico *Cândido*, tornaria públicas suas desavenças com Rousseau em 1761, dois anos antes de publicar seu *Tratado sobre a tolerância*. Em meio a estas e a outras agitações filosóficas, culturais e políticas que assaltavam a Europa desse período, foi redigida uma obra volumosa, o *Emílio*.

Lançada poucos meses depois do *Contrato social*, o *Emílio* foi, no entender de Rousseau, a melhor e a mais importante de todas as suas obras. Aplaudido no particular, mas rejeitado publicamente, o livro foi elaborado, finalizado e publicado em um tempo de transformações históricas decisivas para a vida política e cultural da modernidade. Tendo sido execrado oficialmente em Paris e em Genebra, ele conduziu o autor à condenação, obrigando-o à fuga e ao abandono de sua vida tranquila.

Rousseau fez uma “revolução copernicana da educação”, este provocou a saída do professor do centro do processo pedagógico e incorporou nele o aluno, com todo o seu curso natural de desenvolvimento. Com isso, a pedagogia tradicional não era apenas falsa, era prejudicial ao indivíduo e à sociedade. O deslocamento do conteúdo em favor do método; do ensino em favor da aprendizagem; dos objetivos institucionais em favor dos interesses individuais (dos educandos); das operações abstratas em favor das operações em favor das operações concretas; do método dedutivo em favor do método indutivo (experiência); de uma educação voltada no presente e aberta às novidades do

futuro; da autoridade em favor da liberdade e da disciplina em favor da espontaneidade.

O começo da composição do Emílio parece estar relacionado a eventos íntimos de suma importância e de profundo sentido afetivo para Rousseau. Os assuntos abordados na obra são alguns daqueles que lhe foram revelados pela sua maturação. Por outro lado, ainda se fazem presentes no imaginário comum explicações segundo as quais a composição desta obra fora animada por vontade do autor de se retratar do abandono de seus filhos; logo, ela teria sido escrita para aliviar o remorso de um pai degenerado.

Rousseau em sua obra Emílio ou da Educação exerceu grande influência sobre Kant, a obra citada forneceu ao pensador um amplo material de crítica ao intelectualismo pedagógico reinante no período. Rousseau foi bastante claro no seu descontentamento em relação aos métodos educacionais mecânicos, já que estes eram baseados na memorização, tornavam distantes do educando as próprias questões de ensino e aprendizagem, fazendo com que a educação se tornasse um assunto maçante. Rousseau mostrava-se com dúvidas em relação aos métodos tradicionais que eram impostos à criança com o aprendizado realizado somente por meio da transmissão e memorização de conteúdo.

Considerando este entendimento como fundamental para as análises aqui levadas a efeito, pretende-se doravante mostrar como o Emílio, apesar de ter sido produzido para explicitar e tratar, de modo geral, questões filosóficas, converteu-se, enfim, ao longo dos anos e dos séculos posteriores à morte do autor, não só em um verdadeiro tratado de pedagogia, mas em um modelo de texto pedagógico, insistentemente imitado, corrigido, aprofundado e desenvolvido por uma série de grandes teóricos modernos da educação.

Entendendo ou não o Emílio como um texto pedagógico, o fato é que as ideias deste livro e de seu autor se fazem sempre presentes nos cursos de formação de professores e, em especial, nos cursos de Pedagogia. Seja na disciplina de filosofia ou de história da educação, o pedagogo em formação se depara com a constatação de que o Emílio é um tratado de educação importante e fundamental para o bom entendimento da história das ideias pedagógicas.

O Emílio ou da Educação, foi o principal escrito de Rousseau. Uma obra densa, dividindo-se em cinco livros, expõe o processo formativo-educacional de um aluno fictício, o Emílio, desde o nascimento até seu ingresso maduro na

sociedade adulta. Emílio trabalha o processo e a condição de possibilidade para que o homem possa desenvolver suas faculdades e, em síntese, reger sua própria sociabilidade.

Rousseau faz uma crítica ao aspecto social, mostrando como a sociedade adulta corrompe as crianças, ao impor seus vícios e maus costumes. Tal afirmação é vista como uma educação negativa, visto que o mais importante para a educação infantil não é ensinar a virtude e sim proteger a criança dos inúmeros e variados vícios do mundo adulto. Bresolin (2016, p.53) esclarece:

“A educação negativa, por sua vez, a qual Rousseau defende, tende apenas a defender os órgãos, instrumentos de nosso conhecimento, desenvolvendo a razão através dos sentidos. A educação negativa não é ócio, uma vez que impede tanto os vícios como as virtudes; não ensina a verdade, mas prescreve a criança do erro, até ser capaz, por si mesma, de descobrir a verdade”.

Nesse ponto de vista, Kant concorda com Rousseau, a educação não pode se concentrar em uma educação mecânica, ou seja, adestramento e transmissão de conhecimentos, preconceitos e hábitos. Kant concorda também com um modelo de educação negativa, na qual a criança vai se desenvolvendo em seu próprio ritmo. A educação deve se adaptar de acordo com o desenvolvimento da criança. Dessa forma, haverá o amadurecimento das faculdades, destacando entre elas a razão, pois é a partir dela que a criança constrói por si mesma suas ideias e seus valores. Esse é o propósito também encontrado no projeto educacional de Kant.

A meta da educação natural consistia em fortalecer o corpo e refinar os sentidos da criança, pois somente assim ela estaria dando passos importantes para sua socialização autônoma. O projeto da educação natural voltado para a infância centrada no desenvolvimento dos sentidos com base nas experiências que a criança faz com o mundo natural. Tal socialização tem como objetivo inicial uma vida virtuosa, longe dos vícios e baseada na comiseração dos outros. Introduzir o educando no mundo das coisas e ajudando que suas experiências se desenvolvam, e educação natural lhe permite o aprendizado do educando pela própria ação. “Na infância, o que prevaleceu foi a educação dos sentidos. Nesse período, Rousseau parte do pressuposto de que a formação de Emílio para a autonomia moral deve começar pelo aperfeiçoamento dos sentidos e não, como se poderia pensar, no desenvolvimento da razão” (Sturmer, 2011, p. 140).

Rousseau coloca que no sentido pedagógico a vontade da criança tem uma importância para o aperfeiçoamento da moralidade que é a noção de limite, consciência que no momento que esta criança é introduzida na sociedade, será obrigada a pensar sua vida na relação que estabelece com as outras pessoas. Dessa forma a criança vai começar a entender que sua vontade não pode ser absoluta e que existem leis que precisam ser estabelecidas para o convívio harmônico em comum. O papel do educador na infância é aproximar a criança ao máximo com a natureza, o educador precisa criar condições para que isso aconteça, ou seja, a natureza como força que se expressa nas coisas e relações com o mundo.

O papel do educador muda de configuração na juventude, que faz surgir um outro conceito de natureza que está ligado ao amadurecimento da racionalidade. Com o desenvolvimento das disposições internas socialmente, que tornam possível ao educando a construção de uma personalidade autêntica, autônoma e moral. A favor disso, Ângelo Vitório Ceci expressa:

O educador possui um papel importante nessa fase, o de preparar as condições para que, posteriormente, seu educando tenha condições de socializar-se adequadamente e expandir-se em direção aos seus semelhantes de modo a ter condições de assumir o ponto de vista moral, ou seja, de colocar-se no lugar do outro. Educar não consiste em instruir ou em repassar preceitos, mas em orientar o processo interno e externo do educando, conduzir seu exercício. Não se trata, pois, de deixar que a crianças simplesmente ajam espontaneamente. Esse é um princípio válido também para a educação moral (2011, p.157).

É neste período que vai surgir o despertar da racionalidade, que se torna um instrumento útil para que o sujeito analise as tendências sociais de corrupção, não basta ao educando somente deixá-la surgir espontaneamente. É preciso guiar essa racionalidade nascente no homem para que venha a ser uma faculdade capaz de esclarecer a ação do sujeito no mundo. “Existe, pois, no fundo das almas um princípio inato de justiça e de virtude a partir do qual, apesar de nossas próprias máximas, julgamos nossas ações e as de outrem como boas ou más, e é a esse princípio que dou o nome de consciência” (Rousseau, 2014, p.409), no sentido de associar suas decisões com a ordem moral. Tendo em conta, é preciso que o educador crie condições adequadas para que tal racionalidade, voltada para a moralidade se desenvolva, esse desenvolvimento só será possível por meio das experiências conquistadas na socialização.

O genebrino estabelece de modo eficaz insuficiência em alguns momentos da razão nos assuntos educacionais, como “se as crianças que ouvissem a razão, não precisaram ser educadas” (Rousseau, 2014, p. 90), e ao mesmo tempo, a importância de se levar em consideração a experiência. No contexto da educação infantil, o modo mais adequado de tomar a experiência como referência é a consideração detida sobre a organização corporal da criança e seu ponto de vista de como o conhecimento é construído a partir de sua sensibilidade. Rousseau faz duras críticas destacando que não devemos confiar à formação do caráter e da moral humana apenas na razão, pois a moral não se limita somente à razão como vem na citação acima, pois a moral também se radica nas paixões. Dalbosco (2011, p.135) reflete que:

Se começarmos na educação das crianças, além de cairmos facilmente no moralismo, podemos ensinar coisas que estão além de sua capacidade de aprendizagem, tornando o ensino enfadonho e sem resultados. De outra parte, como sentido normativo da educação natural, tal princípio revela que a formação moral do caráter deve ser precedida pela formação de um corpo robusto e pelo desenvolvimento refinado dos sentidos. Justamente aí desponta, com intensidade, o papel pedagógico da natureza, entendida como força externa ao indivíduo: no confronto com as mais diversas intempéries naturais, a criança aprende a conhecer progressivamente os limites de seu corpo e exercitar seus sentidos, e todo esse processo inicial de aprendizagem é inseparável da própria formação cognitiva – moral da criança.

Para que se possa compreender melhor esse processo pedagógico, devemos analisar a transformação didático-metodológica que Kant vai promover. O educando deixa de se ajustar passivamente ao conteúdo passado pelo professor e se vê na condição de ter que construir o conteúdo a partir da própria razão, isto é, a partir da sua capacidade de se expressar. Porém, essa condição de pensar por conta própria é um processo lento, que deve ser iniciado na infância e, para que possa ter sucesso, precisa ser baseada em determinados procedimentos pedagógicos.

É neste ponto que se percebe a relação de Rousseau e Kant com a atuação educativa de êxito tertúlia dialógica que trabalhamos na dissertação, direcionada para crianças e buscando o amadurecimento da razão, pois é a partir dela que a criança constrói por si mesmo suas ideias e seus valores, assim ampliando o pensamento crítico. Kant assume que em sua obra Sobre a pedagogia o princípio metodológico central da educação natural de que a criança só pode alcançar a condição de pensar por si mesma se for compreendida no

próprio mundo, ou seja, quando for entendida como um ser sensível antes de ser racional. É colocando então que o processo metodológico deve começar primeiramente pela educação dos sentidos. A educação prepara as crianças para o processo de esclarecimento, pois pensar por si mesmo é uma decisão pessoal que cabe a cada um realizar.

O ponto de partida metodológico da educação natural é o oposto da pedagogia memorizada, uma vez que não se inicia pelo estudo dos conceitos e sim pela educação dos sentidos. É por conta dessa ideia que Rousseau rejeita firmemente a educação baseada no apoio do livro, que tem como objetivo encher a cabeça da criança de conceitos, baseando-se num método em o ensino ministrado por meio de perguntas feitas pelo professor e respostas dadas pelo aluno. Em uma época instigada pelo esclarecimento não podia mais aceitar que as crianças fossem tratadas como adultos em miniatura, pois, deveriam ser educadas para superar a condição de menoridade.

Isso leva o educador a desenvolver um processo didático com a criança que deve iniciar com suas intuições sensíveis, valorizando toda sua extensão sensível, até que ele possa alcançar de modo gradual formas de refletir. Vale ressaltar que a educação dos sentidos não é a reta final da educação natural, mas o início para preparar a criança a fazer uso do próprio entendimento, já que ela deveria poder, quando atingir a idade juvenil e adulta, dar-se a si mesma o princípio da lei moral. Diz Kant (2018, p.102) em sua obra, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*:

“O conceito de um mundo do entendimento, portanto, é apenas um ponto de vista que a razão se vê obrigada a assumir fora das manifestações, para pensar a si mesma como prática, e que não seria possível caso as influências da sensibilidade fossem determinantes para o ser humano; porém isso seria necessário para que não seja negada a consciência de si mesmo, como inteligência, portanto, como origem racional e de uma razão livremente atuante”.

Em sua obra *Sobre a pedagogia*, Kant é levado a pensar da mesma forma de Rousseau, acredita que a educação moral deveria ter sua origem pela educação física. Kant reconhece, que o estudo do desenvolvimento da criança, que é de extrema importância para a formação moral adulta. Assim o processo pedagógico deve iniciar pelos sentidos, e não pela razão, dando ênfase inicialmente na estrutura sensível da criança e no domínio de sua intuição

sensível, para somente depois atingir sua estrutura de aprendizagem, com seus conceitos abstratos.

Nesse contexto, a pedagogia contribuiu de forma preponderante para a aproximação humana ao ideal de humanidade quando, ao se ocupar com a educação infantil, tornar a criança como um ser mais sensível do que racional. Por isso a importância da educação física como o pontapé inicial da educação infantil.

A educação física deve desenvolver um tratamento para que as crianças, não fiquem mal acostumadas desde os seus primeiros dias de vida. Kant (1999, p.43), formula esse pensamento numa passagem esclarecedora Sobre a pedagogia:

“Se pelo contrário, não nos preocupamos com seus choros, eles acabam por não mais chorar. Já que nenhuma criatura procura para si mesma um sofrimento inútil. Se acostumamos os bebês a serem satisfeitos pelos caprichos, depois será tarde para dobrar a sua vontade. Deixemos, pois, que chorem à vontade, e logo eles mesmos ficarão cansados de chorar. Se cedemos, porém, a todos os seus caprichos na primeira infância, corrompemos desse modo o seu coração e os seus costumes”.

Na falta de um pensamento formado ou desenvolvido, a criança se torna muito vulnerável aos seus desejos e às influências dos adultos. Sendo assim, eles podem ser degenerados pelos adultos, como também podem degenerá-los e escravizá-los. Sendo assim, a educação física fundamenta-se em não ceder às pressões tênues e à capacidade hipócrita da criança, adquirida por ela tão logo começa a conviver com o mundo adulto.

A educação física consiste em não ceder às pressões sutis e aos caprichos da criança, adquirida por ela tão logo começa a conviver com o mundo adulto. Volta-se para a liberdade de movimento da criança. O que deve ser levado em conta é a ideia de que há uma finalidade natural que, por meio da liberdade concedida a todo ser racional o coage à auto-organização das próprias forças. Isto é, a natureza gerou os seres racionais em liberdade, considerando a liberdade, principalmente no caso do bebê, como um fator primordial para o desenvolvimento das suas próprias vocações. Dalbosco (2009, p.182) “Encontramo-nos aqui no coração de uma teoria educacional que tem na ideia de liberdade e no exercício adequado dela o seu ponto culminante”. Com isso, o educador quer desconsiderar a liberdade da criança, transformando apenas em um depósito de conhecimentos como um objeto de seus sonhos ou desejos, algo

que o educador não conseguiu e buscar se realizar na criança, e com isso estará adestrando a criança, porém jamais lhe oferecendo educação.

Considerando a relação entre a finalidade natural e a liberdade, não existem motivos para apressar o desenvolvimento da criança, atropelando seu processo cognitivo e o desenvolvimento de suas faculdades. A consciência da educação física busca repousar em sua capacidade de poder descobrir e respeitar o amadurecimento de cada criança.

Uma característica importante da educação física consiste em observar de perto a regularidade imposta ao ser humano pela própria natureza. Pode-se perceber de acordo com a citação a seguir, KANT (1999, p.54):

“O que é preciso observar na educação física, portanto, em relação ao corpo, se refere ao uso do movimento voluntário ou dos órgãos dos sentidos. No primeiro caso, é importante que a criança se exercite por si mesma. É preciso força, habilidade, rapidez e segurança. Assim, por exemplo, deve poder passar por caminhos estreitos, subir montes escarpados de onde se possa ver o abismo, caminhar sobre bases balançantes. Se um homem não pode fazer isso tudo isso, não é de fato o que poderia ser”.

A educação pode tornar-se um guia eficiente da educação da criança, evitando adiantar-se sobre coisas que lhe dizem respeito e preparando para o seu desenvolvimento cognitivo e sua formação moral. Para que seja um guia eficiente na relação que a criança mantém com as coisas que a cercam, o educador deve abrir mão de muitos exercícios físicos, escolhendo aqueles que direcionam a criança a se exercitar por si mesma.

Kant e Rousseau concordam que o indivíduo que na sua infância foi capaz de fortalecer de maneira própria seu corpo e apurar seus sentidos, está em melhores condições de desenvolver sua inteligência e, considerando os momentos difíceis e a firmeza de seu caráter físico, obrigado pelas leis da natureza, também está em melhores condições de formar moralmente seu caráter.

3.2 Educação e autonomia em Kant

Kant afirma que é a educação que transforma o homem, pois ela é o instrumento que o torna humano. O autor revela um olhar atento ao papel da educação e sua importância na formação de uma sociedade melhor. Na obra, Sobre a Pedagogia o autor apresenta o modelo de pedagogia que seria adequada à formação do ser humano, tornando-o um sujeito moral.

O autor apresenta um modelo de pedagogia, que seria responsável pela transformação do homem, ao afirmar que o “o homem é a única criatura que precisa ser educada” (KANT, 1999, p.11). Para ele a educação seria responsável por tirar o homem de sua selvageria, para que se educasse e soubesse usar sua razão, não se deixando levar por seus instintos, como fazem os animais, e torná-lo civilizado, um sujeito moral.

O que pensa Kant de acordo com a citação, é que o homem diferentemente do animal, não pode renunciar o uso da razão e, por isso, também de seu desenvolvimento e de sua formação. O animal é direcionado por seu instinto enquanto o homem, por não ter instinto, precisa planejar seu próprio comportamento e, com isso, refletir sobre o que deve fazer ou deixar de fazer. No entanto quando o homem chega ao mundo não está preparado para tomar decisões. É nesse contexto que entram as instituições, que devem servir apenas, quanto à substituição do instinto, como descarga própria do juízo. Inverte-se novamente, num instante, em uma razão estranha ao homem. Ao invés de agir e pensar por conta própria, o homem entrega-se às instituições.

Para Kant é somente a partir da educação que o homem pode alcançar com vigor sua humanidade, pois é a partir da educação que o indivíduo é capaz de aproveitar sua liberdade. A liberdade só pode ser alcançada a partir do momento em que o homem compreende que deve cumprir a lei moral e é capaz de cumpri-la. O papel da educação é aperfeiçoar as disposições que o homem já traz dentro de si referentes a esta lei.

Kant divide a educação em dois níveis diferentes: a educação física e prática. A educação física refere-se aos cuidados com o corpo, a educação da índole e a educação da cultura. A educação prática é a parte da educação que diz respeito ao âmbito cultural e moral do homem, a fim de que ele possa viver em liberdade. Para Kant, a educação moral “diz respeito ao caráter” (KANT, 1999, p.86). Assim, Kant ressalta que a educação consiste em três tipos de formação: a escolástica, que está centrada nas habilidades (coação e trabalho); a pragmática que se refere à prudência; e a moral que visa o caminho para a moralidade. Para solidificar o caráter moral das crianças é preciso rodeá-las de bons exemplos de como fazer as coisas e deixar claro quais são os deveres que se devem cumprir.

A educação prática começa com um conjunto de métodos que possam preparar adequadamente o ser humano para fazer uso do próprio entendimento. Vale observar que o desenvolvimento das forças cognitivas é imaginado como início e de extrema importância para a maioridade moral. Ou seja, essa ideia está alicerçada em um pensamento filosófico aprofundado, justificado por Kant em sua filosofia prática. Somente o ser humano que for capaz de pensar por conta própria estará em condições de tomar a lei moral como sua obrigação. Nesse contexto, fica claro que a moralização depende do processo formativo do ser humano, que implica nas duas etapas, a primeira com o amanho do corpo e, da segunda, o amanho da inteligência humana.

Kant admite que o surgimento da liberdade civil foi propiciado pelo trabalho da natureza que desenvolveu no homem o embrião do pensamento livre, que atua gradativamente sobre o modo de sentir do povo, tornando-se cada vez mais livre, esta influência seu governo a tratar com dignidade seus cidadãos. Dalbosco (2009, p.38) “Assim, a liberdade transcendental e a liberdade prática, repousam no conceito de razão como capacidade de espontânea de julgar”.

Desse modo, Kant deseja intensamente, algo a mais para o desenvolvimento do ponto de vista moral, além de um corpo sadio, de sentidos apurados e de uma inteligência perspicaz, é preciso ter a intenção de fazer o bem porque ele é bem em si mesmo, exigindo isso um caráter moral bem desenvolvido.

O autor da obra *Sobre a pedagogia* desenvolve algumas reflexões sobre o entendimento, a razão, a memória e a imaginação das crianças como as forças racionais mais importantes. Cada uma delas precisa ser devidamente exercitada para ser desenvolvida para alcançar seu objetivo. Sendo que as que se destacam são o entendimento e a memória, com o bom uso do entendimento, desenvolve a capacidade de julgar, pela memória. “A memória deve ser ocupada com conhecimentos que precisam ser conservados e que tem pertinência com a vida real” (KANT, 1999, p. 64 e 65). Guardamos nossas lembranças, principalmente quando utilizamos nosso entendimento. Kant esclarece o cultivo da memória como algo importante na educação das crianças, mencionando, um conjunto de exercícios que contribuem para o seu desenvolvimento. De acordo com Kant (1999, p.65 e 66):

“Cultiva-se a memória: 1.através da retenção dos nomes que se encontram nas narrações; 2.através da leitura e da escrita, mas de cabeça, sem precisar soletrar, 3.pelo estudo das línguas, as quais devem ser apresentadas às crianças de ouvido. O assim chamado “mundo figurado” (orbispictus), adaptado convenientemente, presta grande serviço e podemos começá-lo com a Botânica, com a Mineralogia e com a História Natural. O fazer um resumo dessas matérias da ocasião a desenhar a modelar, para que é necessária a Matemática. Os primeiros conhecimentos científicos, os mais úteis, têm a ver com a Geografia, tanto matemática quanto física. Os relatos de viagem, explicados através de gravuras e de mapas, conduzem em seguida à Geografia Política. Do estado presente da superfície da terra caminha-se ao seu estado primitivo, e chega-se à Geografia Antiga, à História Antiga etc.”

No que se coloca ao entendimento, Kant pretende empregá-lo de modo reflexivo, e não como um ato mecânico de pensamento. Não basta apenas incorporar as regras, mas ter a consciência da regra que segue. O autor solicita uso do espírito construtivo e criativo do entendimento, o qual só pode ser adquirido por meio do uso da regra, e não somente de sua memorização. Dessa forma, o amanho adequado do entendimento, visando seu papel para a moralização da ação humana, descansa em torná-lo capaz de seguir uma regra, e ele só consegue quando for exercitado a usar a própria regra. Para Dalbosco (2011, p. 117), “A memória é ainda considerada como recurso pedagógico indispensável, mas se coloca, no centro do processo pedagógico, a figura do aluno com capacidade de aprender por meio da própria experiência”.

Isso implica que o desenvolvimento do raciocínio na criança é orientado pelo exercício de construção de regras, e não iniciar pelo estudo memorativo delas. Esse entendimento educacional que orienta tanto Rousseau quanto Kant a quebrar com a educação tradicional pedagógica de sua época e apostar na eficiência pedagógica dos jogos lúdicos para a construção gradativa de estrutura cognitiva da criança.

O ponto importante é que a formação moral de Kant imagina um desenvolvimento adequado e equilibrado das variadas forças racionais humanas. Mesmo que uma força racional seja mais importante do que a outra, o que tem força que é decisivo para a formação moral é o fato de que todas sejam desenvolvidas, sem diminuir a nenhuma delas e, além disso, que sejam frequentemente relacionadas umas às outras. Dessa forma, isso nos dá ideia de uma formação integral dos diferentes tipos de racionalidade humana como condição da formação moral.

Kant (1999) enuncia que a educação física abrange a formação da alma e a formação do corpo. A Educação Física visa impedir os vestígios de animalidade do homem e que estes vestígios prejudiquem sua humanidade, uma forma de disciplinar na selvageria “A selvageria consiste na independência de qualquer lei. A disciplina submete o homem às leis da humanidade e começa a fazê-lo sentir a força das próprias leis” (KANT, 1999, p.13).

A educação física, numa perspectiva Kantiana, prepara a educação prática. A primeira é aquela que o homem tem em comum com os animais, está relacionada aos cuidados com o corpo. Na segunda parte da sua obra, trata-se de uma formação que tem por finalidade tornar esse homem autônomo. Até mesmo a passagem do aspecto físico para o moral é uma marca dessa influência. Obviamente que Kant tira suas próprias conclusões do Emílio e formula originalmente seus princípios pedagógicos. Talvez não com tanta riqueza de detalhes como fez Rousseau, mas com não menos cuidado que o genebrino. Assim, se a educação física se divide em um momento negativo: que se preocupa com as questões relacionadas à disciplina, e o momento positivo a que se refere aos bons exemplos fornecidos pelos adultos, cujos exemplos as crianças devem imitar que cuida da instrução da cultura e a educação prática se distingue em três instantes: a habilidade, a prudência e a moralidade. Assim como explica, Bresolin (2016, p. 130):

“A habilidade, como cultivo da disposição técnica, afirma o indivíduo. A prudência, por sua vez, visto como disposição pragmática, afirma o cidadão. E, por último a disposição moral compreende o homem considerado como espécie. Não são três pessoas diferentes, mas uma e mesma entendida no seu desenvolvimento, sendo que o último orienta teologicamente a educação. Logo, educar o indivíduo significa já pensar o cidadão, que supõe, por seu turno, pensar já o homem”.

Com o corpo robusto, os sentidos refinados e as diversas forças racionais interligadas entre si estariam agora, assim acredita Kant, em melhores condições de enfrentar o problema da formação moral. Ela consiste, antes de tudo, na formação do caráter. Segundo, Carvalho (2019, p.503) “A consciência, tanto no pensamento de Rousseau como no pensamento de Kant, é o princípio moral que foi entregue por Deus aos homens”.

Com isso fica evidente que o ponto de vista da moralidade consiste na busca pelo bem em si mesmo, o qual é atingido não pelo hábito, mas sim pela competência de a razão dar-se a si mesma a lei. Agora podemos entender a

importância de o educando ter sido alimentado para fazer uso do próprio entendimento ao longo do seu processo formativo, a desenvolver a capacidade de formular julgamentos por si mesmo. Fica evidente a importância de todo o exercício feito no sentido de aprender a regra pelo seu uso, já que a capacidade da razão se dar a si mesma a lei, a condição imprescindível da moralização.

O homem nasce com disposições naturais para o bem, no entanto essas disposições desenvolvem-se enquanto virtudes a partir do contrato com a Educação Prática. A Educação Prática consiste em trabalhar no homem sua habilidade, sua prudência e sua moralidade, que estão diretamente relacionados à formação de seu caráter. É a razão que permite conhecer a lei moral que se encontra em nós. Tal lei é um imperativo categórico, pelo fato de ser uma ação boa em si. Nesse sentido, Kant (1999, p.35):

“O homem precisa da formação escolástica, ou da instrução, para ser habilitado a conseguir todos os seus fins. Essa formação lhe dá um valor em relação a si mesmo, como um indivíduo. A formação da prudência. Porém, o prepara para tornar – se um cidadão, uma vez que lhe confere um valor público. Desse modo ele aprende tanto a tirar partido da sociedade civil (moral) para os seus fins como a conformar – se à sociedade. Finalmente, a formação moral lhe dá um valor que diz respeito à inteira espécie humana.”

A habilidade precisa ser trabalhada para que o homem consiga todos os seus fins e possua um valor em relação a si como o indivíduo, a prudência lhe proporciona um valor público, preparando-o para tornar-se cidadão, a moral lhe agrega valores relacionados à espécie humana como um todo. “A habilidade deve, ser antes de mais nada, ser bem fundada e torna-se pouco a pouco um hábito de pensar. É o elemento essencial do caráter de um homem” (KANT, 1999, p. 85).

A primazia desse sistema que pretende proporcionar a educação vai além da mecanicidade ou de mero treinamento fazendo com que as crianças aprendam a pensar por si mesmas, que engendra o mecanismo da própria moralização e autonomia em seu cerne “Na educação tudo depende de uma coisa: que sejam estabelecidos bons princípios e que sejam compreendidos e aceitos pelas crianças” (KANT, 1999, p.86).

Tal citação reitera a importância de levar a criança a pensar por si mesma, desvencilhando-se das armadilhas condicionantes e mecânicas que por si só não se bastam, ou seja, ordena-se por suas experiências diárias. Para Kant, a educação se propaga naturalmente até que o homem possa governar a si

mesmo. Eidam e Dalbosco (2009, p.109) “A razão do homem deve ser autônoma, e essa ideia é muito acentuada por Kant; porém, é pelo processo educacional que ela deve tornar-se autônoma”.

A educação moral tem uma importância primordial na pedagogia de Kant, porque é uma forma de despertar a lei moral existente em cada homem, mas que nele foi deixada de lado no decorrer de sua sociabilidade e em seguida como consequência disso, porque serve para orientá-lo corretamente na vida em sociedade “a consciência moral é a razão prática que, em todo caso de uma lei, coloca diante do ser humano seu dever, para sua absolvição ou condenação”. (Kant, 2013, p.211).

Sendo assim, a história da filosofia, segundo Kant, não pode ser ensinada porque não é um produto acabado. Ela está sempre em desenvolvimento. Por isso ele afirma (KANT, 1999, p. 53):

Como a filosofia poderia propriamente ser aprendida, se em filosofia cada pensador edifica sua obra, por assim dizer, sobre as ruínas de uma outra e nenhuma jamais alcançou um estado de permanência em todas as suas partes? Por isso, por ser fundamento, a filosofia não pode ser aprendida, porque ainda não há filosofia. Mas, mesmo supondo que ela existisse efetivamente, quem a aprendesse não poderia dizer-se filósofo, pois seu conhecimento dela ainda continuaria sendo, sempre, apenas histórico subjetivo.

Ao averiguar sua época, Kant não conseguia enxergar essa autonomia de pensamento do Iluminismo, mas apenas, e até então, uma caminhada lenta em direção a ela, desde que os homens não se deixassem orientar, nem se vissem forçados a admiti-la pela força ou pelo choque entre opiniões.

O pensamento moderno que, pode-se dizer, surgiu com Kant, teve como base a ideia de liberdade, e isso graças ao Iluminismo. Teve como fundamento nessa ideia de liberdade e num senso mais apurado do criticismo do que de seus contemporâneos que Kant estabeleceu raciocínios para avaliação do desenvolvimento do homem, os quais eram considerados instrumentos de comparação histórica, e não como a vitória da razão absoluta.

No século do Iluminismo ou Esclarecimento se destacaram vários grandes nomes no pensamento filosófico, mas houve um iluminista que acabou por fazer a pergunta que se destacou, em especial pela qualidade de síntese do que seria o cerne da já mencionada questão, uma vez que perguntou o que seria isso que se chama Iluminismo ou Esclarecimento. A questão primeira tinha que ser sobre a essência do que é o Iluminismo ou Esclarecimento, entendê-lo de forma

absoluta e se de fato o momento em que a sociedade vivia poderia ser chamado de esclarecido.

O texto publicado por Kant foi um dentre muitos que tentaram responder à questão de forma a investigar e responder da maneira mais acertada possível, segundo suas percepções. Mas, foi a resposta de Kant que se destacou dentre elas. Na história do conhecimento humano, se fez o uso da luz (no sentido figurado) como aquilo que esclarece a alma, podendo ser a luz da fé ou a luz da razão. Na Filosofia Moderna, luz era associada à sabedoria, sendo o oposto a escuridão que seria a ignorância.

Filosofia para Kant (1980) é o exercício da razão autônoma do sujeito. Portanto seu ensino deve basear-se mais no método de conduzir o pensamento do que aprender conclusões já atingidas por outros pensadores. Ao professor de filosofia, cabe a tarefa de estimular no aluno a atividade do filosofar, ao invés de ver nele um mero depositário de conhecimentos prontos e acabados ao longo da história.

Acreditávamos que uma formação embasada em profundo conhecimento filosófico e o entendimento da prática pedagógica seria eficiente para garantir uma atuação educacional de alto nível na escola, no entanto essa formação é necessária, porém não é suficiente. Acreditamos que a grande tarefa do educador é transferir seus conhecimentos ao aluno, para elevá-lo gradativamente à sua própria autonomia. Cerletti, afirma (2009, p.81):

Ensinar é colocar alguém na antessala de desafios que, em última estância, é pessoal. O que caberia a um professor de filosofia seria estimular a levar diante esse desafio. Filosofar é atrever-se a pensar por si mesmo, e fazê-lo requer uma decisão. Há que atrever-se a pensar, porque supõe uma maneira nova de relacionar-se com o mundo e com os conhecimentos, e não meramente reproduzi-los. E isso implica incerteza. Pensar supõe que há algo novo com o que alguém se confronta. É uma atitude produtora e criadora, não é meramente uma reprodução ou repetição do que há. Certamente, o que habitualmente se chama “ensinar” costuma não ser nada mais que informar sobre o produto do pensamento dos outros, o que chamamos “conhecimento”.

A posição pedagógica de Kant é coerente com a sua filosofia crítica, em Sobre A Educação é legisladora dos atos morais (caráter) e é através dessa educação que se pode alcançar a maioria de modo que cada indivíduo possa por si mesmo, tornar-se autônomo, dono e responsável pelos seus atos. Para Kant (1980), o homem é perfectível porque é capaz de desenvolver suas capacidades naturais por meio da educação.

Ainda, nesse sentido, Aspis e Gallo (2009, p.59) afirmam:

É bastante comum encontramos nos debates sobre o ensino da filosofia longas discussões em torno de se saber se ensinamos a filosofia, como produto do pensamento, conhecimento sistematizado ao longo dos séculos, ou o filosofar, isto é, o processo do pensamento filosófico. Esta distinção vem pelo menos desde Kant, que na Crítica da Razão Pura propõe que uma coisa é o processo da filosofia, o filosofar, e outra bem diferente, o seu produto. O verbo, sempre no infinitivo, assinala o processo; o substantivo define o produto.

Em resposta à pergunta: O que é Esclarecimento¹⁰ (KANT, 2009), ensaio escrito em 1784, o filósofo fala que Esclarecimento (termo também traduzido como Iluminismo) representa a saída da menoridade, entendida como um estado de imaturidade intelectual do indivíduo, Kant inicia seu texto afirmando “O iluminismo é à saída do homem de sua menoridade de que ele próprio é culpado”. Além da preguiça e da covardia de ousar servir-se de seu próprio entendimento, tal menoridade no homem, frisa Kant, não mor na sua falta de entendimento, e sim na sua falta de decisão e de coragem de ter que dispensar a ajuda de outrem para pensar por conta própria. Segundo Kant (2009), o sujeito pode se auto impor esta menoridade por preguiça, comodidade ou oportunismo. Ou então, ao ser guiado por autoridade, sejam elas religiosas ou políticas. Sair da condição de menoridade demanda uso pleno das capacidades racionais. Não apenas pelo sujeito, em seu conhecimento a respeito de um assunto, mas numa esfera pública de atuação. O homem deve poder questionar e refletir livremente, sobre qualquer assunto. Eis a passagem de Kant (2009, p. 407) afirma:

“O esclarecimento é à saída do homem da menoridade pela qual é o próprio culpado. Menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio entendimento sem direção alheia. O homem é o próprio culpado por esta incapacidade, quando sua causa reside na falta, não de entendimento, mas de resolução e coragem de fazer uso dele sem a direção e outra pessoa. Sapere aude! Ousa fazer uso de teu próprio entendimento! Eis o lema do esclarecimento”.

Essa citação resume, a chave do pensamento de Kant sobre a questão. Embora existam muitos pontos a serem considerados na obra, gostaríamos de concentrar nossa análise em apenas três aspectos: o primeiro refere-se à saída, o segundo a condição humana de menoridade e o terceiro, a definição de

¹⁰ O Esclarecimento na concepção de Kant, sobre o atual estado da humanidade, no que se refere à independência de pensamento e moralidade do homem, procurando fornecer uma solução e mostrar o caminho para a saída do homem do estado que ele chama de menoridade. Aborda o papel da educação no processo de esclarecimento do homem. A busca pelo Esclarecimento é a busca pelo conhecimento, pela racionalidade, pela liberdade; é buscar entender e usar esse entendimento para basear suas ações; agir de acordo com seu caráter.

esclarecimento como maioria compreendida enquanto coragem de pensar por conta própria.

Além da covardia e da preguiça de ousar pensar por conta própria um fator externo atrapalha o homem na busca por sua autonomia, trata-se da influência das instituições do Estado em sua vida. Primeiro, o Estado e seus agentes, como os professores que substituem a autonomia do pensamento pelo pensamento pronto, a segunda, o Estado propõe que as pessoas pensem por conta própria, porém essas pessoas precisam obedecer às determinações do Estado. Entende-se que para muitos homens é difícil sair de seu estado atual de menor, porque a menoridade já se tornou uma parte dele próprio, pois nunca buscou ou lhe permitiram fazer qualquer tentativa.

A palavra alemã Aufklärung teve sua tradução primeira como sendo Iluminismo, pois essa palavra foi o nome do movimento que sucedeu nos séculos XVII e XVIII na Europa, mais fortemente na França, Inglaterra e Alemanha; e tinha como objetivo despertar o homem de sua condição menor e servil na qual vivia, a fim de que, por vontade e por meio de seu entendimento próprio, buscasse sua emancipação da situação de tutelado, da qual era refém na época.

De fato, a tradução da palavra alemã Aufklärung para o português é incerta. Entende-se hoje “Iluminismo” por ser usada mais a tradução do francês, pois esse termo exerceu grande influência nos ideais da Revolução Francesa no século seguinte, ou seja, o XIX. O sentido usado por Kant da palavra Aufklärung é de movimento, da ação de se esclarecer, pois se entende como processo pelo qual o homem precisa passar para alcançar a autonomia. Dessa forma, a tradução por “Esclarecimento” foi feita com base em Kant mesmo e seu entendimento de que Aufklärung é um processo pelo qual o homem precisa passar para chegar à autonomia, sendo este o termo usado por ele ao escrever sobre sua compreensão da situação dos homens. Traduzido também como “Iluminismo”, pois a razão foi vista como a luz que vai tirar o homem da ignorância, vista igualmente como escuridão. Outra tradução dessa palavra foi “Ilustração”. Porém, no momento, a mais aceita pelos estudiosos, pois acentua seu sentido original, é “Esclarecimento”, uma vez que se entende como a ação de progresso do homem como ser humano, isto é, o processo do esclarecer-se.

Mas, o movimento conhecido como Iluminismo foi idealizado para que o ser humano conseguisse sua emancipação do comando de seus tutores,

fazendo uso do próprio entendimento sem a ajuda de outrem. Com isso, o Iluminismo queria principalmente se rebelar contra a obscuridade das épocas anteriores, usando a autonomia do uso da razão (das luzes da razão). Neste sentido, para a libertação de sua consciência moral dos preceitos e fórmulas impostos socialmente, é necessário usar da própria racionalidade, investigando e procurando a verdade de forma a evoluir.

Apesar de Kant incentivar a autonomia de pensamento, ele não acredita que os obstáculos internos e externos sejam superados pelos homens de forma individual. Os homens precisam de seus tutores “Possuo um livro que faz às vezes de meu entendimento, um guru espiritual, que faz às vezes de minha consciência, assim não preciso eu mesmo dispender nenhum esforço” (KANT, 2009), que saibam fazer um uso apropriado de sua razão publicamente. Nesse sentido, o esclarecido é o único indivíduo capaz dessa tarefa, porque seu ponto de vista supera o uso de sua razão e aponta para a direção de sua subjetividade.

Como processo de Esclarecimento, ele emancipa o homem de sua menoridade, isto é, de toda tutela que o prejudique, sendo possível que ele consiga então entender, pensar e decidir por si mesmo.

Segundo Kant, na obra *Sobre a pedagogia e O que é esclarecimento?* a educação deve ter a finalidade de formar o educando e fazer com que ele faça uso do seu próprio entendimento. Isso, no entanto, não se ensina. Dessa forma, qual é o papel do educador?

No texto resposta à pergunta: o que é esclarecimento? Kant enfatiza a ideia de que o homem deve fazer de modo autônomo, o bom uso da razão. Ao responder à questão, Kant define esclarecimento como a saída do homem de sua menoridade, ou seja, da incapacidade de usar seu próprio entendimento. Ser esclarecido, para o pensamento kantiano, é fazer uso do próprio entendimento, e o caminho para pensar por si mesmo não se dá por imposição. A probabilidade deste caminho encontrar-se na liberdade, fazendo uso público da razão em todos os meios. A questão está em como falar em liberdade, em fazer uso público da razão quando vivemos em uma sociedade em que somos obrigados a aceitar as normas estabelecidas. Vale referendar que pensar por si mesmo não deve ser confundido com fazer o que tiver vontade. Seguir os princípios da razão, isso sim é, para Kant, pensar por si mesmo. Assim, para Kant (2018, p.96):

“A ideia de liberdade está inseparavelmente ligada ao conceito de autonomia, ao qual também está ligado o princípio universal da moralidade, que está na base da ideia de todas as ações dos seres racionais, do mesmo modo que a lei da natureza está na base de todas as manifestações”

Assim, pode-se afirmar que esse lema Aufklärung¹¹ deve orientar o ensino, sobretudo, da filosofia. Isso se justifica porque o papel do professor consiste em ajudar o aluno a aprender a filosofia, estimulando-o a exercitar a sua capacidade cognitiva como um instrumento racional autônomo de investigação da verdade.

O desenvolvimento individual da razão, com a ajuda do tutor esclarecido. É interpretado por Kant como um desenvolvimento da espécie humana. Para o filósofo, existe um progresso da espécie humana. Uma linha do tempo que evolui sempre de um estado falho para outro aperfeiçoado. Segundo Dalbosco (2011, p.117):

“Contudo, ao conduzir o educando por diferentes etapas pedagógicas, até que ele alcance progressivamente, mas em hipótese alguma de modo definitivo, o âmbito da moralização, Kant preserva o princípio da autonomia como fio condutor da relação pedagógica entre educador e educando. Nessa conjunção, o educador deve proceder de tal modo que o educando possa buscar por si mesmo sua maioridade”

O filósofo de Königsberg enfatiza a passagem da tutela da natureza para a tutela civil proporcionando o uso de sua liberdade. A liberdade proporcionada pela razão trouxe a possibilidade de retirar o homem de sua forma primitiva, no entanto nem todo uso da razão é nem sempre é positivo, pois direcionou esse homem a conflitos constantes e estes conflitos entre os homens na cidade é uma prova disso, com a razão desenvolvida o homem torna-se mau.

Kant avalia que o uso de sua liberdade “liberdade e baseada na autonomia exige a aprendizagem do controle do desejo pela disciplina, a fim de que o homem atinja seu próprio governo e seja capaz de autodeterminação” (BARBOSA, 2020, p.28) olha apenas para si mesmo, por isso a passagem do estado de natureza para o estado civil representou uma perda para ele, enquanto na natureza, obteve ganhos para a espécie.

Em O que é esclarecimento? o filósofo de Königsberg, afirma que o advento da liberdade civil é possível graças ao trabalho da natureza que desenvolveu no homem o estágio inicial do pensamento livre (o

¹¹ Esclarecimento.

desenvolvimento das disposições naturais, para a formação da diversidade e da heterogeneidade, somente a partir delas pode ser compreendido que nelas está posto e que possibilidades do homem lhe são dadas), este que atua gradativamente sobre o modo de sentir do povo, tornando-se cada vez mais livre, esta liberdade que influencia seu governo a tratar com respeito os seus cidadãos.

Kant não compreende o esclarecimento como algo imóvel, como uma posse exclusiva de alguém ou de uma época. Também não o reconhece como um acontecimento que já tivesse acontecido, no sentido de que certas pessoas, um povo ou uma determinada nação tivessem alcançado o ápice do esclarecimento. O esclarecimento é um movimento, um processo e, sendo assim, buscar-se saber qual é a natureza desse processo. A saída para o autor consiste no âmbito individual, o esforço humano permanente, guiado pela racionalidade e liberdade de livrar-se dos grilhões internos e externos. A saída é motivada por fortes oposições de ideias dos grupos sociais, e para evitar essa rivalidade dos grupos, o homem precisa ter coragem de pensar por si mesmo, adotando um ponto de vista moral que possa conduzi-lo a dominar a inclinação ao mal.

No que se refere à condição humana de menoridade, o próprio indivíduo é culpável pelo seu estado de desgraça, por causa de insuficiência da sua inteligência, de suas capacidades ou de seus esforços. Com a auto culpabilidade dessa condição, ele quer destacar, na verdade a submissão mostrando que elas são resultado próprio do indivíduo, especificamente, de sua preguiça e covardia. A menoridade é uma das principais características da fragilidade humana, e a coragem de pensar por si mesmo é a principal forma de enfrenta-la. O *Sapere aude*¹² é a principal forma para enfrentar a fragilidade humana, representada pela preguiça e covardia, e contornar moralmente os conflitos nos grupos sociais. Kant, com isso, procura chamar o homem a criar coragem de buscar o conhecimento, de esclarecer a si mesmo. Afirma Kant, na seguinte citação (KANT, 2009, p.407):

“Inércia e covardia são as causas de uma tão grande maioria dos homens, mesmo depois de a natureza há muito tempo tê-los libertado de uma direção alheia (naturalitermaiores), de bom grado permaneça toda vida na menoridade, e porque seja tão fácil a outros apresentarem-se como seus tutores. É tão cômodo ser menor. Posso um livro que faz às vezes de meu entendimento; um guru espiritual,

¹² “Ousa saber” Horácio, Epistulae, livro 1, carta 2, verso 40.

que faz às vezes de minha consciência; um médico, que decide por mim a dieta etc.; assim não preciso eu mesmo dispendir nenhum esforço. Não preciso necessariamente pensar, se posso pagar; outros se incumbirão por mim dessa aborrecida ocupação”

De acordo com a citação, a menoridade não é resultado somente de fatores externos, assim o indivíduo precisa reagir decidindo-se pelo enfrentamento da sua própria condição de preguiça e covardia. A menoridade é o resultado da preguiça mental e da covardia pessoal, então é o próprio indivíduo que precisa tomar a decisão de sair desse estado. Ele pode ser motivado a sair da menoridade, no entanto ninguém pode decidir por ele. Como sujeito apto à razão e à liberdade “o uso público da razão deve sempre ser livre, e ele apenas pode, difundir o esclarecimento entre os homens” (KANT, 2009, p.409), ele possui as disposições suficientes para empreender o caminho da maioridade, o qual nada mais é que o caminho da *Sapere aude*. O uso público e livre da razão permite que os homens pensem por si mesmos. Kant, com isso, procura chamar o homem a criar coragem de buscar o conhecimento, de esclarecer a si mesmo. Dessa forma, interpreta-se como incentivo para se ter a coragem necessária para buscar seu entendimento, conforme a sua razão é posta para trabalhar em favor de si próprio, abandonando assim a menoridade e iniciando o processo de Esclarecimento

A construção da saída da menoridade “É a esse silêncio domesticado que a ousadia responde” (LEMOS, 2018, p.75), não ocorre isoladamente, mas sim pela condução de outros com os indivíduos desde sua infância, ou seja, aqui vemos o papel dos pais velhos, os educadores. Desse modo, a coragem de pensar por si mesmo, depende tanto do uso público da razão como de um primado pedagógico da saída como maioridade. O filósofo de Königsberg esclarece que o processo de esclarecimento, como maioridade, é o meio mais eficaz de se aproximar da moralização.

No ensaio, quando Kant havia posto como condição para que o indivíduo pudesse fazer uso público da razão, a saber, a sua liberdade. Ou seja, ele é o ponto de partida para que um público se estabeleça a si mesmo. Portanto, o uso público da razão permite que os homens pensem por si mesmos.

Mas, para o verdadeiro Esclarecimento, o mais importante é a liberdade de expressão pública, à qual Kant chama de uso público da razão. As questões de uma sociedade que necessitam de reflexão, e de liberdade para expor e

discutir com outros indivíduos, é como se chega ao entendimento de qual a melhor solução para resolver essas questões. Isso acaba por promover o esclarecimento entre os homens, uma vez que a argumentação daqueles que possuem o conhecimento esclarece os outros que estão na menoridade, e é isso que se chama uso público da razão. Essa liberdade que Kant defende não é ampla. Entende-se que a autonomia é o mesmo que liberdade de vontade. Assim sendo, a vontade está ligada à liberdade, uma vez que a autonomia é a causa de efeitos do ser dotado de racionalidade. A liberdade concedida pelo poder público, por exemplo, é aquela que não possibilita um conhecimento verdadeiro em sua essência, pois impõe limites intransponíveis.

A liberdade da razão acarreta o Esclarecimento e a liberdade do uso privado acarreta a obediência e ambas as formas acabam por fornecer um equilíbrio necessário ao Estado. Isso porque o homem é ao mesmo tempo cidadão da sociedade, com seus direitos e deveres, e ser humano, ser racional. Ele precisa, primeiro, deixar a preguiça e a covardia que são o que o mantém eternamente na menoridade. Kant deixa claro que o entendimento é possibilidade de todos, isto é, todos têm a capacidade de pensamento próprio independente, de fazer uso de sua razão e tirar suas próprias conclusões.

Quando Kant defende o uso público de sua razão está também mostrando como a tutela é vista e ouvida por todos os lados para não raciocinar, mas apenas obedecer. Pelo oficial que diz para se exercitar, pelo financista que diz para pagar, pelo sacerdote que diz para crer, todos dizem o mesmo: não é permitido pensar, mas sim obedecer. O direito à liberdade de falar o que se pensa consiste na liberdade de se expressar publicamente conforme sua vontade racional.

A noção de público nos faz pensar que ninguém formula suas ideias isoladamente e, por isso, não é capaz de se formar a si mesmo sem a presença de outro. Para deixarmos nossa condição de menoridade, precisamos do impulso e da condução do outro. No ensaio, O que é esclarecimento? A existência do público com sua liberdade de manifestação é colocada como condição de possibilidade do esclarecimento. Contudo, sem o contato social e sem a circulação livre pública das ideias, não há como os indivíduos pensarem por si mesmos e, portanto, não há esclarecimento.

O uso público, sendo o uso da racionalidade que o homem faz publicamente, necessita de liberdade para, de maneira argumentativa e embasada, expor seu pensamento. Kant defende esse uso público aos que possuem o conhecimento, pois, sendo esclarecido, tem o dever de levar suas reflexões e sabedoria aos que não a possuem. Isto é, muitos não fazem uso de seu entendimento, como já dito anteriormente, pois é atrativo a comodidade da menoridade, e apenas alguns poucos podem ser chamados de esclarecidos. E são desses que Kant espera o uso público de sua razão, pois, de outra forma, através de não esclarecidos, se alastrariam pensamentos incoerentes que apenas confundiriam os que precisam de emancipação.

O Esclarecimento implica na mudança do método de pensar e não no conteúdo pensado. Isso quer dizer, então, que estabelece um método de pensar. A expressão “fazer uso do teu próprio entendimento” quer dizer fazer uso do seu entendimento e razão teórica na prática. O principal objetivo entendido dessa obra é o estabelecimento de um modo de pensar autônomo em sentido moral “agir moralmente é, portanto, agir pelo dever” (BARBORA, 2020, p.28). O conceito de Esclarecimento toma dois rumos: o da perspectiva subjetiva (do indivíduo) e da perspectiva objetiva (referente a uma época histórica). O que liga um ponto ao outro é o “uso público da razão” que transita entre o âmbito pessoal e o âmbito comunitário, ou seja, liberdade civil e liberdade de expressão do pensamento.

A prioridade pedagógica da saída como maioridade, no fato de que a superação de nossa condição de menoridade depende das dificuldades postas pelo outro e, sobretudo quando se pensa no processo educacional do ser humano, pelo modo como o educador trata da própria menoridade e da de seu educando. O educador precisa planejar pedagogicamente o modo como vai dialogar com seu educando e, simultaneamente, educar as próprias oposições que nascem da postura do educando. É no conflito entre as oposições e no modo como educador e educando as enfrentam que se desencadeia, de forma genuína, o processo pedagógico. O texto está se referindo, ao uso público da razão, do qual o ponto de vista instruído é o mais adequado, então o primado pedagógico precisa defrontar-se com a explicação dos traços que constituem aspecto da questão.

Os esclarecidos deveriam expor seus pensamentos e colocá-los à prova, a fim de serem avaliados e sustentados através da argumentação, fazendo com que, assim, todos os campos ficassem sujeitos à análise crítica, dogmas e seus preconceitos. O lado político de uma sociedade está diretamente ligado à moralidade do homem e às questões da autonomia e liberdade, pois somente com o apoio do primeiro é possível alcançar os outros. Se, por um lado, oferece liberdade aparentemente sem obstáculos, por outro, essa mesma liberdade, ou melhor, o resultado desta liberdade determina limites. O resultado aqui descrito seria a autonomia conquistada após o nada fácil caminho do Esclarecimento, o qual é limitador, na verdade auto limitador, pois autonomia é se auto estabelecer máximas, as quais nós devemos seguir em questões da consciência moral. E, dessa forma, a liberdade conquistada é referente à capacidade de fazer uso de seu próprio entendimento, pôr sua racionalização à frente das questões que cercam a sociedade; dar à razão a importância que somente ela pode ter nos quesitos de questionamentos sobre todas as áreas que afetam a vida do homem na sociedade.

Liberto de todo e qualquer controle externo, e ciente de sua capacidade de solucionar os seus problemas através do pensamento racional e reflexivo, o homem estende esse poder para as demais áreas da política, economia entre outras. Através do uso da razão e pelo esclarecimento, esse senso crítico é desenvolvido. A necessidade do cidadão de entender como usar de sua racionalidade para fazer essa crítica se faz notar no pensamento de Kant.

O instruído é aquele que, superando sua condição frágil, preguiçosa e covarde, já decidiu pensar por si mesmo e, com base em tal decisão, busca orientar-se por opiniões próprias. Aquele que desenvolve a capacidade de pensar por si mesmo baseia-se em analisar cuidadosamente seus pensamentos, para se posicionar sobre assuntos que lhe dizem respeito, inclusive sobre aqueles que estão relacionados com o uso público da razão. Essa característica do instruído nada mais é do que o pensamento crítico e numa conduta moral adequada. “A ação moral é autônoma, porque o homem é o único ser capaz de se determinar segundo leis que a própria visão estabelece (e não conforme leis dadas externamente, como na heteronomia). Para que seja possível a vida moral autônoma, porém, é preciso partir do pressuposto da liberdade da vontade” (BARBOSA, 2020, p.28).

A primazia pedagógica está relacionada ao instruído, pelo fato de que sua decisão de pensar por si mesmo não é conquistada de modo completamente individual e solitário, mas sim influenciada pela condução de outros. E a pessoa que adota um ponto de vista crítico não se contenta em guardar para si, além de não poder praticar isoladamente, é impulsionado a incluir o outro em sua ação. Nas palavras de Kant, (2009, p.408):

“Pois, mesmo dentre os tutores estabelecidos o vulgo, sempre se encontrarão alguns livres pensadores, os quais, após terem sacudido de si o jugo da menoridade, difundirão à volta de si o espírito de uma avaliação racional do próprio valor e a vocação de cada um de pensar por si mesmo”.

De acordo com o autor, tanto o ideal da experiência humana como a democracia, já que a maioridade, que só pode ser alcançada em companhia dos outros, se constitui um objetivo de todos, e não de alguns.

No perfil do instruído está, portanto, a concepção cosmopolita que na sua concepção busca incluir na ação as nações e a humanidade como um todo, e não somente um grupo ou um homem individual. Esse ponto de vista do instruído é do cidadão, que tem uma formação aprofundada e competente, que é capaz de olhar para a humanidade, indo muito além de seus interesses individuais.

Portanto, no ensino, o educador vai estimular a saída da menoridade, pelo estímulo da razão autônoma, por meio, principalmente, do diálogo com o educando e ao mesmo tempo limitar a liberdade com disciplina e método de ensino. Assim, Kant enfatiza em sua obra *Crítica da Razão Prática* (2016, p.54) “A lei moral não exprime nada além do que a autonomia da razão prática, isto é, a liberdade é, ela própria a condição formal de todas as máximas...”.

Assim, o ensino de filosofia pode sim, estimular a saída da menoridade, pelo estímulo do exercício da razão autônoma por meio, principalmente, do diálogo com o educando. Kant (2016, p. 75) “A educação, tem por fim de acurar as disposições naturais do homem, principalmente a razão, mostra-se cada vez mais importante no projeto crítico-emancipatório kantiano”.

O que se espera do ensino da filosofia kantiano, é que o educando exerça sua autonomia mediante a sua própria liberdade e assim levar ao desenvolvimento da racionalidade. “Apenas o homem com liberdade de pensar com liberdade para ter acesso ao conhecimento, pode libertar-se da menoridade e encontrar o Esclarecimento” (SIQUEIRA, 2006, p. 68). Dessa forma, (GHEDIN, 2009, p. 72) afirma, “É por isso que a Filosofia se lança na direção da verdade.

Ela é um espaço que procura abrir caminhos no horizonte da descoberta e da permanente interpretação do ser e estar no mundo”.

4 A PESQUISA DESCRITIVA: uma experiência com os discentes do Centro Educa Mais João Francisco Lisboa

4.1 Contexto da Pesquisa

Na conclusão do trabalho são apresentados e explicados os procedimentos metodológicos utilizados que desenvolveram o presente estudo e atender aos seus objetivos. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Esta natureza preponderantemente qualitativa é coerente com a abordagem teórica adotada, tendo em vista que percebe o ator como central na construção de conceitos a partir da interpretação que faz da realidade. Entende-se que abordagens quantitativas trazem contribuições fundamentais na pesquisa social, tendo em vista seu caráter investigativo, descritivo, com ênfase nos processos e nestes significados dos fatos para os atores envolvidos.

Na experiência que deu base a este capítulo não falamos dos discentes e sim falamos com os discentes. Falamos com discentes que nasceram no século XXI e já encontraram um mundo que as recebeu com certa dignidade e respeito, embora ainda existam a indignidade e o desrespeito. Falamos com indivíduos situados no tempo e no espaço, que possuem suas especificidades reconhecidas e garantidas em lei em vários lugares do planeta, inclusive em nosso país. Falamos com os discentes fora da lógica do vir-a-ser e dentro de uma perspectiva que procura sua competência como sujeito hoje, a partir do que ele já tem e já é.

Para tanto, nossa preocupação inicial foi no sentido de não tornar o saber da pesquisa superior ao saber do discente. O princípio da autonomia pressupõe a ressignificação desse lugar normalmente assumido pelo adulto e estabelece a igualdade intelectual dentro de uma relação de vontade. Aqui, “a igualdade não é um objetivo a atingir, mas um ponto de partida, uma suposição a ser mantida em qualquer circunstância” (RANCIÈRE, 2007, p. 189).

Como nosso objetivo foi analisar a Ação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica no campo da autonomia da educação que envolve a escola e família,

revisitamos questões que estiveram em debate nas teorias e nas práticas de pesquisa com crianças na contemporaneidade. Grande parte das questões levantadas se inquietam com o fazer, com o inventar modos de se produzir investigação que considerem as experiências vividas pela adolescência contemporânea nas relações que envolvem o adolescente e a comunidade.

Nossa investigação trabalhou com esses adolescentes, especificamente estudantes do segundo ano do ensino médio (turmas: 200, 201, 202, 203, 204, 205 e 206) as entrevistas foram feitas com cerca de 122 alunos, no Centro Educa Mais João Francisco Lisboa, que se constitui como uma escola da rede estadual de Educação, situada na zona urbana do município de São Luís, no estado do Maranhão. Ela está localizada na Rua Oswaldo Cruz, s/nº no Canto da Fabril, no Centro da Cidade – São Luís, e é mantida pelo Estado do Maranhão e administrada pela SEDUC¹³ e URE¹⁴ de São Luís.

Nossa pesquisa começou no ano 2020, quando após conversas com a gestão escolar para tomar conhecimento da pesquisa, vale lembrar que a tertúlia dialógica já é uma prática recorrente na escola em quase todas as disciplinas da base comum. Por conta da pandemia covid -19 essas tertúlias continuaram acontecendo até o final do ano seguinte através do google meet. Já em 2020, dei início à pesquisa de campo propriamente dita ainda utilizando o google meet, cujos detalhes relatamos neste capítulo.

As séries com que trabalhamos trazem adolescentes protagonistas executando ações que consideramos autônomas e potencializadas dentro espaço escolar e familiar. Trabalhamos os textos: O que é esclarecimento? (Kant, 1985) e O Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens (Rousseau, 1999).

Escolhemos episódios que reforçam e deixam em evidência o pensamento autônomo por parte dos protagonistas, como é o caso do episódio da tertúlia do texto O que é esclarecimento? Ele nos ajuda a pensar questões do nosso tempo, pensar a formação humana, porque as reflexões formuladas por Kant dizem respeito à condição e da existência humana, portanto, questões universais. Kant mostra que, embora o homem tenha a capacidade de guiar-se livremente no mundo, por falta de coragem, por preguiça, a maioria abre mão

¹³ Secretária de Estado da Educação do Maranhão

¹⁴ Unidade Regional do Estado do Maranhão

dessa capacidade e se deixa guiar pelas decisões alheias. Segundo Kant, decidir é complicado, assumir a responsabilidade de decidir sobre a própria vida não é fácil e nem simples. Exige coragem e esforço.

No caso do Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os homens, o contexto da autonomia gira em torno de questões existenciais que envolvem as desigualdades da sociedade. Após vários homens terem cercado suas terras, há a existência da primeira grande desigualdade: aqueles que tinham terras eram os ricos e os que não tinham os pobres. Essa desigualdade trouxe muitos conflitos, pois os pobres também necessitavam de alimento e os que tinham terras não permitiam a retirada de seus frutos. Como outra forma de sobrevivência, apareceram os primeiros trabalhadores com o desenvolvimento da metalurgia e da agricultura. Tais atividade ofereciam instrumentos que eram trocados por outros objetos ou alimentos. Desta forma, a igualdade desapareceu, o trabalho tornou-se obrigatório e necessário à sobrevivência.

Trazemos novamente a questão sobre autonomia a partir da tertúlia dialógica colocada por esta pesquisa: os textos filosóficos têm ou podem ter um papel mediador na busca por relações autônomas entre os discentes, a escola, a família e a sociedade? Qual? Este foi o ponto de partida para elaborar o roteiro das perguntas, de modo que nos possibilitasse ter as respostas para essas questões. Assim, foram criados dois questionários o primeiro foi o questionário socioeconômico e étnico-cultural com 21 perguntas o segundo questionário pós-observação logo após a aplicação da tertúlia com os alunos. Inicialmente, queríamos saber sobre idade, sexo entre outras perguntas e em seguida alguma identificação dos estudantes com os personagens protagonistas e como eles descrevem esses personagens. A intenção é entender como o estudante percebe e compreende o texto filosófico e de que forma pode contribuir para sua autonomia.

4.2 Metodológico

Ao compreender a necessidade da pesquisa no campo científico, encontram-se diferentes abordagens no que se refere à sua finalidade e sua proposição. De forma geral, pode-se considerar a pesquisa como “um conjunto de atividades orientadas e planejadas para busca de um conhecimento que, de maneira prática, busca descobrir respostas a problemas, mediante o emprego

de procedimentos e métodos cientificamente sistematizados”. (FAZENDA, 2015, p. 48).

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, se faz necessário identificar as técnicas que possibilitam a sua verificação e determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Prodanov (2013, p.24) define o método como “caminho para chegarmos a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingirmos o conhecimento”. De forma geral, é o método que estabelece ao pesquisador as normas e os procedimentos a serem seguidos durante a investigação.

Nesse sentido, a pesquisa em questão foi enquadrada sob a sua abordagem metodológica enquanto uma pesquisa descritiva, considerando as etapas em descobrir e observar os fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Nela o pesquisador exerce um papel subjetivo (participante) e objetivo (observador) para tentar compreender e explicar o objeto a ser investigado.

No método descritivo levantamos o nosso olhar para um planejamento rigoroso quanto ao estudo descritivo permite o desenvolvimento de uma análise para identificação de fenômenos, explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos.

Para isso, a pesquisa seguirá a proposição feita por Pfaff (2010) considerando as três etapas da pesquisa descritiva: 1) campo social; 2) fenômenos; 3) relato da observação. Na 1ª etapa a obtenção do acesso ao campo social por parte do pesquisador. Na 2ª etapa será realizada a seleção das situações e fenômenos e estruturar as próprias observações. Já na 3ª etapa será feito o relato das observações de uma forma adequada aos problemas da pesquisa.

Embora os critérios para a classificação de uma pesquisa possam variar de acordo com o enfoque, método e objeto de estudo, é necessário acrescentar que nenhum tipo de pesquisa é autossuficiente. Na prática, há possibilidade de enquadrarmos uma pesquisa por vários pontos de vistas, desde que esteja de forma implícita o fundamento teórico e metodológico no qual essa percorrerá.

A partir de agora podemos observar os procedimentos metodológicos da pesquisa descritiva que precisou ser reformulada algumas de suas etapas:

1ª etapa:

Aproximação do campo da pesquisa, o Centro Educa Mais João Francisco Lisboa, para a apresentação do projeto aos gestores (as) e discentes e possíveis adequações do mesmo. Esta etapa já foi realizada na escola, antes do evento da pandemia.

2ª etapa:

Aplicação dos questionários (socioeconômico) aos alunos da turma do 2º ano onde ocorrerá a tertúlia dialógica, para compreensão da realidade que será investigada, bem como as concepções que os mesmos possuem sobre o ensino de filosofia e autonomia. Essa etapa precisou ser reformulada e agora será feita utilizando o google formulário e enviado ao grupo de WhatsApp, pelo google meet, nos quais estão sendo desenvolvidas atividades atualmente.

3ª etapa:

Execução da proposta de observação nas salas de aula, que se constituirá na aplicação da Tertúlia Dialógica a ser aplicada por meio do google meet, pelo qual ocorrerá a pesquisa, considerando as contribuições dos sujeitos e sua realidade;

4ª etapa:

Aplicação de questionários pós-observação que será disponibilizado, também, pelo google formulário, via google sala de aula, onde serão obtidas outras respostas que podem favorecer o objetivo geral proposto por nossa pesquisa.

Quanto ao método de análise de dados a pesquisa terá o encaminhamento que permite ao pesquisador uma maior aproximação na compreensão do conteúdo, observando as palavras, expressões, frases ou enunciados referentes a temas já estabelecidos previamente em consonância com a metodologia abordada na pesquisa, que servirão de base ao desenvolvimento desta.

Por fim, a pesquisa desenvolvida, concluiu com a parte final da dissertação em consonância com eixos teóricos e metodológicos que fundamentaram o trabalho, bem como com as interpretações sobre a pesquisa realizada, conforme o cronograma delimitado.

4.3 Procedimentos de transcrição e análise de dados

Embora a primeira fase da pesquisa tenha sido realizada, pois já foi apresentado o projeto de pesquisa à gestão escolar, que assegurou o consentimento quanto à realização da mesma, fomos impedidos de prosseguir com as demais etapas, devido às explicações já fornecidas no início do trabalho, por se tratar de um período de temor e impedimento do decorrer de nossa rotina escolar, em circunstâncias da pandemia trazida pela COVID-19 e o que resultou em atrasos na efetivação de cada etapa deste processo.

Alguns ajustes e redirecionamentos estão sendo realizados, no que se refere à forma de aplicação de questionário, à metodologia Tertúlia Dialógica a ser aplicada, tendo em vista este novo período vivenciado pelo ambiente escolar, quando desejamos que o mesmo possa ser restabelecido o mais brevemente, para que possamos dar prosseguimento às demais fases de nossa pesquisa e podermos, assim, apresentarmos os resultados obtidos, o que constitui a etapa final desta dissertação.

A análise das informações foi realizada de acordo com o tipo de dado gerado pelo instrumento de pesquisa. Assim, os conteúdos obtidos por meio das entrevistas e transcritos na sua íntegra. Em seguida, procedeu-se uma leitura detalhada e cuidadosa de todo o material, a fim de destacar os conteúdos evocados que respondiam de forma mais direta às perguntas iniciais da pesquisa.

Após a leitura, procedeu-se a organização do material por categorias, para identificar as que mais contribuem para uma melhor compreensão da forma como os discentes pensam autonomia. Embora nenhum conteúdo tenha sido desprezado (mesmo que tenha aparecido na fala de apenas um ator), procurou-se destacar os conteúdos observados de forma mais recorrente, tendo em vista que os mesmos representam certo consenso entre os discentes.

Outra análise importante, feita a partir da leitura dos conteúdos transcritos, foi à busca de relações entre os elementos, a partir das articulações que os próprios atores realizam e o confronto destas com a literatura disponível acerca deste mesmo tema pesquisado.

A seguir serão descritos, de forma mais detalhada, os procedimentos de análise utilizados para o tratamento dos dados obtidos em cada etapa da pesquisa.

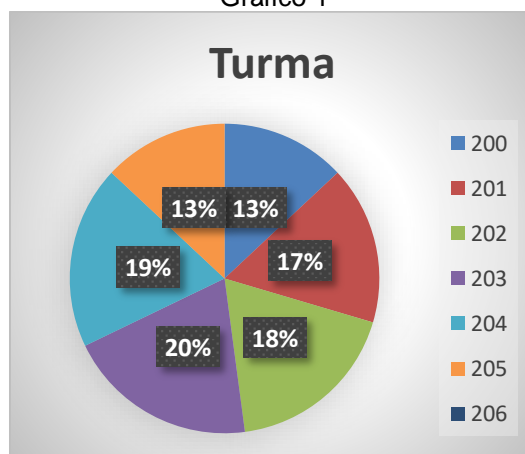
A primeira parte envolveu a elaboração de quadro descritivo com os dados de caracterização coletados na entrevista com os participantes: idade, estado civil, bairro onde reside, escolaridade dos pais, formação com quem mora, renda mensal, meios de comunicação que utiliza para se manter informado, se tem acesso à internet, nacionalidade.

A parte II, tendo em vista que foram obtidos dados de naturezas distintas (semiestruturadas), exigiu tratamentos também diferenciados para análise, conforme descrito a seguir: Análises de categorias atribuídas pelos discentes a partir dos significados evocados por eles diante da apresentação dos perfis destes, com perguntas fechadas. Apresentação dos resultados em gráficos.

Questionário socioeconômico e ético-cultural

Turma: 200, 201, 202, 203, 204, 205 e 206

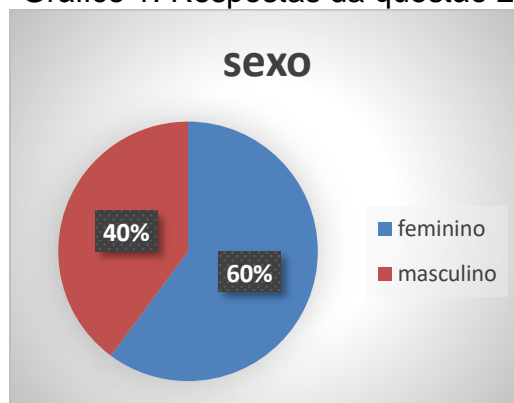
Gráfico 1



Fonte: dados da pesquisa

Questão 1: Qual o seu sexo?

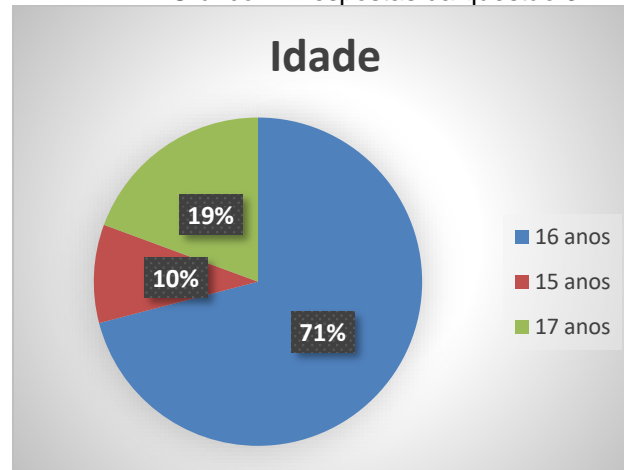
Gráfico 1: Respostas da questão 2



Fonte: dados da pesquisa

Questão 2: Qual a sua idade?

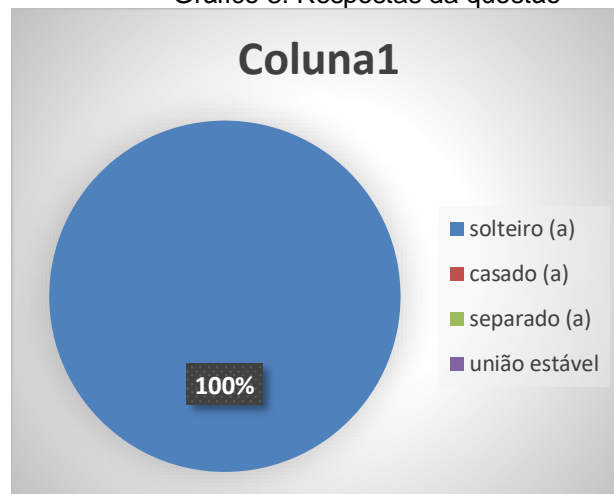
Gráfico 2: Respostas da questão 3



Fonte: dados da pesquisa

Questão 3: Qual o seu estado civil?

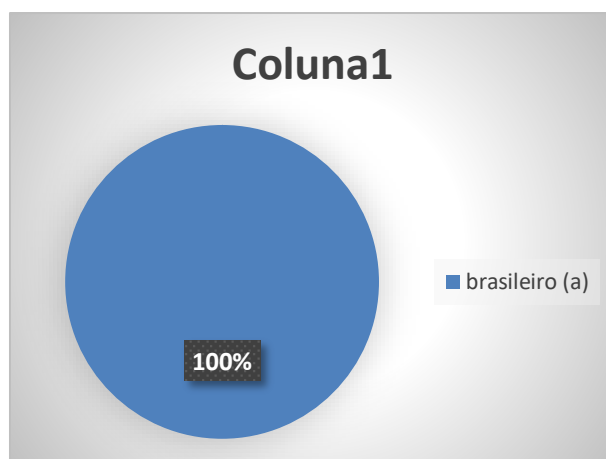
Gráfico 3: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 4: Qual a sua nacionalidade?

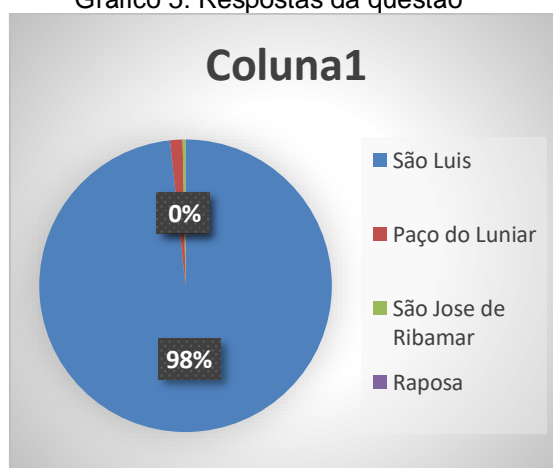
Gráfico 4: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 5: Em qual município você mora?

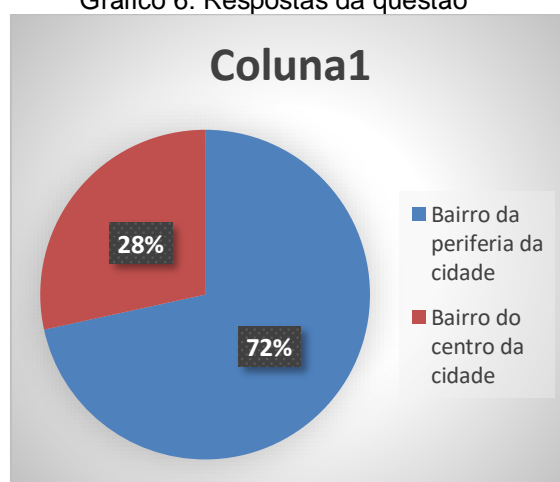
Gráfico 5: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 6: Em qual localidade o seu bairro se encontra na sua cidade?

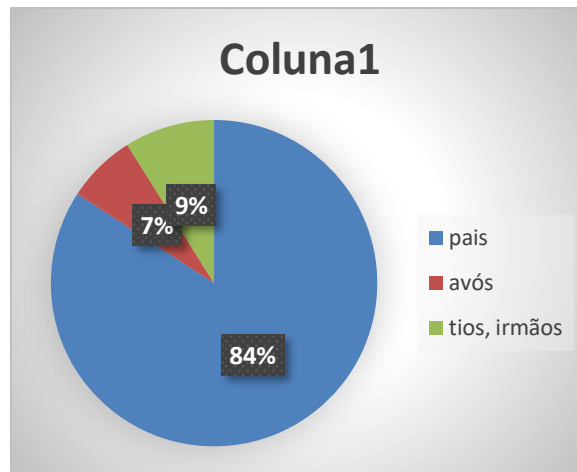
Gráfico 6: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 7: Com quem você mora?

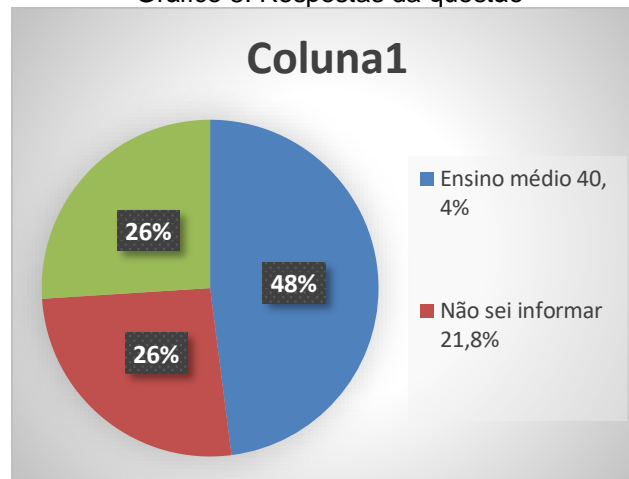
Gráfico 7: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 8: Seu pai tem qual escolaridade?

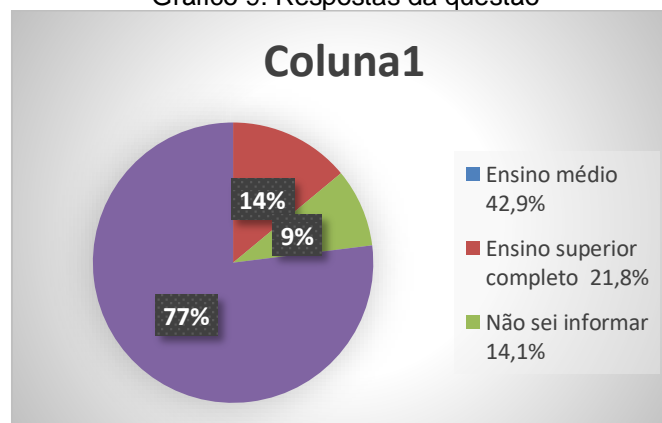
Gráfico 8: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 9: Sua mãe tem qual escolaridade?

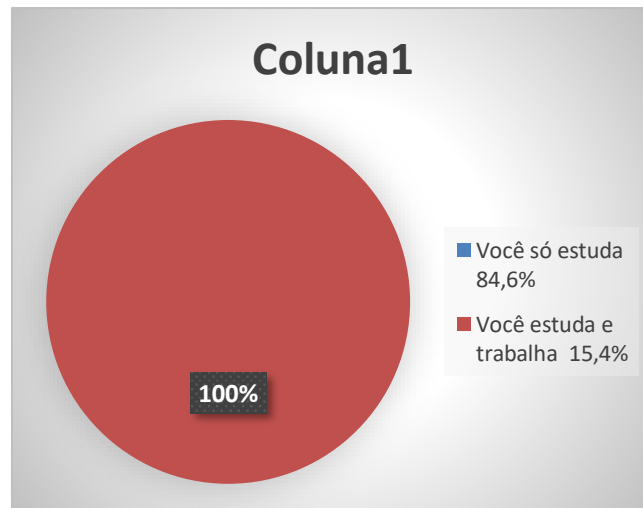
Gráfico 9: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 10: Atualmente você?

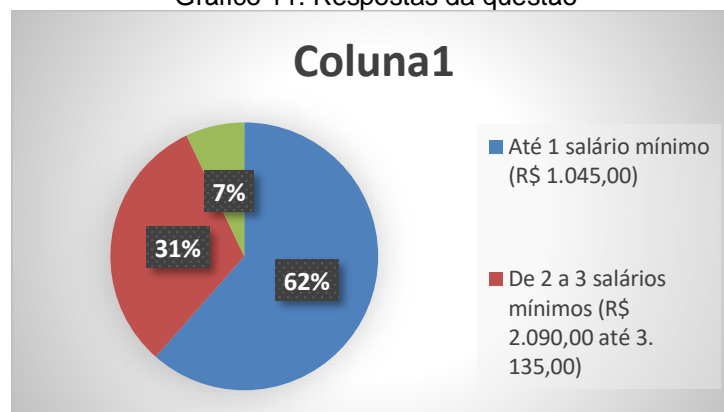
Gráfico 10: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 11: Qual a renda total da sua família (incluindo você)?

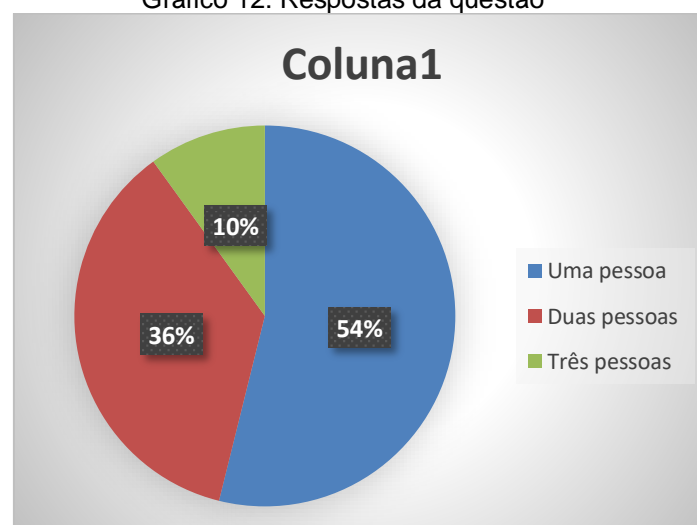
Gráfico 11: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 12: Quantas pessoas trabalham na sua família?

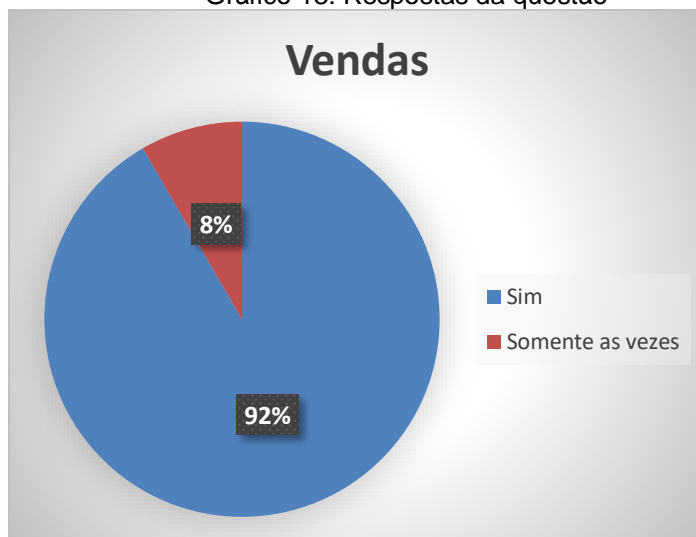
Gráfico 12: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 13: Você possui acesso à internet?

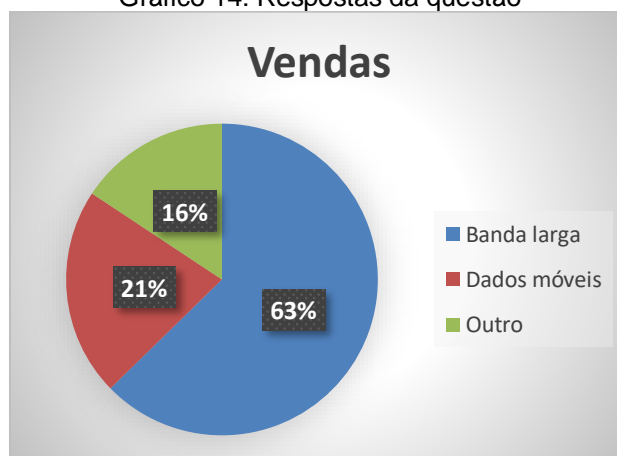
Gráfico 13: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 14: Qual tipo de conexão com internet você costuma usar em sua casa?

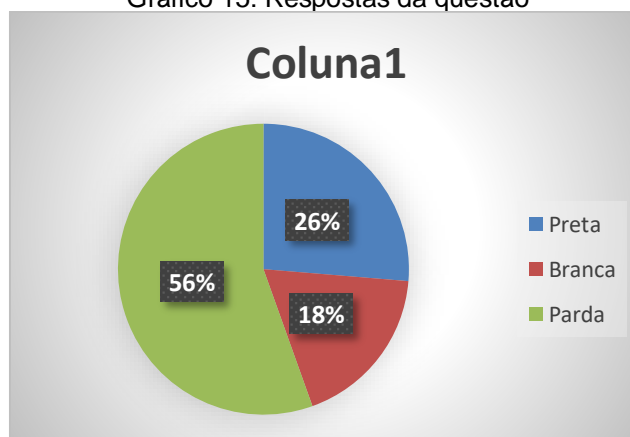
Gráfico 14: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 15: Qual sua cor, raça ou etnia você se considera?

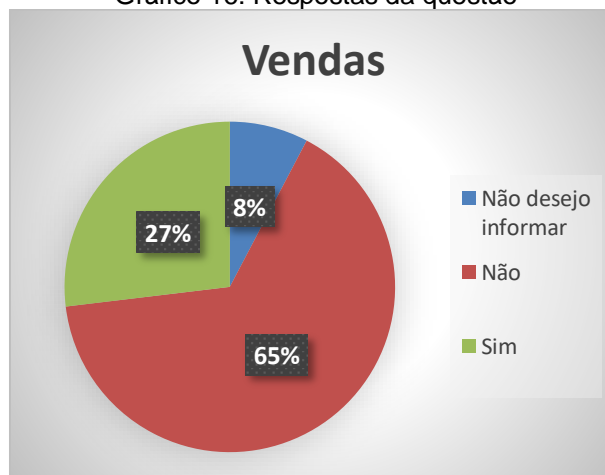
Gráfico 15: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 16: Você já sofreu algum preconceito por sua pele ou etnia?

Gráfico 16: Respostas da questão

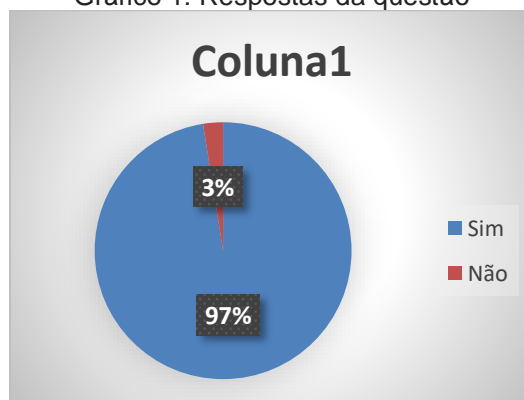


Fonte: dados da pesquisa

Questionário pós-observação

Questão 1: Você acredita que a Atuação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica Filosófica contribui para o aprendizado e compreensão de textos filosóficos?

Gráfico 1: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 2: De que forma a Atuação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica Filosófica contribui para o exercício da leitura e argumentação? Justifique sua resposta.

No que diz respeito à resposta espontânea da questão 2 dadas pelos discentes diante do questionamento acerca de que forma a tertúlia dialógica contribui para o exercício da leitura e argumentação, tivemos cerca de 122 respostas. Vamos observar as respostas abaixo:

Ela ajudou muito o nosso jeito de pensar, a meu ver né. Na minha opinião me ajudou, muito apesar de não ter apresentado minha opinião lá, mas enfim é uma prática que deveria ter mais vezes pelo simples fato de fazer a gente ler e tentar explicar o que a gente entendeu sobre determinado assunto. E a partir dali começar	Sim
---	-----

a dialogar e tentar comentar vários pensamentos diferentes chegar numa conclusão sobre esse assunto	
melhora na leitura de filosofia	Sim
.	Sim
não sei explica.	Sim
Ela faz com que a pessoa olha mais atentamente de como ele faz a leitura e sua argumentação partir da tertúlia e com isso faz com que ele treine mais ou seja estude mais	Sim
A tertúlia contribuiu para expormos nossa opinião sobre determinada coisa, nós também podemos ver o ponto de vista de outras pessoas que vai contribuir também para que possamos ver algo de um jeito diferente, expandi nossos conhecimentos e exercita nossa leitura.	Sim
Conversando sobre a educativa ajuda bastante sobre o pensamento.	Sim
Ajuda sim, principalmente no incentivo à leitura e ao entendimento do aluno, e ajuda para que ele possa ter uma certa liberdade de expressão!	Sim
Contribui diálogo.	Sim
Incentiva a pesquisa e através dela nós conseguimos expor nossas ideias e escutamos o ponto de vista de outros colegas.	Sim
E mais fácil é mais prático para nós aprender sobre o assunto	Sim
Você ler, tem pensamentos e dar sua opinião e argumentos sobre o texto, que ajuda a se expressar e falar	Sim
Sim, ele nos faz pensar, refletir, discutir e abrir o nosso convencimento justamente o que a filosofia.	Sim
Ajuda a desenvolvermos um pensamento crítico, baseado em fatos.	Sim
modificou a nossa forma de ler e argumentar principalmente na parte argumentativa que aprendemos a debater através de fatos e não pela emoção	Sim
Tertúlias Literárias Dialógicas consistem na leitura, reflexão e diálogo sobre obras da literatura universal com base nos princípios da aprendizagem dialógica.	Sim
Que assim se aprende cada vez mais sobre a filosofia	Sim
desenvolvimento de fluência e compreensão de leitura, desenvolvimento de pensamento crítico, transformação de formas de ler o mundo e de guiar a própria vida, como de aumento de solidariedade entre participantes	Sim
contribui na fala, na forma como observamos, entendemos e adquirimos o entendimento que passa, através da leitura.	Sim
ajuda a melhorar o entendido sobre certo assunto	Sim
Ajuda no pensamento criativo	Sim
A tertúlia Dialógica Filosófica contribui por conta dos debates e, além de compartilhar suas ideias sobre tais assuntos, é possível ouvir os pensamentos que os outros tem a compartilhar. Sem contar que a leitura é sempre importante.	Sim
Ajuda muito no aprendizado do aluno.	Sim

Contribui com o desenvolvimento de pensamento crítico e a transformação de diferentes formas de ler o mundo e de guiar a própria vida	Sim
Não sei falar muito bem, mas acho que na tertúlia dialogada é bom por conta que você vai ver a opinião de cada um e você vai abrir mais a sua mente sobre aquilo e querer saber mais e mais, ler mais. Procurar argumentos que talvez os outros não tenham visto, a tertúlia cria uma atenção maior no aluno para a leitura e para o argumento e assim flui bastante	Sim
Ela estiga ao leitor pensa sobre o assunto	Sim
Contribui de forma que todos possam participar de forma ativa e dando suas opiniões	Sim
Praticamos a nossa forma de argumentos	Sim
Melhorando a leitura	Sim
Muitos, pois com a tertúlia podemos aprender mais sobre o conteúdo abordado e ter um bom aprimoramento das nossas reflexões	Sim
Ela nos impulsionou a ler, pensar e criar argumentos com base no que lemos e entendemos, e falar sobre eles. Isso ajudou muito a perder uma timidez e praticar a leitura e o diálogo.	Sim
para termos mais hábitos de leitura	Sim
Em relação a leitura, faz com que o aluno tenha o hábito de ler, possibilitando a facilidade de entendimento... E em relação a argumentação, ajuda o aluno a despertar o senso crítico, a forma de pensar, a forma de se expressar e de expor a sua opinião, contudo, dialogando.	Sim
Não entendi professora	Sim
seu ambiente e seu entorno, embasa sua filosofia na perspectiva dialógica, científicas, desenvolvem bons argumentos para justificar sua prática.	Sim
Não entendi	Sim
Sim	Sim
O desenvolvimento de pensamento crítico, transformação de formas de ler o mundo e de guiar a própria vida, como de aumento de solidariedade entre participantes e deles com coletivos ...	Sim
o diálogo entre alunos e professor sobre determinado assunto na filosofia nos ajuda muito a entender sobre o assunto e tirar nossas dúvidas	Sim
Contribui para mim, uma forma de autoconhecimento eu consigo dialogar mais, entender pouco do que eu não sei, mi dá mais atenção nos argumentos falados.	Sim
Tertúlia Dialógica é um tipo de Atuação Educativa de Êxito para pôr melhores práticas educativas que demonstrassem resultados de máxima aprendizagem e melhoria da convivência na escola em diferentes contextos.	Sim
	Sim
mais ou menos, além de eu ser muito difícil de entender as coisas deu pra compreender um pouco sobre o assunto	Sim
de uma forma compreensivo	Sim

Tertúlia Filosófica permite maior participação dos alunos nas aulas, e principalmente maior compreensão dos textos. Contribui muito no desempenho particular do aluno na argumentação □	Sim
Por que é uma forma de aprendizado dinâmico, o que faz com que os alunos se interessem mais a participar	Sim
De forma a estimular o diálogo	Sim
De forma que com a Tertúlia a compreensão e interpretação do texto se torna mais fácil e compreensível.	Sim
...	Sim
De forma explicativa	Sim
por que todos ali nos momentos então dialogando um certo tema da Tertúlia dando mais engajamento	Sim
Dialogar nos ajudar a entender, compreender e aplicar conhecimento.	Sim
A Tertúlia Dialógica é uma forma bem melhor de todos expressarem suas opiniões sobre o tema ou texto escolhido, na tertúlia você se sente à vontade para dialogar sobre pontos que chamaram a sua atenção e compartilhar com seus colegas, além de ser um modo bem mais divertido e que te encoraja a ler e argumentar sobre.	Sim
Ajuda no entendimento e na prática da produção textual.	Sim
Permite participar dos alunos e uma reflexão (sobre o texto) mais apurada.	Sim
Faz com que tenhamos um diálogo entre professores e alunos que acaba facilitando o aprendizado.	Sim
Faz com que nós(alunos) tenhamos um desenvolvimento maior e aprendermos a ter a facilidade de interpretar determinados tipos de textos.	Sim
De forma que faz com que os alunos se comuniquem mais	Sim
Sim porque permite melhor a reflexão	Sim
Sim, A tertúlia ajuda no melhoramento da fala e da escrita e de como podemos nos expressar e com isso discutir com os colegas sobre todos os pontos de vista, e a tertúlia direcionada para a disciplina Filosofia é muito interessante pois essa matéria abordar em como os alunos entenderam certo assunto, e entender seu ponto.	Sim
Nos faz querer ler mais e pesquisar, porque lendo obras e debatendo nós talvez acabemos gostando e querendo conhecer mais sobre aquele autor e querendo ler mais obras dele, quando vemos o jeito que ele fala acho que isso nos motiva e dá força de querer se impor mais	Sim
É um incentivo a dialogar mais com as ideias com colegas cujo as opiniões podem ou não ser semelhantes a nossa. Isso gera um debate interessante	Sim
A tertúlia dialógica filosófica tem uma metodologia muito eficiente, pois incentiva os alunos a leitura e a desenvolverem um carácter crítico e argumentativo.	Sim
Com a prática da tertúlia dialógica você aprimora a sua leitura ao compartilhar seu pensamento com seus colegas e passam a argumentar a respeito sobre o tema dialogado.	Sim
Contribuiu uma construção coletiva de sentido e conhecimento baseado no diálogo.	Sim

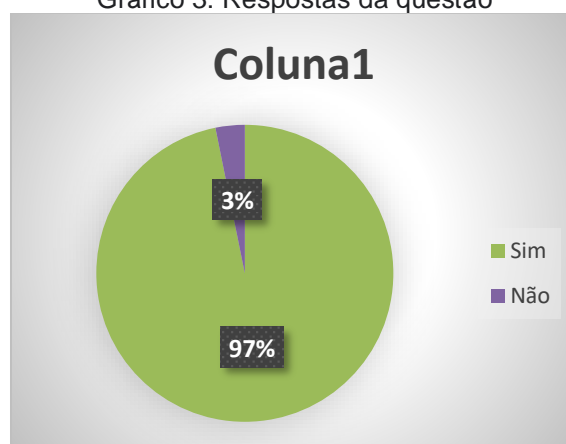
Aprendizado	Sim
A argumentação é objeto da reflexão lógica e estudada pela retórica. A lógica estuda as condições que tornam a argumentação racionalmente válida.	Sim
É muito importante, pois ajuda na desenvoltura da pessoa, tanto na leitura quanto na argumentação. Assim ajuda o indivíduo sempre ter bons argumentos em qualquer situação.	Sim
Tem como objetivo discutir a formação continuada de professores alinhada aos princípios da Aprendizagem Dialógica no contexto da Comunidade de Aprendizagem. A metodologia utilizada foi a do tipo análise bibliográfica sobre as temáticas abordadas de maneira articulada e dialógica entre as diferentes abordagens conceituais.	Sim
contribui para cada aluno possa falar o seu ponto de vista a partir da leitura, assim fazendo criar um ciclo de discursão dialogada entre os outros alunos.	Sim
Porque faz uso de longos textos, mas que são textos objetivos, que apresentam ideias de forma clara, fazendo com que o aluno pense sobre o assunto e queira discutir suas opiniões sobre.	Sim
Porque ela estimula a aprendizagem e permiti a uma melhor visão e participação dos alunos na aula de filosofia	Sim
Melhora bastante a leitura, o modo de pensar também por que cada um dá a sua opinião.	Sim
Não entendi	Sim
Ela permite que cada participante repense e questione suas ideias, os estimulando e contribuindo para o lado crítico e literário.	Sim
A nossa comunicação sobre o exercício e conseqüentemente importante para nossa concentração e aprendizado	Sim
Sim	Não
é um momento para falar seu ponto de vista e ouvir as opiniões dos demais, assim vemos várias interpretações para no fim ter um veredito.	Sim
Através da tertúlia podemos conversar melhor sobre os assuntos propostos e participar mais.	Sim
Ajuda de uma forma que você expande o nosso conhecimento e a nossa capacidade de resposta e aprendizado.	Sim
Ajuda no desenvolvimento de pensamentos e guiar a própria vida	Sim
..	Sim
contribuiu mostrando pontos de vistas diferentes, não somente meu, mas de outras pessoas, me ajudando a ver que só porque vejo uma coisa de um jeito não significa que a outra pessoa ver também. me ajudou mostrando muitas concepções.	Sim
Contribuiu muitas coisas, por que diante das argumentações dos meus companheiros pude compreender um pouco, mas o que Kant estava falando, várias argumentações as vezes são boas por que isso faz com geramos dúvidas e as vezes a tertúlia vem para que essas dúvidas sejam esclarecidas.	Sim
.	Sim

As Tertúlias Dialógicas são uma das ações educativas de sucesso que se desenvolvem nas comunidades de aprendizagem. Estas compreendem uma construção coletiva de sentido e conhecimento baseado no diálogo com todos os alunos e participantes da tertúlia.	Sim
A tertúlia, tem um êxito enorme para o desenvolvimento democrático das opiniões das pessoas. Além de conhecermos os clássicos filosóficos e suas obras, também nos capacita a aprender a dialogarmos uns com os outros e instiga a lermos mais.	Sim
Por se trata de um diálogo em grupo, o aluno desperta o interesse de ler para estar por dentro do assunto que for compartilhado, durante os comentários ele questionar se o que o outro disse parece com o que ele acha ou se compartilham opiniões diferentes, e isso faz com que crie argumentos para válida o que está falando.	Sim
Sim, porque é o modo de toda turma participar de uma aula e se interagir juntos	Sim
Acho que o debate e o compartilhamento de ideias ajudam muito.	Sim
Me ajudou, mas na compreensão e afins.	Sim
Através da prática dos textos e de leituras.	Sim
A tertúlia foi fundamental para podemos desenvolver a leitura e com isso poder compreender e debater, assim fazendo com quer possamos dialogar mais, mostra o que entendemos e o que achamos interessante.	Sim
Sim, pois a tertúlia é conhecimento por base de diálogos, os conceitos sobre a linguagem, estudos.	Sim
Fazendo com que o leito possa ampliar sua opinião sobre o mundo.	Não
Contribuí com o aprendizado, pois se aprende muito mais conversando sobre o determinado assunto.	Sim
Desenvolvimento de pensamento crítico, transformação de formas de ler o mundo e de guiar a própria vida.	Não
para o desenvolvimento de um diálogo igualitário	Sim
O texto nos faz ter um senso crítico sobre os demais assuntos.	Sim
os alunos participam mais	Sim
Não sei responder	Sim
Através do aumento de vocabulário e conhecimento, da diminuição da timidez e da falta de leitura.	Sim
.	Sim
Sim. Com a Tertúlia ajuda a compreender mais sobre devido assunto, além de ouvir o que os alunos que fazem parte da Tertúlia têm a falar, eles debutam sobre o assunto, que faz entender não somente o seu pensamento, e sim os pensamentos e opiniões das outras pessoas.	Sim
Isso é bom para debates, ajuda a perder a vergonha para quem tem de falar em público, ajuda a incentivar nas leituras e ajuda a se posicionar na sua opinião em algum texto ou algo	Sim
Abertura para expressão	Sim
têm sido de formas de ler o mundo e de guiar a própria vida.	Sim

Ela contribui no diálogo entre aqueles que participam dela, os fazendo compreender melhor os assuntos nela abordados, assim tirando dúvidas e gerando conhecimento e, assim, melhorando a leitura e argumentação dos alunos.	Sim
Aplicando nossos conhecimentos de uma forma diferente	Sim
De forma positiva	Sim
Forma positiva	Sim
Por através dessa experiência treinamos a nossa oratória e nossos argumentos.	Sim
a tertúlia é ótima forma de debate e aprendizado e nos estimula a pensar e ter uma boa argumentação	Sim
para melhor interpretação e entendimento dos textos	Sim
Por conta que a filosofia nos colocar em dúvida qual foi surgimento daquilo ou disso	Sim
R= A tertúlia contribui no desenvolvimento de fluência e compreensão de leitura.	Sim
Analisar atentamente o texto para formar uma opinião própria, e assim, podendo até debater sobre o assunto, dessa forma, entendemos o ponto de vista de cada pessoa e nos expressamos.	Sim
Sim, pois nos ajuda a propor um argumento bem elaborado	Sim
Sim, ajudar a desenvolver a leitura e principalmente o diálogo	Sim
A dimensão dialógica assume um valor fundamental no que tange à equipe interdisciplinar, ao acolher os diversos universos temáticos, amparando-se no rigoroso processo investigativo, reflexivo e transformador da realidade objetiva.	Sim
ajuda a ter argumentos em uma conversa	Sim

Questão 3: Existe uma eficácia nesse modelo de diálogo?

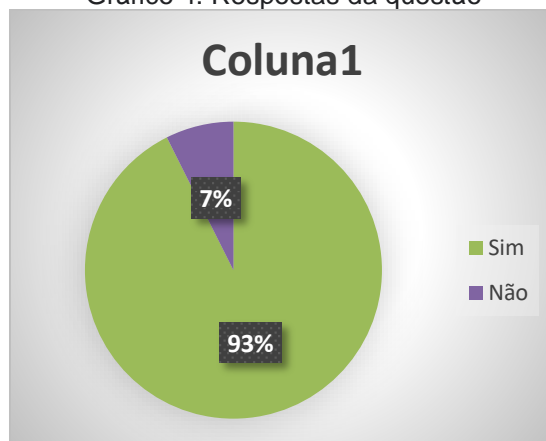
Gráfico 3: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 4: Para você, compreender o conceito de autonomia contribui para que você exercite a sua liberdade e possa transformar você e o mundo?

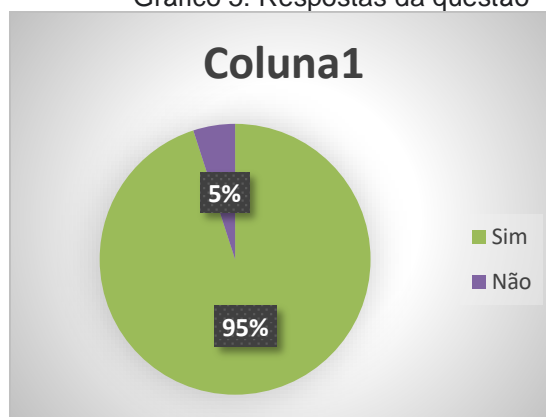
Gráfico 4: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

Questão 5: Na sua opinião, a Atuação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica Filosófica permite melhor reflexão e participação nas aulas de filosofia?

Gráfico 5: Respostas da questão



Fonte: dados da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente capítulo, destinado às conclusões resultantes das análises realizadas ao longo do presente estudo, busca-se compreender, principalmente, quais são os resultados dos discentes entrevistados e como elas se articulam com a sua autonomia. Para responder de forma mais direta a tal questão, que se constitui no objetivo principal deste estudo, inicia-se por apresentar as respostas às hipóteses de pesquisa norteadoras nas análises realizadas. A primeira delas é o questionário socioeconômico e ético-cultural, correspondente à estrutura financeira de cada aluno, bairro entre outros.

Já no segundo questionário, foi confirmada com 93% a eficácia da tertúlia dialógica. Nosso trabalho buscou traçar sobre um ensino filosófico para autonomia e as contribuições teóricas de Kant, inserindo o educando no contexto em que vive, observando suas singularidades e suas potencialidades. O engajamento e a luta por uma educação que visa a transformação, não acontece sem que este educando se reconheça como sujeito inserido no mundo e como participante deste, ele se modifica, transforma seu ambiente e as suas relações. O educando se assume como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, e realizador de sonhos.

Por fim, se faz pertinente destacar alguns aspectos considerados como contribuições e outros percebidos como limites às conclusões apresentadas nesta pesquisa. Como contribuições, destacam-se, conforme já havia sido mencionado no capítulo de introdução, esta pesquisa se propõe a discutir a tertúlia dialógica como metodologia inovadora, analisado sua relação com a autonomia Kantiana. E ainda como os discentes passam pelo processo que acontece na comunidade escolar com os outros torna a maioria, a capacidade de julgamento e a autonomia um exercício possível. Identificar a educação kantiana, que parte do pressuposto que se quisermos uma educação para transformação deve-se investir no ensino alicerçado na compreensão e exercício da autonomia.

Neste sentido, salienta-se que os resultados obtidos alimentam ainda mais a discussão acerca da Atuação Educativa de Êxito de que a base do comprometimento continue a fazer parte integrante da Escola de Tempo Integral.

Além disto, destaca-se a complexidade de realizar as entrevistas com todos os participantes de modo a construir uma teoria implícita, por conta da pandemia alguns alunos deixaram de responder os questionários ou por falta de acesso à internet, por não se fazerem presentes em sala de aula. Esta complexidade que foi a pandemia, ainda assim conseguimos realizar a tertúlia e ter bons resultados.

Apesar disto, em se tratando da tertúlia dialógica, fica claro com 7% dos alunos responderam não sobre sua eficácia que talvez ainda se faz necessário avançar no sentido do desenvolvimento de novas técnicas e instrumentos que possam vir a contribuir para a eficácia de tertúlia dialógica: “Ampliar a leitura de textos que não sejam da literatura universal?” ou “Trabalhar textos de autores contemporâneos?”, cujos resultados, agregados às conclusões desta dissertação, trariam boas contribuições para a atuação educativa de êxito.

Falar em educação para transformação em nossa atualidade, nos remete a um pensamento por vezes utópico, considerando os inúmeros ataques que vivenciamos no que se refere ao ensino público e às modificações do currículo. Não é novidade que o conhecimento científico, destinado ao espaço escolar, sempre privilegiou aos interesses das classes e grupos dominantes, o que influenciava a formação dos docentes e até saberes que chegavam na escola. Embora o acesso à escola pública tenha sido um avanço para os menos privilegiados, estes não pertenciam a esses grupos e acabavam sendo obrigados a internalizar os saberes que estavam distantes de sua cultura e de sua realidade.

A Filosofia, presente na Educação Básica, durante esses anos sofreu por diversas vezes desmontes no que concerne à sua integração ao currículo, levados pela influência política regida pela época, o que não é diferente de nosso tempo atual. Somos levados a novamente a lutar pelo espaço que ela deve ter na educação escolar, tendo em vista a sua contribuição para o educando que se encontra em situação de opressão dada a sua exploração.

Nisto, a nossa expectativa é que este trabalho some junto aos demais estudos teóricos que tenham sido feitos sobre o trabalho de Immanuel Kant, além

de divulgar os conceitos relacionados à concepção de autonomia, liberdade e moral trazidas por este autor e assim, contribuir para que os leitores desta compreendam a maneira na qual o ensino de Filosofia pode ser uma das oportunidades que os discentes terão, dentro do espaço escolar, para expor suas ideias, para dialogar com a sua realidade e assim, poderem ser autônomos e livres.

REFERÊNCIAS

Antologia dos Textos Filosóficos/ Jairo Marçal, - Curitiba: SEED – Pr., 2009.

ASPIS, Renata Pereira Lima; GALLO, Silvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores.** São Paulo: Editora Atta Mídia e Educação, 2009.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **Rousseau e a educação: da educação natural a educação para a cidadania.** Curitiba: Editora Appris, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2ª versão revista. Brasília, DF: MEC, abr. 2016. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br>. Brasília, DF: MEC, abr. 2014. Acesso em: 10 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, abr. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Brasília, DF: MEC, abr. 2014. Acesso em: 10 set. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República, 5 out. 1988

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira:** mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRESOLIN, Keberson. **A filosofia da educação de Immanuel Kant: da disciplina à moralidade.** Caxias do Sul, RS: Educus, 2016.

CARTELLS, M. **La era da la información. Economía, sociedad y cultura.** La sociedad re, vol.I. Madrid: Alianza, 1997.

CERLETTI, Alejandro. **O Ensino de Filosofia como problema filosófico.** Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

DALBOSCO, Claudio A. **Kant & a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

DALBOSCO. Claudio A. **Educação natural em Rousseau: das necessidades da criança e dos cuidados do adulto.** São Paulo: Cortez, 2011.

DALBOSCO, Claudio A (org.). **Filosofia e educação no Emílio de Rousseau: o papel do educador como governante**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

Diário Oficial da União: São Luís, MA. Ano XVIII, n. 125, p.20, 30 de jun. 2004.

GATTI, Bernadete A. **Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais**. São Paulo: PUC, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/07.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio).

Medida Provisória: São Luís, MA, nº212, 17 de dez.2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. TAVARES, Dirce Encarnacion. GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 2015.

PINHEIRO, Ulysses (org.). **Filosofia da alteridade no século das Luzes: Diderot, Fontenelle, Kant, Rousseau** Curitiba: Editora UFPR, 2018.

FLECHA, Ramon. **Compartiendo palabras. El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo**. Barcelona: Paidós, 1997.

FLECHA, Ramón. & MELLO, Roseli.R. **Tertúlia Literária Dialógica: Compartilhando histórias**. In: Revista de educação Presente. Publicação Ceap, edições Loyola. Publicação em março de 2005. Ano XII-nº 48 (p.29-33)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE. Pedagogia do Oprimido. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo, 2: sobre a crítica da razão funcionalista**. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Tradução e notas de Fernando Costa Mattos. 4. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015. – (Coleção Pensamento Humano)

KANT, I. Resposta à pergunta: que é “Esclarecimento”? In: _____. *Textos seletos* Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.

KANT. Sobre a pedagogia. Tradução: Francisco CockFontanella. 2ªed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

KANT. Crítica da razão prática. Tradução: Monique Hulshof. Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2016.

KANT. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução: Inês A. Lohbauer. São Paulo: Martin Claret, 2018.

KANT. Metafísica dos costumes. Tradução (primeira parte): Clélia Aparecida Martins. Tradução (segunda parte): Bruno Nadai, Diego Kosbiau e Monique Hulshof. Bragança Paulista - SP: Editora Universitária São Francisco, 2013.

INCLUD. ED Project (2011). Actuaciones de êxito em los escuelas europeas. Madrid: Ministerio de Educación, IFIIE, European Comission, Estudios CREADE, 2011.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. **Diretrizes Curriculares.** 3. ed. São Luís: Seduc, 2014. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2015/11/Seduc-Ma-Diretrizes-Curriculares-A4-3%C2%AA-Edicao-09092014-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MATOS, Junot Cornélio. Filosofando sobre o ensino de filosofia. **O que nos faz pensar**, n. 36, mar. 2015.

MELLO, R. **Comunidade de Aprendizagem: outra escola é possível.** Roseli Rodrigues de Mello, Fabiana Marina Braga, Vanessa Gabassa. São Carlos: EdUFCar. 2012.

MELLO, R. **Comunidades de Aprendizagem: uma possibilidade para a escola contemporânea.** Roseli Rodrigues de Mello, Fabiana Marina Braga, Vanessa Gabassa. Livro 3 – Campinas: Junqueiras e Marin Editores. 2012.

Moralidade e educação em Immanuel Kant / Claudio Almir Dalbosco, Heinz Eidam. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

NOSELLA, P. Ensino Médio unitário ou multiforme? **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n.60, p. 121-142, jan./mar. 2015.

OLIVEIRA, D. A. **Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas consequências para os trabalhadores docentes.** Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 92, p. 753-775, out. 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SIQUEIRA, Gustavo Silveira. Breves Considerações Sobre o Esclarecimento ou Iluminismo no Pensamento de Kant. In: **Revista Jurídica da UniFil**, Londrina,

ano III, n. 3,2006, p. 66-69. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/juridica/03/Revista%20Juridica_03-6.pdf Acesso em 25.05.2021.

RANCIÉRE, Jaques. **O mestre ignorante** - cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução: Lílian do Valle. – 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROUSSEAU, Jean – Jacques. **Emílio ou da Educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. – 4ªed. -São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.

Rousseau, Kant e Diálogos / Luciano da Silva Façanha, Zilmara de Jesus Viana Carvalho (Orgs.). – São Luis: EDUFMA, 2019.

SHEEHAN, J. **A economia da educação**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1975. (Traduzido da primeira edição, publicada em 1973 por George Allen & UNIWIN LTD, de Londres, Inglaterra, na série “Studies in Economia nomics”, organizada pelo Professor Charles Carter, da Universidade de Lancaster).

Tertúlia dialógica. Caderno Disponível em: <http://www.comunidadeaprendizagem.com>>> Acesso: em 12 de janeiro de 2020.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. **Método da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

APÊNDICES

Questionário Socioeconômico e étnico-cultural

***Obrigatório**

Nome: *

email: *

Turma: *

200

20

202

203

204

205

206

Qual o seu sexo? *

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outro

Qual sua idade? *

Qual o seu estado civil? *

Solteiro (a)

Casado (a)

Separado (a) ou divorciado judicialmente

União estável

Viúvo (a)

Outro

Qual a sua nacionalidade? *

Brasileiro (a)

Brasileiro (a) naturalizado

Estrangeiro

Em qual município você mora? *

São Luís

Paço do Lumiar

São José de Ribamar

Raposa

Outro

Em seu município de origem você moravam em? *

Zona urbana (cidade)

Zona rural (fazenda, sítio, chácara, aldeia ou outro)

Em qual bairro você mora? ***Em qual localidade o seu bairro se encontra na sua cidade? ***

Condomínio residencial fechado

Bairro da periferia da cidade

Bairro do centro da cidade

Conjunto habitacional (apartamento da minha casa , minha vida)

Região rural (fazenda, sítio, chácara, aldeia ou outro)

Com quem você mora? *

Pais

Outros parentes (tios, irmãos)

Avós

Amigos

Outros

Seu pai tem qual escolaridade? *

Nenhuma

Ensino fundamental séries iniciais - 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)

Ensino fundamental séries finais - 6º ao 9º ano (6ª a 8ª série)

Ensino médio

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

Pós-graduação

Não sei informar

Sua mãe tem qual escolaridade? *

Nenhuma

Ensino fundamental séries iniciais - 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)

Ensino fundamental séries finais - 6º ao 9º ano (6ª a 8ª série)

Ensino médio

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

Pós-graduação

Não sei informar

Atualmente você? *

Você só estuda

Você estuda e trabalha

Qual a renda total da sua família (incluindo você)? *

Até 1 salário mínimo (R\$ 1.045,00)

De 2 a 3 salários mínimos (R\$ 2.090,00 até 3.135,00)

Acima de 3 salários mínimos (Acima de R\$ 3. 136,00)

Quantas pessoas trabalham na sua família? *

Uma pessoa
Duas pessoas
Três pessoas
Quatro pessoas
Cinco pessoas

Você participa de algumas das atividades abaixo? *

Atividades esportivas (futebol, capoeira, judô ou outra)
Atividades culturais (teatro, artes plásticas ou outra)
Outra atividade
Não participo

Qual meio de comunicação você mais utiliza para se manter informado? *

Televisão
Jornal
Revistas
Rádio
Internet
Livros

Quais dos aparelhos de eletrodomésticos eletrônicos abaixo você possui em casa? *

Televisão
Notebook ou computador
Celular
Galadeira
Fogão
Máquina de lavar

Você possui acesso a internet? *

Sim
Não
Somente as vezes

Qual tipo de conexão com a internet você costuma usar em sua casa? *

Banda larga
Dados móveis
Outro
Não tenho acesso a internet

Qual a sua cor, raça ou etnia você se considera? *

Preta

Branca
Amarela
Parda
Indígena
Não deseja informar

Você já sofreu algum preconceito por sua pele ou etnia? *

Sim
Não
Não desejo informa

Questionário pós - observação

*Obrigatório

Nome: *

e-mail: *

Turma: *

200

201

202

203

204

205

206

Você acredita que Atuação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica Filosófica contribui para o aprendizado e compreensão de textos filosóficos? *

Sim

Não

De que forma a Atuação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica Filosófica contribui para o exercício da leitura e argumentação? Justifique sua resposta. *

Existe uma eficácia nesse modelo de diálogo? *

Sim

Não

Para você, compreender o conceito de autonomia contribui para que você exercite sua sua liberdade e possa transformar você e o mundo? *

Sim

Não

Na sua opinião, a Atuação Educativa de Êxito Tertúlia Dialógica Filosófica permite a melhor reflexão e participação nas aulas de filosofia? *

Sim

Não